Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 669
Janeiro 1985
Sábado
26
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Seis estão ainda em perigo de vida

Cinco alunos e uma professora da Escola Secundária do Cartaxo, encontram-se em estado muito grave no Hospital de S. José: com prognóstico reservado está Carla Maria Lopes Araújo Branco, de 13 anos; em estado muito grave, Fernando Manuel Monteiro Seabra, Ana Cristina Rodrigues Lopes, Luís Vasco Cunha Rebelo, Vítor Manuel Pirralho e a professora Dália Belchior da Silva que, a meio da manhã de hoje, estava a ser sujeita a uma traqueotomia e cujo estado, embora muito grave, é considerado pelos médicos como estacionário.

No Hospital de S. José estão, ainda, internados oito alunos em estado grave, enquanto que outros quatro têm prognóstico favorável.

Pág. 9

Procurador da República já despachou

PJ vai agir contra Renamo

A Polícia Judiciária (PJ) vai instaurar um inquérito preliminar sobre a co-responsabilidade de dirigentes da Renamo no assassínio de um português em Moçambique. A participação, a que o «DL» se referiu, em primeira mão, foi apresentado por Salvador dos Santos Júnior ao Procurador-Geral da República (PGR), Pamplona Corte Real, que ontem mesmo a despachou para que a PJ instaure um inquérito preliminar à matéria da queixa. Um informador da PJ. Disse que assim que for recebido oficialmente o despacho do PGR se iniciará o inquérito preliminar, primeiro junto do autor da queixa e das suas eventuais testemunhas e, depois, junto dos três visados – Evo Fernandes, secretário-Geral da Renamo, Jorge Correia, delegado da Renamo para a Europa e Paulo Oliveira, porta-voz da Renamo em Portugal. Depois da realização deste inquérito, a PJ avaliará da justeza da abertura de um processo de ordem criminal. O irmão de Salvador dos Santos Júnior, Arnaldo Nunes dos Santos, foi assassinado a tiro por elementos da Renamo em 29 de Setembo.

Contidas no despacho de pronúncia das FP-25

Novas acusações contra Otelo

O despacho de pronúncia contra as FP-25 contém mais alguns elementos que constituem material de acusação, novo, contra Otelo Saraiva de Carvalho. É o caso da ligação ao assalto da carrinha que transportava 108 mil contos e a sua ligação a empresas comerciais que constituíam apoio às actividades da FUP. Além disso, surgem naquele documento elementos que relacionam as actividades de Otelo com a Líbia, a Argélia e, até, Angola.

Pág. 8

Orçamento ordinário aprovado está na forja um suplementar

Pág. 10/11

VIVER NÃO CUSTA CUSTA É SABER VIVER

VOCÊ PROVA QUE O SABE AO ESCOLHER TODO O MATERIAL QUE NECESSITA PARA SUA CASA NA VASTA GAMA QUE A **ARDAL** LHE PROPÕE.

PREÇOS REALMENTE BAIXOS

TUDO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
E ACABAMENTOS

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AVENIDA DO BRASIL, 190-A
Telefs. 80 65 17/80 76 86
1700 LISBOA

ARMAZÉM:
QUINTA DO FIGO MADURO
(Junto ao Aeroporto Militar)
Telef. 251 42 59
2685 SACAVÉM

Se os jovens pudessem...

Catarina, 20 anos, trabalhadora-estudante

'Os portugueses não estão assim tão mal'

– O que estuda e o que faz?

– Estudo matemática e física do 11.º ano e trabalho numa «boutique», onde ajudo a minha mãe a fazer moldes e a escolher tecidos.

– E difícil estudar e trabalhar?

– Depende, no meu caso não, porque trabalho de manhã e estudo duas horas à tarde.

– Com que problemas se debate o ensino?

– Acho que os alunos deviam ter mais apoios, mais incentivos para que não haja tanta luta.

– O Governo apoia o ensino?

– Não, podia fazer muito mais do que faz.

– O quê, concretamente?

– Construir mais universidades, por exemplo.

– Como está o País?

– Há coisas que não estão más e outras que estão piores.

– O que é que está mal?

– O ensino, a indústria. Há coisas que exportamos e que nós não temos. Acabamos por ir lá fora comprar o que fazemos cá.

– E o que é que está bem?

– Acho que o comércio não vai mal.

– Acha que pode afirmar isso quando o nível de vida dos portugueses tem baixado e por conseguinte tendem a comprar menos?

– Se está caro nas lojas têm a hipótese de comprar na praça. As pessoas não andam aí de pé descalço, não estão assim tão mal.

– Tem consciência do desemprego que existe, dos trabalhadores que estão com salários em atraso?

– Tenho uma vaga ideia, pelo que oiço no telejornal.

– E acha que essas pessoas não estão assim tão mal?

– Mas esses não têm necessidade do comércio, o que precisam é de comida.

– Digamos antes que a comida é uma necessidade primordial; e mesmo a comida está bastante cara, não lhe parece?

– Sim, e tende a aumentar cada vez mais. Aumenta o combustível, a carne, os adubos.

– E esses problemas não a preocupam?

– Preocupam mas não posso fazer nada, não tenho uma fábrica onde possa empregar pessoas.

– Na sua opinião de quem é a culpa do País ter chegado a esta situação?

– Não digo que seja só deste Governo, mas de todos desde o 25 de Abril.

– E antes do 25 de Abril, as pessoas viviam bem?

– Nessa altura o País também andava mal, mas não tenho uma noção muito concreta porque ainda era muito nova.

– Se pudesse governar, qual era a sua primeira medida?

– Naquilo que me toca mais era construir mais universidades para as pessoas se poderem instruir e melhorarem a sua qualidade de vida.

tribuna livre

Mota Pinto: a Inquisição e os Sargentos

O ofício enviado pelo ministro da Defesa Mota Pinto ao presidente da Assembleia da República Fernando Amaral, pedindo a lista dos nomes dos cidadãos-sargentos que subscreveram um texto alternativo de Estatuto da Condição Militar, é no mínimo um insulto.

Um insulto para a Assembleia da República – que constitucionalmente fiscaliza o Governo e não o inverso. **Um insulto para o presidente da Assembleia**, a segunda figura do Estado e que a inqualificável postura do ministro Mota Pinto pretende transformar em caixa de correio de actos publicados como persecutórios. **Um insulto à democracia e aos métodos democráticos**, quando pretende coarctar o directo sagrado dos cidadãos de se dirigirem aos órgãos de soberania e em primeiro lugar à Assembleia da República, que nos termos constitucionais é «a Assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses».

Dir-se-á, entretanto, que os cidadãos-sargentos estão em certos casos impedidos pelo Artigo 31.º da Lei de Defesa Nacional de exercerem o direito de petição colectiva. Só que como a Assembleia e o ministro bem sabem, **os cidadãos-sargentos não exerceram tecnicamente o direito de petição, limitaram-se a enviar por ofício à Comissão Parlamentar de Defesa um texto alternativo** à proposta do Governo sobre o Estatuto da Condição Militar.

Por outro lado, mesmo que se tratasse do direito de petição, este não é proibido em absoluto. Pelo contrário, é sempre admitido como direito individual e é também admitido em geral como direito colectivo, com as únicas excepções previstas no n.º 8 do Artigo 31.º da Lei de Defesa Nacional. **Só que estes limites não impedem o relacionamento dos cidadãos com a Assembleia, designadamente através de correspondência. Se o fizessem, então era a lei que estava mal!**

De resto, a Comissão de Defesa sabe perfeitamente que já recebeu outros ofícios subscritos por cidadãos-sargentos, até porque **na posse destes estão ofícios** assinados pelo seu presidente, o deputado Ângelo Correia (por ex: o Ofício n.º 375-/SAC/84, de 14 de Março de 1984).

Só que, para além de toda esta argumentação, existe um facto que só por si resolve todo o problema: é que **as restrições de direitos previstos no Artigo 31.º da LDN só se aplicam a militares em efectividade de serviço** (ver o n.º 1 do Art.º 31.º) e os três cidadãos-sargentos que se dirigiram à Assembleia **estão na reserva e fora da efectividade de serviço.**

Sonhar a Inquisição

Fica assim tudo claro: **o acto é claramente legal** e o ministro deverá engolir a «ordem de serviço» que dirigiu à Assembleia.

Tudo se resume assim numa questão central: **que espécie de ministro é o ministro Mota Pinto quando faz o pedido que faz?**

O ministro pode eventualmente ser incapaz de compreender a democracia e os métodos democráticos. Mas levar isso tão longe que tente envolver a Assembleia e o seu presidente, isso ultrapassa tudo e desde logo o mais elementar bom-senso!

A Assembleia da República é soberana por definição e não pode estar sujeita a tentativas, venham de onde vierem, de a subordinar ao poder burocrático-administrativo, particularmente quando logo à partida este se afirma persecutório e antidemocrático!

O ministro sonha com os tempos da Inquisição e pede **o relaxe ao braço secular.**

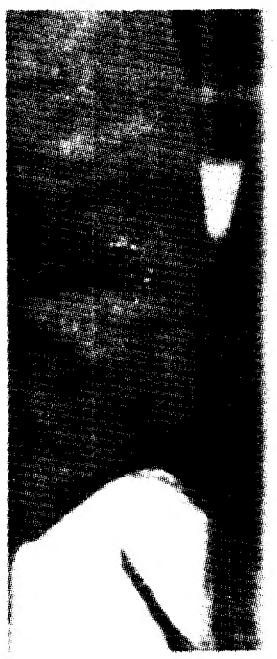
A reclamação pública feita pelo ministro, da reconstituição dos tempos da inquisição, fica registada. É mau sinal. Significa pelo menos que o ministro não serve. O que é óbvio.

Mas significa mais: que o ministro não quer confrontar a sua proposta de Estatuto da Condição Militar de cariz totalitário com alternativas sérias, amadurecidas e ponderadas democraticamente. O ECM de Mota Pinto é inconstitucional e é um produto acabado do espírito retrógrado e repressivo do 24 de Abril. Ele insere-se na orientação geral de eliminar o 25 de Abril das Forças Armadas.

Afastar as atenções desse facto é talvez também o que o ministro pretende.

António Viriato

Oposição das mulheres italianas a nova lei sobre violência sexual



As mulheres italianas preparam-se para travar uma batalha contra um projecto de lei sobre a violência sexual, que classificam de «aberração jurídica» e que sera debatido pelo Senado ainda este mês

Ante o aumento dos delitos sexuais e a ausência de estruturas que permitam à mulher uma assistência adequada, a Câmara de Deputados aprovou, em Novembro último, um projecto de lei.

No entanto, as organizações femininas afirmam que o projecto aprovado pelos deputados modificou aspectos substanciais da proposta inicial, apoiada por mais de 500 mil assinaturas.

«Antes que o Senado dê o sim definitivo à nova regulamentação, é necessária uma mobilização geral das mulheres e dos partidos políticos, tendente a impedir que a Itália aprove uma aberração jurídica semelhante», afirmou o advogado Guido Caravante, num seminário convocado para analisar os problemas derivados da aprovação dessa lei.

Esta lei apresenta modificações que desfiguraram o seu sentido original e é neste momento um dos conflitos jurídicos mais sérios com que se defronta o governo de Bettino Craxi.

Apresentada a debate parlamentar como «lei de iniciativa popular», com o aval de meio milhão de assinaturas e o apoio dos partidos de esquerda e centro-esquerda, a lei foi aprovada depois de muitas peripécias, com a rejeição expressa dos movimentos que agrupam as mulheres e dos partidos que a tinham promovido.

Os objectivos principais da lei de iniciativa popular visavam que os delitos de violência sexual fossem «automaticamente puníveis» sem que tivesse havido denúncia da vítima, punição da violência sexual exercida no seio da família e a tutela das relações entre menores.

Após meses de discussões parlamentares, aprovou-se um projecto que embora estabeleça que os delitos sexuais já não são «contra a moral e os bons costumes», mas «contra a pessoa» não tem em conta outros aspectos «fundamentais do projecto defendido pelo movimento feminista» afirmou-se.

Neste sentido, referiu-se que, embora a lei esclareça que já não é necessário haver denúncia da vítima para que a justiça persiga o violador, «não penaliza a violência contra a mulher dentro da estrutura familiar e castiga, em contrapartida, as relações entre menores de 18 anos, mesmo quando haja acordo entre ambas as partes», salientou Guido Caravante.

Anita Pasquali, do comité promotor da lei de iniciativa popular, lançou um fervoroso apelo ao movimento feminino para uma mobilização geral que impeça a aprovação da lei pelo Senado.

Na reunião participaram representantes do movimento estudantil, jovens de ambos os sexos «directamente afectados por uma lei «que não tem em conta que a sociedade mudou, e que pretende aplicar códigos que nem sequer o fascismo usou».

Durante o debate foi prestada particular atenção à violência no seio da família nomeadamente aos casos de «estupro perpetrados pelo marido ou companheiro».

Durante esta fase das negociações foi considerado, maioritariamente, que o Código Penal deve estar no seio da família, uma vez que esta «é um reconhecido lugar de violência e não pode, de nenhuma maneira, considerar-se, um território franco relativamente à violência sexual».

Os participantes no encontro consideraram os pontos mais graves do projecto aprovado pela Câmara, tanto os que se referem à violência dentro da família como os que vêem os menores como protagonistas «de uma normativa que lhes cai do céu».

Neste sentido, indicou-se que, em vez de se pôr a tónica em culpabilizar e penalizar os responsáveis pela prostituição infantil, os adultos que mantêm relações sexuais com menores, «deparamo-nos agora com uma lei que proíbe o amor entre os jovens».

«Uma lei, foi dito com humor, «única não só na Europa, mas em todo o Mundo».

No Senado, as perspectivas de mudança que melhorem a lei são mínimas, pelo que se trata mais de «provocar uma mobilização que impeça que o Senado a aprove, por forma a ser reescrita e apresentada de novo ao Parlamento».

Margarita Galvan – IPS

Conviviais

O Território Casa

Beja Santos

De tanto se falar no medo, de tanto se consumir o pavor, os produtos perigosos e os catastrofismos (tabaco, álcool, terrorismo, pornoviolência, envenenamentos alimentares, cancros, insegurança viária, etc.) nos órgãos de comunicação social, trivializou-se a nossa insensibilidade ao acidente e concentração de poluições em nossas casas. Este território complementa a incapacidade e a frustração que temos na rua, escritório ou oficina.

Certamente que ninguém desconhece preceitos e avisos como estes: não pôr roupa a secar junto dos irradiadores; muita gente ignora o risco em que incorre ao tocar uma torneira quando manipula algum aparelho eléctrico, tal como uma máquina de barbear, uma lâmpada ou um secador, por exemplo – são procedimentos que podem ser tomados como formas de suicídio... mas não vivemos nós num sistema industrial que procura obsessivamente erradicar a velha noção da morte natural? De tão atormentados com os poderes ideológicos, com as administrações da segurança social, os fantasmas do desemprego ou da reforma compulsiva, bombardeados com inúmeras marcas de produtos redutores de sacrifícios, branqueadores, tonificadores, fortificantes, limpadores em profundidade, desincrustadores do sarro, utensílios estranhíssimos na cozinha, descuramos a simples intoxicação, o envenenamento brutal, queimaduras, quedas, a electrocussão. Daí darmos mais importância à segurança pessoal, ao seguro do ramo-vida e contra todos os riscos, e nenhuma à insegurança adveniente da nossa negligência no território casa, espaço privilegiado para, por falta de uma mentalidade de prevenção, emitirmos o nosso próprio sofrimento físico. A não prevenção é um custo do consumismo.

A defesa do consumidor alia-se à educação sanitária para demover a inércia daqueles que só se sensibilizam para os cuidados a ter no território casa quando o sinistro os força a ir a um banco de hospital.

Impõe-se vulgarizar a discussão destes temas na escolaridade obrigatória para elevar o sentimento de que há dezenas e dezenas de produtos nos supermercados, mercearias, farmácias e drogarias que quando mal armazenados ou mal utilizados ou à mercê de inocentes consumidores (crianças) ou de consumidores naturalmente vulneráveis (analfabetos, deficientes, idosos) podem provocar danos irreparáveis.

Os detentores do monopólio radical do «saber para ganhar diploma e prolongar as instituições» são, obviamente, adversários desta aprendizagem de conhecimentos. O ensino escolar foi separado de saber. A escola actual, segundo Ivan Illich, «modela um consumidor que não dará valor senão aos serviços prestados pelas instituições. A ideia da escolaridade dissimula um programa pelo qual se trata de iniciar o cidadão no mito da eficácia benévola das burocracias iluminadas pelos conhecimentos científicos. E, por toda a parte, o aluno é levado a acreditar que só um aumento de produção é capaz de conduzir a uma vida melhor. Deste modo se instala o hábito do consumo dos bens e dos serviços, que nega a expressão individual, que aliena, que leva a reconhecer as classes e as hierarquias impostas pelas instituições». Podemos e devemos mudar este estado de coisas. A começar pela defesa do consumidor.

Mediante uma sistematização correcta na transmissão destes ensinamentos práticos, a partir dos ensinos básico e preparatório, criar-se-ia uma atmosfera de responsabilidade e solidariedade social, de forma a despertar a competência funcional do cidadão-consumidor, imprescindível para a promoção da segurança do consumidor e para velar pela sorte daqueles que connosco partilham o meio ambiente. Mais exemplos: – Nas casas onde há crianças convém evitar o emprego de extensões. As crianças de pouca idade têm tendência a levar à boca tudo o que lhes cai nas mãos, e uma extensão ligada à corrente e sem utilização deixa no outro extremo uma ficha com os pernes a descoberto, o que significa uma arma mortal na boca da criança; – não dormir com caloríferos a gás, acesos; – se tiver líquidos ao lume (em fogão a gás) tome cuidado com o derramamento. É frequente, ao ferver, os líquidos derramarem-se apagando a chama mas continuando o gás a sair normalmente; – em nenhuma circunstância, detergentes, medicamentos, ácidos, entre outros, devem ser transferidos de embalagem: são incontáveis os casos e situações em que crianças e adultos ficaram envenenados em razão destas mudanças, etc.

Quantos mistérios com as alergias, para as quais estamos muito longe de possuir a prevenção necessária! Falando só no eczema de contacto, sabe-se que é uma alergia que se produz aquando do contacto entre uma substância (alérgeno) e uma pessoa que tem uma hipersensibilidade a esta substância.

Aparece então uma erupção que começa no ponto de contacto e pode propagar-se. Acontece, frequentemente, que uma determinada pessoa que se familiarizou com a utilização de uma substância revela subitamente intolerância. Tinturas profissionais, produtos de coloração, vernizes para as unhas, níquel de bijutaria, perfumes ou detergentes, estão dentre os principais responsáveis pelo eczema de contacto. Mas esta hipersensibilização pode surgir como resultado de uma prática nociva à saúde designada por automedicação. Como? Como se sabe, devem ser tomados medicamentos, sobretudo pela primeira vez, sem prescrição médica. Embora todos nós nos consideremos médicos, a auto-receita envolve sempre um risco e pode conduzir a resultados desastrosos. No entanto, a automedicação familiar é um fenómeno muito espalhado. A constipação, a tosse, a gripe, as dores de costas, a prisão de ventre, são muitas vezes tratados com medicamentos em venda livre. Os produtos farmacêuticos em venda livre são, sobretudo, consumidos por duas espécies de clientelas: as crianças de tenra idade e os idosos. Outra prática corrente é a autoprescrição. A autoprescrição consiste em reutilizar, sob o pretexto que os sintomas a tratar comportam certas analogias, medicamentos que foram prescritos pelo médico aquando de uma doença diagnosticada. Os consumidores esquecem-se frequentemente que os medicamentos em venda livre são medicamentos em toda a acepção do termo e que em certas condições podem contribuir para acidentes. Agora já se pode ver o nexo entre alergias de contacto e uso irresponsável de medicamentos: quantos fenómenos de fotossensibilização não se arranjam consumindo estes medicamentos sem controlo médico?

Paradoxalmente, desenvolvemos a nossa má consciência ecológica quanto a lagos sem vida, chuvas ácidas, pesticidas, etc., reclamando por regulamentações mais rigorosas, mas permitimos a grande selva amazónica da negligência indesculpável nos m· onde vivemos. Preferimos mais a ciência-ficção dos vários espectros termonucleares, das fomes, dos motins, que nos são emitidos pelas grandes centrais de informação, e menos atentos andamos àqueles milhares e milhares de desastres com bens de consumo que atentam, mesmo que indirectamente, contra a nossa segurança doméstica.

Consumismo é idolatria pelo motor e pela energia, pela brancura e a eterna juventude. Desintegrados pelas imagens, estilos, prazeres, diversões, falsos novos produtos que apregoam o conforto e a simplificação de tarefas domésticas, inabilitamo-nos para o efectivo bem estar. A deterioração do meio ambiente, a legitimidade destas ameaças de esgotamento de recursos graças ao consumo imoderado que fazemos de metais caros, química sofisticada, revertem, como é do saber comum, para a contabilidade de um punhado de multinacionais. Decidamente que é muito pouco quando o verdadeiro conforto é uma optimização de técnicas que permitem manter a vida física e nutrir a vida intelectual num quadro de ambiente sadio.

Acidentes, diminuição de saúde, perigos para as crianças: não estaremos a exagerar o número de ameaças que impendem sobre o território casa? De modo algum. Por razão de um consumo irracional em ambiente poluído, esquecemos comodamente estas ameaças, convencendo-nos que estes acidentes domésticos, estas falhas humanas, só acontecem aos outros.

Porque a dissolução do indivíduo na sociedade de massas é a prova que nos transformámos em compradores e utilizadores obedientes...

Nações Unidas

Comité especial vai debater discriminação da mulher

A quarta sessão do Comité das Nações Unidas para a eliminação da discriminação contra a mulher, vai realizar-se na próxima semana em Viena, anunciou uma porta-voz do organismo.

As conclusões da reunião, que se prevê durará até começos de Fevereiro próximo, serão comunicados à Conferência Internacional da Mulher, convocada para Agosto próximo, em Nairobi.

O comité, criado em 1981 e que conta actualmente com 23 membros, está encarregado de vigiar o cumprimento da convenção de 1979 que introduz o princípio legal da igualdade dos sexos nas constituições dos respectivos estados.

A convenção, sublinha o comité, é considerada o «principal sucesso» da década da mulher, lançada pela ONU, em 1975.

Os 30 artigos da convenção estipulam a proibição de discriminação de facto e de direito, e inclui medidas legislativas para garantir o acesso das mulheres aos domínios político, social, económico e cultural.

Um dos pontos contemplados na convenção diz respeito à eliminação dos preconceitos baseados em imagens estereotipadas em relação ao homem e à mulher – um dos factores que os peritos consideram como o principal obstáculo para conseguir a igualdade.

Em princípios do ano passado, 90 Estados membros das Nações Unidas assinaram a convenção.

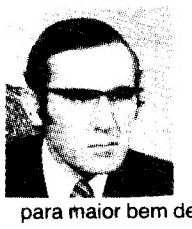
A sua ractificação, contudo, regista progressos muito lentos, devido às dificuldades observadas em numerosas nações no momento de pôr em prática as disposições da convenção, segundo peritos do comité.

Os obstáculos mais comuns derivam de factores sociais e familiares, de preconceitos religiosos e políticos e também de considerações económicas, que relegam para um plano teórico o princípio de igualdade de salários.

Frequentemente, refere o comité especial contra a discriminação da mulher, «os homens consideram não ser necessário criar uma tal legislação», argumentando que as mulheres estão a obter posições em vários campos, o que, segundo eles, «indica que não há discriminação».

«Os homens não se dão conta dos problemas, pelo que ainda muito menos os podem entender», lamenta-se uma das participantes da comissão. (IPS)

ponto a ponto



O Núncio Apostólico em Portugal entregou ao Presidente da República um telegrama de João Paulo II agradecendo a Ramalho Eanes a mensagem que lhe enviou quando da sua visita ao Pontifício Colégio Português em Roma. Na mensagem a Eanes, o Papa renova «os votos de prosperidade para Portugal, que continuam a ser sentidos pela missão eclesial dos antigos e actuais alunos do citado instituto para maior bem de todos os portugueses sob a bênção de Deus».

O embaixador Matos Proença, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi reconduzido como presidente da Associação dos Diplomatas Portugueses. Para outros lugares de direcção foram eleitos Nunes Barata, assessor diplomático do Primeiro-Ministro, e Pedro Ribeiro Meneses, subdirector-geral do MNE.

O secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva, pensa visitar Moçambique em fins de Fevereiro. Entretanto, na próxima segunda-feira, Gaspar da Silva segue para Harare, a caminho da Suazilândia, onde chefia a delegação portuguesa à reunião anual da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADCC) com os países dadores. Ao terminar a reunião, marcada para 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, o secretário de Estado fica mais alguns dias na Suazilândia, em visita oficial a esse pequeno país, situado entre Moçambique e a África do Sul.

Helena Roseta afirmou à Rádio Renascença que está a ser preparada uma candidatura presidencial conjunta do PSD com o movimento eanista. Helena Roseta afirmou dispor de informações segundo as quais estão a ser efectuadas, desde há algumas semanas, diligências entre dirigentes nacionais do PSD e Eanes para que essa candidatura seja concretizada. Um militar, provavelmente o general Firmino Miguel, é a hipótese que está a ser estudada, disse. «Se o PSD apoir uma tal candidatura — sublinhou Helena Roseta — cairá num erro histórico, pois uma tal candidatura representa um retrocesso no processo democrático».

O CDS assinalou o 10.º aniversário sobre o sequestro do seu primeiro congresso no Porto por forças políticas adversas. Esse primeiro congresso «foi um acto de coragem e liberdade que tornou possível a democracia pluralista em Portugal» — diz um comunicado do CDS hoje distribuído. «Aí se firmaram e ergueram também as bases de uma esperança democrata cristã, assente nos valores da cultura tradicional e das aspirações morais e políticas de liberdade e solidariedade» — acrescenta.

O ministro da Administração Interna afirmou em Aveiro que «uma regionalização lógica e forte deve ter a força das autarquias locais». Eduardo Pereira, que falava no final de uma reunião com todos os governadores-civis, referiu que já está preparado o sistema de regionalização com a administração autárquica. O ministro disse que poderão ser apresentados em 1987 elementos para a criação de uma legislação adequada sobre regionalização.

António Luís Correia da Costa Mesquita, juiz-conselheiro, foi eleito pelo Parlamento para um dos lugares do Tribunal Constitucional. António Mesquita vai substituir no Tribunal Constitucional o conselheiro Costa Aroso, falecido em 1984. Foi eleito por 162 votos a favor, 46 brancos e oito nulos.

tem a palavra o leitor

Valha-nos Santa Maria

Em 9/1/85, pelas 19.30 dirigi-me com meu filho, vítima de acidente escolar, ao Serviço de Urgência do Hospital de Santa Maria.

Após primeira consulta, de Banco, sem qualquer demora fomos encaminhados para o Serviço de Radiologia, onde a chegada, por si só constitui uma vitória, dado o labirinto de corredores, mal sinalizados e iluminados para poupar energia, que é necessário percorrer. É frequente encontrarem-se pessoas perdidas nos mesmos.

Chegados ao Serviço de Radiologia, decidi aguardar ordeiramente a nossa vez, que demoraria a chegar dado estar na hora de mudança de turnos. Entretanto reparei que já ali se encontrava uma criança politraumatizada por atropelamento grave, cujo sofrimento e lesões eram visíveis (apenas refiro que a criança se chamava Luís Manuel Susano, para localização do assunto, visto não estar mandatada pela família).

Passei ainda a verificar a entrada imediata de pessoas aparentemente ilesas, apenas porque se encontravam acompanhadas de pessoas pertencentes ao Quadro do Hospital, como provavam a exibição de cartões identificativos na lapela (lá diz o ditado: «Quem não tem padrinhos morre sem baptismo»).

O meu espanto atingiu o auge quando chamaram o meu filho (chegado depois e apenas lesionado do 5.º dedo da mão direita) antes de atenderem a criança supramencionada (cuja inscrição se havia extraviado, como se apurou, sem que os serviços procurassem encontrá-la ou ultrapassar burocracias, radiografando a criança imediatamente).

Perante tão gritante injustiça chamei a atenção da técnica(???) de RX que numa atitude inumana que nada envergonharia um indivíduo da idade da pedra, afastou brutalmente de encontro à parede a maca onde se encontrava a criança, provocando maior sofrimento, o quem sabe, lesões mais graves dado o traumatismo craniano. Quando meu filho entrou na sala por chamada daquela mulher, foi avisado de que ficaria para o fim por a mãe ter sido tão refilona, a pedir justiça para outrem. É óbvio que não aguardei que o meu filho cumprisse o meu castigo.

Pretendi identificação que não consegui por recusa de ma fornecerem, assim como o porteiro se recusou a identificar quem era o chefe de equipa de serviço.

Eu e meu marido descontamos para a ADSE, para a Caixa do Pessoal da CML, temos impostos em dia, desconto para a Caixa de Seguros, como prémio recebo a assistência que não querem prestar.

Maria de Fátima Matos Coelho
Samarra Pires

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

Plenários simultâneos — 30 de Janeiro!

Nesta data, realizar-se-ão plenários simultâneos em centenas de locais de trabalho, no âmbito da área geográfica deste Sindicato, com o objectivo de debater com os trabalhadores a última proposta salarial apresentada pelo Governo, e as condições colocadas pela Frente Comum de Sindicatos da Função Pública com vista a um eventual acordo.

Em síntese, essas condições são as seguintes:

— Garantia da estabilidade de emprego e de que não haverá despedimentos;

— Exigência de ajuste salarial a meio do ano, caso a inflação ultrapasse os níveis previstos pelo Governo (22%);

— Negociação do diploma de revisão de carreiras até à sua versão definitiva;

— Que não sejam aumentados os descontos para a aposentação e Montepio.

Não obstante o conteúdo da proposta do Governo constituir uma clara cedência às nossas reivindicações, resultante da acção desenvolvida pelos TFP's, entendemos dever colocar condições que são essenciais para a defesa dos nossos direitos e interesses, designadamente no que se refere à estabilidade do emprego e às carreiras.

ULTIMA HORA *Reunião Governo/C.N.S. da Frente Comum de Sindicatos*

Na manhã de 25 de Janeiro, o Governo rejeitou todas **as propostas sindicais e rompeu unilateralmente as negociações.**

Ao mesmo tempo o Conselho de Ministros decidiu extinguir de imediato 40 serviços e, a curto prazo, mais 20.

Isto demonstra que a intenção do Governo é a de impor salários abaixo da inflação e despedir dezenas milharres de trabalhadores.

Relação dos locais de trabalho

CIDADE DE LISBOA

Direcção-Geral do Turismo — (Av. António Augusto de Aguiar); Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes — (Rua S. Mamede ao Caldas); Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola — (Rua Artilharia Um); Direcção-Geral da Administração e Orçamento/Direcção-Geral de Organização e Recursos Humanos e Gabinete de Planeamento — (Praça do Comércio); Direcção-Geral da Marinha de Comércio — (Prc. Luis de Camões); Instituto de Produtos Florestais — (Rua Filipe Folque); Junta Nacional das Frutas — (Rua Barata Salgueiro); Instituto da Qualidade Alimentar — (Rua Alexandre Herculano); Laboratório Nacional de Engenharia Civil — (Av. do Brasil); Direcção-Geral das Pescas — (Av. 24 de Julho); Matadouro Industrial de Lisboa — (Rua Conselheiro Ferreira do Amaral); Direcção-Geral de Pecuária — (Rua Garrett); Laboratório Nacional de Investigação Veterinária — (Estrada de Benfica); Instituto Nacional de Investigação das Pescas — (Doca-Pesca — Algés); Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica — (Rua C ao Aeroporto); Direcção-Geral de Viação — (Rua Artilharia Um); Direcção-Geral de Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos — (Av. Gago Coutinho, Lote 1617); Direcção-Geral de Transportes Terrestres — (Av. Forças Armadas); Caixa de Previdência de Seguros — (Largo do Intendente); Direcção de Serviços das Construções Hospitalares (Av. da República); Direcção-Geral do Comércio Externo (Av. da República); Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos (Calç. do Carmo); Centro de Apoio Social ex-Mitra — (Rua do Açúcar); Centro Nacional de Pensões — (Campo Grande); Direcção-Geral de Organização e Recursos Humanos — (Av. da República); Centro Regional de Segurança Social/Departamento da Alameda — (Alameda); Centro Regional de Segurança Social/Departamento do Areeiro — (Areeiro); Instituto de Gestão Financeira — (Av. Manuel da Maia); Serviço de Apoio aos Refugiados — (Rua Junqueira); Gabinete Jurídico do Centro Regional de Segurança Social — (Rua Marquês da Fronteira); Serviços Financeiros e de Contabilidade do Centro Regional de Segurança Social — (Rua Gonçalves Crespo); Mansão de Marvila — (Rua Direita — Marvila); Centro Regional de Segurança Social — Arquivo da Damaia — (Junto ao apeadeiro dos Caminhos de Ferro); Caixa da Câmara Municipal de Lisboa — (Pátio do Tijolo); Associação Pró-Infância — (Póvoa de St.ª Iria); Caixa das Conservas de Peixe — (Rua Rosa Araújo); Caixa de Lanifícios (Av. João Crisóstomo); Caixa de Seguros e Doenças Profissionais — (Av. da República); Caixa Previdente — (Rua da Boavista); Caixa da Marinha Mercante — (Rua da Boavista); IOS Olivais Sul — (Rua Cidade Moçâmedes); IOS ROSEIRAL — (Rua D. Luís de Noronha); Departamento de Regimes de Segurança Social — (Av. Estados Unidos da América), (ex-Caixa dos Serviços); Voz do Operário — (Rua Voz do Operário); Centro de Educação Especial — (Av. Almirante Reis); Inválidos do Comércio — (Rua Alexandre Ferreira); Caixa da Carris — (Av. 24 de Julho); Caixa das Pescas — (Largo da Princesa — Pedrouços); Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — (Largo Trindade Coelho); Departamento de Convenções Internacionais (ex-Cx. de Migrantes) — (Rua da Junqueira); Caixa de Previdência da CUF — (Rua D. Francisco Manuel de Melo); Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa — (Rua Buenos Aires); Caixa de Previdência dos Ferroviários — (Av. Visconde Valmor); Direcção-Geral das Construções Hospitalares — (Av. A. Augusto Aguiar); Direcção de Viação de Lisboa — (Rua Palmira); Junta Autónoma das Estradas — (Almada); Gabinete de Estudos e Planeamento da Habitação Obras Públicas — (R. Filipe Folque); Alfândega de Lisboa — (Largo do Terreiro do Trigo); Caixa de Previdência dos Trab. Espectáculos — (Av. Duque de Loulé); Caixa de Previdência dos Trab. dos TLP — (R. Sousa Martins); Direcção-Geral de Energia — (Dep. Energia Eléctrica) — (Rua S. Sebastião da Pedreira); Casa Pia — Secção de Pina Manique — (Pina Manique); Casa Pia — Instituto Jacob Rodrigues Pereira; Casa Pia — Secção de Nuno Álvares Pereira — (Rua Alexandre Sá Pinto); Casa Pia — Secção D. Maria Pia; Direcção-Geral de Energia — (Rua da Beneficência); Delegação Regional de Lisboa do Ministério da Indústria — (Av. de Berna); Direcção-Geral das Alfândegas — (Terreiro do Paço); Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial/Dep. Tecnológico das Indústrias Alimentares — Poço do Bispo; LNETI Edifício A e Dep. de Energias Renováveis e Serv. Administrativos — (Lumiar); LNETI — DMM, DEEE e DCEAI — (Lumiar); Serviços Geológicos de Portugal — (Rua Academia das Ciências); Direcção-Geral de Minas — (Rua Diogo do Couto); Direcção-Geral de Minas /Sede — (Rua António Enes); Direcção-Geral da Qualidade (Metrologia) — (Benfica), Direcção-Geral da Qualidade — (Rua José Estêvão); Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais — (Rua Rodrigo da Fonseca); Instituto Nacional de Estatística; Direcção-Geral do Tesouro/Serviços Centrais — (Terreiro do Paço); Cofre de Previdência do MFP — (Rua Arsenal — Letra E); Instituto Geográfico Cadastral — (Praça da Estrela); Tribunal de Contas — (Av. Infante D. Henrique); Direcção-Geral da Contabilidade Pública — (Terreiro do Paço); Direcção-Geral do Património do Estado — (Terreiro do Paço); Direcção-Geral Contribuições e Impostos/Serviços Centrais — (Terreiro do Paço); Direcção-Geral da Junta de Crédito Público — (Terreiro do Paço); Inspecção Geral de Finanças — (Rua Angelina Vidal); Posto 1 — Radiologia — (Av. Ressano Garcia); Posto 13 Olivais Norte — (Centro Cívico); Instituto Ricardo Jorge — (Av. Padre Cruz); Hospital Pulido Valente — (Alameda das Linhas de Torres); Hospital Miguel Bombarda — (Rua Cruz da Carreira); Hospital dos Capuchos — (Alameda de St.º António dos Capuchos); Hospital do Desterro — (Calçada do Desterro); Hospital Curry Cabral — (Rua da Beneficência); Adminisração Regional de Saúde / Serviços Centrais — (Av. Estados Unidos da América); Hospital de Arroios — (Rua Quirino da Fonseca); Maternidade Alfredo da Costa — (Rua Viriato); Hospital S. José; Hospital de St. Maria; Hospital D. Estefânia; Hospital Júlio de Matos; Obra Social Ministério das Obras Públicas — (R. Saraiva de Carvalho); Presidência do Conselho de Ministros — (R. Gomes Teixeira); Assembleia da República; Instituto de Emprego e Formação Profissional — (Picoas); Instituto de Emprego e Formação Profissional — (Xabregas); Ministério dos Negócios Estrangeiros — Secretaria-Geral — (Lg. do Rilvas); Centro de Estudos e Profilaxia da Droga — Direcção Regional do Sul — (Av. Infante Santo); Direcções-Gerais Divulgação e Comunicação Social — (Palácio Foz); Gabinete de Gestão Fundo Desemprego — (Av. da República); Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores — (Av. Almirante Reis); Direcção-Geral de Higiene e Segurança no Trabalho — (Av. da República); Serviço de Estatística do MTSS — (Rua Rodrigo da Fonseca); Direcção-Geral da Função Pública — (Palácio da Ajuda); DGT, IGT, DGRCT, SG, DEP, SOGP, SS/MTSS e IAECP (MNE) — (Praça de Londres); Centro de Informação Científica Técnica da Reforma Administrativa — Secretaria de Estado da Administração Pública — (Rua Almeida Brandão); Ministério da Educação — (Av. 24 de Julho); Instituto Superior de Ciências do Trabalho e de Empresa — Av. das Forças Armadas; Instituto Superior de Agronomia — (Tapada da Ajuda); Faculdade de Ciências — (Rua da Escola Politécnica); Instituto Português de Oncologia — (Rua Professor Gomes Teixeira); Instituto de Higiene e Medicina Tropical — (Rua da Junqueira); Faculdade de Direito — (Alameda da Univesidade); Instituto Superior Técnico — (Av. Rovisco Pais); Instituto Investigação Científica Tropical — (Rua Jau); Instituto Superior de Economia de Lisboa — (R. Conselheiro Emídio Navarro), Escola Secundária D. Filipa de Lencastre — (Arco do Cego); Escola Secundária de Benfica — (R. Professor José Sebastião e Silva); Escola Secundária Rainha D. Amélia — (Rua da Junqueira); Escola Secundária Padre António Vieira — (Rua Marquês Soveral); Escola Secundária Marquês Pombal — (Rua Alexandre Sá Pinto); Escola Secundária Gil Vicente — (Rua Verónica); Escola Preparatória Cesário Verde — (Rua Eng. Santos Simões); Ministério da Cultura — Serviços Centrais — (Av. da República); Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia — (Praça do Império); Secretaria-Geral do Ministério da Qualidade de Vida — (Rua do Século), Direcção-Geral dos Desportos — (Av. Infante Santo); Gabinete de Estudos e Planeamento — (Praça do Saldanha); Gabinete de Defesa do Consumidor — (Rua do Século).

Concelhos do Distrito de Lisboa

Escola Preparatória N.º 1, de Torres Vedras; Escola Secundária N.º 1, de Torres Vedras; Escola Secundária N.º 2, de Torres Vedras; Sanatório do Barro; Hospital de Torres Vedras; Escola Preparatória e Secundária da Lourinhã; Escola Preparatória do Cadaval; Direcção-Geral de Protecção da Produção Agrícola (extinta); CRSS — Casa de Repouso de Cascais; CRSS — Centro Infantil da Parede; Hospital de Reabilitação de Alcoitão; Hospital de Cascais; Escola Secundária da Parede; Escola Secundária do Estoril; Escola Secundária de Linda-A-Velha; Posto de Saúde N.º 21 — Moscavide; Escola Secundária de Sacavém; Parque da Pena — Sintra; Estabelecimento Prisional de Sintra; Posto 130 Carregueira — Mira Sintra; Escola Secundária Santa Maria de Sintra; Palácio de Queluz — Sintra; Escola Preparatória de Lourel — Sintra; Laboratório Nacional Energia Tecnologia Industrial — Sacavém; Centro Social da Bela Meleças — Algueirão; Matadouro de Sintra; Centro de Apoio à Criança — Mira Sintra; Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste — Vila Franca de Xira.

Região Autónoma dos Açores

Junta Autónoma do Porto da Horta; Hospital Distrital da Horta; Escola Secundária da Horta; Hospital de Ponta Delgada; Junta Autónoma do Porto de Ponta Delgada; Central Leiteira UHT — Ponta Delgada.

Distrito de Beja

Beja
Infantário Coronel Sousa Tavares (IPSS) — Praça da República; Infantário Coronel Sousa Tavares (IPSS) — Rua Pedro Álvares Cabral; Matadouro Industrial; Escola Secundária n.º 1; Escola Secundária n.º 2; Escola Preparatória; Hospital Distrital de Beja; Gabinete de Apoio Técnico

Serpa
Lar da Terceira Idade (IPSS); Jardim Infantil Nossa Senhora da Conceição (IPSS); Hospital e Centro de Saúde; Escola Preparatória; Escola Secundária; Herdade da Abóboda (Aldeia Nova de S. Bento).

Moura
Centro de Saúde; Escola Preparatória; Escola Secundária; Herdade dos Lameirões

Ferreira do Alentejo
Escola Preparatória; Fomento Mineiro; Centro de Saúde

Castro Verde
Lar da Terceira Idade (IPSS); Infantário (IPSS); Escola Preparatória e Secundária

Ourique
Escola Preparatória e Secundária; Centro de Saúde

Odemira
Escola Preparatória; Centro de Saúde; Hospital; Lar da Terceira Idade (IPSS); Central da Bogalheira; Viveiros Florestais da Boavista dos Pinheiros

Mértola
Escola Preparatória; Escola Secundária; Casa do Povo; Lar da Terceira Idade (IPSS); Centro de Saúde

Vidigueira
Lar da Terceira Idade (IPSS); Escola Preparatória

Cuba
Lar da Terceira Idade (IPSS); Infantário; Escola Preparatória; Centro de Saúde

Aljustrel
Lar da Terceira Idade (IPSS); Escola Preparatória; Centro de Saúde; Centro de Formação Profissional

Almodôvar
Escola Secundária; Escola Preparatória; Centro de Saúde

Distrito de Castelo Branco

Belmonte
Escola Preparatória; Centro de Dia da Terceira Idade; Centro de Saúde/Hospital; Escola Secundária de Aldeia do Souto (Quinta da Lageosa)

Covilhã
Administração Regional de Saúde; Posto Médico; Infantário Bolinha de Neve; Infantário de Unhais da Serra — Tortozendo; Hospital Distrital; Infantário de Unhais da Serra; Esc. Secundária Frei Heitor Pinto; Esc. Secundária Campos Melo; Esc. Preparatória Pêro da Covilhã

Idanha-a-Nova
Hospital / Centro de Saúde; Escola Preparatória

Castelo Branco
JAE — Parque de Máquinas; Museu Tavares Proença Júnior; Centro Regional de Segurança Social; Adminstração Regional de Saúde; Escola Preparatória, Escola Secundária, Hospital Distrital; Escola Secundária de Nuno Álvares

Distrito de Faro

Aljezur
Centro de Saúde Concelhio

Lagoa
Centro de Saúde Concelhio, Lar de Idosos e Jardim Infantil; Escola Preparatória

Lagos
1.º Centro de Conservação de Estradas; Escola Secundária n.º 1; Escola Secundária n.º 2; Escola Preparatória; Hospital Distrital

Monchique
Centro de Conservação de Estradas; Escola Preparatória; Centro de Saúde Concelhio

Portimão
Escola Secundária M. Teixeira Gomes; Centro de Saúde Concelhio; Direcção Regional de Agricultura — Cabeço do Mocho; Matadouro; Instituto Português de Conservas de Peixe — Jardim Escola; Escola Secundária António Aleixo; Hospital Distrital

Silves
Escola Preparatória de Silves; Centro de Saúde Concelhio (Ex-Hospital); Escola Preparatória de S. Bartolomeu de Messines; Escola Secundária

Albufeira
Escola Preparatória; Jardim Infantil «O Búzio»; Centro de Saúde Concelhio (Ex-Hospital)

Faro
Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; Secção de Viação; Centro Regional de Segurança Social; Centro de Saúde Concelhio (Ex-Posto Clínico); Direção Escolar; Escola Secundária Tomás Cabreira; Direcção Regional de Agricultura — Patacão; Junta Nacional das Frutas; Laboratório de Faro do Instituto Nacional de Veterinária; Direcção Regional de Agricultura; Centro de Saúde Mental; Hospital Distrital; Matadouro; Delegação da Junta Nacional de Produtos Pecuários; Administração Regional de Saúde; Escola do Magistério Primário; Escola Preparatória; Escola Secundária João de Deus; Parque de Máquinas da Direcção de Estradas; Divisão Hidráulica do Guadiana; Obra Social Ministério Obras Públicas

Loulé
Centro de Saúde Concelhio

Olhão
Escola Secundária

Tavira
Escola Secundária; Jardim Infantil «O Pinóquio»; Escola Preparatória

Vila Real Santo António
4.º Centro de Conservação de Estradas; Escola Secundária; Escola Preparatória

Distrito de Portalegre

Centro Regional de Segurança Social; Hospital Distrital; Centro de Saúde Mental; Coudelaria — Alter do Chão; Estação de Melhoramento de Plantas — Elvas; Instituto Vila Fernando — Elvas

Distrito de Santarém

Hospital Distrital de Abrantes; Junta Nacional do Vinho — Almeirim; Escola Secundária do Entroncamento; Estação Zootécnica Nacional — Santarém; Parque da Junta Autónoma de Estradas — Santarém; Escola Secundária Jacome Ratton — Tomar; Hospital Distrital — Torres Novas

Distrito de Setúbal

Escola Preparatória António Costa — Almada; Escola Secundária Emídio Navarro — Almada; Centro Policlínico de Almada; Extensão n.º 8 — Centro de Saúde — Almada; Escola Secundária do Pragal; Escola Secundária da Cova da Piedade; Extensão 62 — Centro de Saúde da Moita — Baixa da Banheira; Escola Secundária Alfredo da Silva — Barreiro; Escola Secundária do Barreiro; Escola Preparatória Álvaro Velho — Barreiro; Escola Preparatória Mendonça Furtado — Barreiro; Extensão n.º 21 — Centro de Saúde do Barreiro; Extensão n.º 41 — Centro de Saúde do Barreiro; Extensão n.º 53 — Centro de Saúde do Barreiro; Hospital Distrital do Barreiro; Hospital Distrital de Setúbal; Hospital Ortopédico Outão — Setúbal; Centro Regional de Segurança Social — Setúbal; Junta Autónoma de Estradas — Setúbal; Escola Secundária S. Julião — Setúbal

Distrito de Évora

Hospital Distrital; Centro Regional de Segurança Social; Delegação do Sindicato

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Salão Norbe, às 17.30 horas; Todos os Trabalhadores de Montemor-o-Novo

Câmara Municipal de Vendas Novas
Salão Novo, às 17.30 horas; Todos os trabalhadores de Vendas Novas

Escola Secundária de Estremoz
Estremoz, às 17.30 horas; Todos os trabalhadores de Estremoz

Escola Secundária de Vila Viçosa
Vila Viçosa, às 17.30 horas; Todos os trabalhadores de Vila Viçosa

Hospital Distrital de Évora
Évora, às 15.00 horas; Todos os trabalhadores do Hospital

Delegação Distrital do Sindicato dos TFPSA
Largo das Portas de Moura, 21-1.º
Évora; Todos os restantes trabalhadores, excepto do Hospital, às 18.00 horas

Outras reuniões

Dia 28 de Janeiro
Escola Preparatória de Palmela; Escola Secundária de Palmela; Centro de Saúde de Palmela; Escola Preparatória de Pinhal Novo; Biblioteca Nacional — Campo Grande; Instituto Adolfo Coelho — Largo da Luz, em Carnide

Dia 29 de Janeiro
Instituto António Feliciano Castilho — Rua Francisco Metrass; Gabinete da Área de Sines (SINES); Escola Preparatória de Sines; Escola Secundária de Sines; Hospital Concelhio de Alhos Vedros

Dia 31 de Janeiro
Ministério da Educação — Edifício da Av. 5 de Outubro

Participa no debate em prol dos teus direitos e interesses! Lisboa, 25/1/85 — A DIRECÇÃO

Mota Pinto garante

Remunerações dos militares não vão baixar

O ministro da Defesa, Mota Pinto, desmentiu ontem, em Santa Margarida que o Orçamento de Estado para este ano, contemple qualquer redução das remunerações nas Forças Armadas.

Mota Pinto que acompanhou o Primeiro-Ministro na visita àquelas instalações militares, sublinhou que tal informação carecia de qualquer veracidade mas que se o fosse seria uma decisão absurda.

O ministro da Defesa Nacional, que exaltou o campo militar de Santa Margarida e a Brigada Mista Independente aí instalada como «uma grande unidade militar», destacou a presença do Primeiro-Ministro afirmando que ela era uma «expressão saudável do entendimento e diálogo das instituições». Classificou as Forças Armadas como «agentes de vida e de cultura nacional» que são, acrescentou factores de progresso.

Ao referir-se às qualidades do soldado português, Mota Pinto incentivou os portugueses a lutar contra a frustração e o cepticismo. «Portugal não pode hesitar na procura de si próprio e deve assumir e retomar a consciência dos seus interesses permanentes», afirmou.

O vice-Primeiro-Ministro referiu-se também ao conceito estratégico de Defesa Nacional, apreciado já quinta-feira pelo Conselho Superior de Defesa Nacional, fazendo destacar como mais importante o vector Nação como fundamento de defesa, a ideia de unidade e coesão nacionais e a promoção dos interesses do País no quadro das interdependências.

Mencionou também a existência de um quadro correcto de alianças e a maximalização e eficácia dos recursos existentes que considerou serem «parcos».

«Nas Forças Armadas o importante é o homem, é para isso que nos viramos», sublinhou.

Sessão de trabalho

Ao chegar a Santa Margarida, Mário Soares era aguardado pelo ministro da Defesa, pelo presidente da Comissão Parlamentar de Defesa, Ângelo Correia e ainda pelos chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, vice-chefe do Estado-Maior, general Firmino Miguel, director de Operações do EME, coronel Loureiro dos Santos e pelo comandante da Brigada Mista Independente, brigadeiro Cabral Couto.

Depois das boas-vindas e da cerimónia de prestação de honras militares, o Primeiro-Ministro, o ministro da Defesa e comitiva reuniram-se em sessão de trabalho com as mais altas hierarquias do Exército.

O general Salazar Braga fez uma apreciação global do Exército dentro do conceito de defesa nacional, e o director de operações do Estado-Maior falou sobre o conceito de defesa militar, abordando a reestruturação e modernização do Exército, ora em curso.

O comandante da Brigada Mista Independente, mais conhecida por Brigada da Nato, falou sobre a situação do campo militar de Santa Margarida e, finalmente, Firmino Miguel sintetizou os vários aspectos, fazendo sobressair as questões do pessoal, logístico e instrução.

Mário Soares mostrou-se impressionado com a organização da Brigada Mista Independente e o trabalho desenvolvido no campo militar de Santa Margarida.

O Primeiro-Ministro falava aos jornalistas num intervalo da sua visita oficial a convite do ministro da Defesa, à Brigada Mista Independente (BMI), estrutura militar integrada no colectivo da defesa da Aliança Atlântica.

Soares considerou o trabalho desenvolvido pela Brigada como «impecável» a todos os níveis.

«Ouvi exposições sobre a situação militar e sobre as tarefas que incumbem à BME, com muito interesse e conteúdo» – disse o Primeiro-Ministro.

Mário Soares definiu a sua visita como «normal e dentro do espírito «de tomada de conhecimento das realidades militares».

Soares disse ainda que, dentro do mesmo objectivo, tinha já visitado a GNR e a Polícia Segurança Pública, tendo cabido agora a vez ao Exército.

Mário Soares prometeu visitar brevemente a Marinha e a Força Aérea e outras forças de segurança.

Balsemão quer rever o programa do PSD

A necessidade de um modelo de desenvolvimento que tenha em consideração a era da informação, que se vive, paralelamente à manutenção da qualidade de vida, foi ontem defendida por Pinto Balsemão.

O ex-Primeiro-Ministro que falava num seminário promovido pelo Instituto a que preside, o IPSD, propôs ainda a revisão do programa do PSD por forma a introduzir-lhe novos valores que se adaptem às novas realidades do País.

«A revolução biológica em curso é outro dos novos valores da sociedade» que o programa dos sociais-democratas deverá abranger, sublinhou.

Ao abordar a necessidade de revisão do conceito social-democrata, Pinto Balsemão afirmou ainda «que o modelo cultural a adoptar deveria ser pós-moderna», tendo ainda apontado, entre as opções a definir, as relativas a infra-estruturas, como o sistema de transporte e o sistema de ensino, bem como uma redefinição do conceito de solidariedade social, tendo em conta que as fronteiras se vão alterar em breve.

ensino

Anulação de matrículas a 300 alunos

Cerca de 300 alunos do Instituto Superior do Serviço Social do Porto estão desde quinta-feira com as matrículas anuladas por não serem pago a proprina recentemente estabelecida, disse à Anop uma fonte de informação do estabelecimento.

A anulação das matrículas foi uma decisão tomada pelo Conselho Directivo do Instituto, onde apenas 11 alunos pagaram essa proprina.

O ISSSP é uma instituição que ministra um grau do ensino superior, formando assistentes sociais.

Originariamente gerido e orientado pela associação cultural e serviço social do Porto (ACSSP), organismo ligado à diocese portuense, entrou num período de indefinição institucional após ter cortado laços com a ACSSP em 1974.

Em 1975 o Estado passou a financiar integralmente este Instituto, concedendo os mesmos direitos e benefícios sociais que ao ensino superior oficial, prometendo a integração futura naquele grau de ensino.

A integração não foi regularizada e o Estado continuou a financiar até Outubro do ano passado. A partir daí o Estado tem financiado em parte, deixando ao encargo dos alunos o pagamento de dois mil escudos para cobrirem a insuficiência estatal. Segundo a Anop, «os alunos consideram secundário o problema económico, apontando como primordial a questão da integração no Ensino Superior oficial, de modo a obterem o estatuto definitivo para as suas carreiras. Ainda segundo a Anop, os alunos «responsabilizam o Ministério da Cultura por ter deixado arrastar a situação de indefinição, bem como a ACSSP, por ser o legítimo proprietário do Instituto».

Assistentes da FDL suspendem notas de avaliação

Os assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa decidiram não publicar as notas de avaliação contínua enquanto os seus problemas fundamentais não forem resolvidos.

Na reunião ontem efectuada, os assistentes de Direito deliberaram ainda solicitar ao conselho científico da faculdade o adiamento dos exames escritos das cadeiras do primeiro semestre enquanto a situação não estiver clarificada.

A medida deve-se ao facto de existirem naquele estabelecimento de ensino superior diversos assistentes estagiários cujo contrato não recebeu o aval do Tribunal de Contas.

CNAEBA voltou a reunir

O Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (CNAEBA) reuniu-se ontem pela primeira vez desde Dezembro de 1983.

Na reunião foi decidido propor ao presidente da Assembleia a urgente eleição dos novos representantes da Assembleia da República no CNAEBA – disse Amélia Azevedo.

Tancredo Neves em Lisboa: uma viagem sentimental

A viagem do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, à Europa constitui um projecto eminentemente sentimental.

Mesmo assim, como político hábil e experiente que é, Tancredo Neves por certo não vai desperdiçar a oportunidade para reafirmar a nova capacidade política da grande nação sul-americana, a cujos destinos presidirá a partir de 15 de Março.

Vindo de Itália e do Vaticano, onde manifestou a João Paulo II a sua condição de católico que espelha a crença religiosa da maioria da população do Brasil, Tancredo Neves chega a Portugal 2.ª feira, no seguimento de uma viagem que o levará sucessivamente aos Estados Unidos, México, Peru e Argentina.

Se a deslocação de Tancredo à Itália e ao Vaticano poderá também ser encarada como sentimental (sua mulher Risoleta é de origem italiana e o casal é católico praticante), o certo é que, no plano prático, o Brasil tem o maior interesse em multiplicar os contactos para desenvolver as suas relações comerciais com a CEE, pois é sabido que a Itália assume durante o primeiro semestre do corrente ano a presidência rotativa da Comunidade.

A visita de Tancredo a Lisboa, a convite do Primeiro-Ministro português, representa um regresso às raízes ancestrais do presidente eleito e uma reafirmação dos tradcionais laços de amizade que ligam a grande nação brasileira a Portugal.

Descendente de açorianos da ilha Terceira, Tancredo pretende dizer aos portugueses que, se a amizade entre os povos é fundamental, a cooperação a todos os níveis é indispensável para o progresso dos dois países.

Possuidor de um currículo político notável e distinguido com numerosos condecorações nacionais e estrangeiras, Tancredo de Almeida Neves nasceu em São João D'El-Rei, estado de Minas Gerais, em Março de 1910.

Não sem alguns sobressaltos chegou em 1982 ao topo da hierarquia política no seu estado natal, ascendendo ao cargo de governador, que abandonou em 1983 para se apresentar como candidato da oposição às eleições presidenciais de 15 de Janeiro, que venceu com longa margem de vantagem sobre o candidato oficialista (480 868 votos do colégio eleitoral.

Rodeado de uma aura vitoriosa sobre o autoritarismo brasileiro, Tancredo Neves pretende, primeiro na Europa e depois nas Américas, projectar a nova política externa no Brasil.

A dívida externa e a projecção da nova imagem democrática brasileira, depois de duas décadas de governos militares, serão os dois assuntos fundamentais da agenda nos encontros previstos nas cinco nações que o presidente eleito do Brasil visita.

Apesar do experimentado político e líder da Aliança Democrática não assumir imediatamente a chefia do Estado brasileiro, a sua viagem não deixa de constituir uma espóecie de prova de fogo.

Assim, mesmo em Lisboa, à candura de temas como «o reforço dos tradicionais laços históricos luso-brasileiros». Tancredo Neves por certo desejará explicar os porquês da indigitação do actual ministro do Exército e homem duro do regime, general Walter Pires, para o cargo de representante diplomático do Brasil em Lisboa, o que para alguns círculos políticos portugueses não corresponde à nova realidade das relações bilaterais.

O presidente brasileiro é aguardado em Portugal com expectativa e, como acontece preferencialmente com todos os brasileiros, será acolhido com júbilo, não só pela classe política, como pelo cidadão comum politicamente informado, que acompanhou a sua eleição e sente satisfação pelo regresso do Brasil a um regime democrático.

Tancredo Neves terá ensejo de experimentar em Portugal o sentimento de fraternidade com que os brasileiros são habitualmente recebidos no país e de certo está consciente de que em Lisboa termina a sua viagem sentimental.

Na etapa seguinte, Washington, onde chega a 31 de Janeiro, as preocupações de índole económica serão motivo bastante para Tancredo deixar de sorrir.

Por alguma razão os observadores consideram a sua visita aos Estados Unidos o ponto crucial desta iniciativa diplomática pós-eleitoral.

O motivo para isso é que o Brasil possui a maior dívida externa dos países em vias de desenvolvimento (9104 mil milhões de dólares qualquer coisa como 17 680 milhões de contos).

Na sua reunião na Casa Branca com o presidente Ronald Reagan, Tancredo Neves tentará obter a chamada «flexibilização» da política económica norte-americana para com o Brasil, mormente em matéria de importações, proteccionismo, créditos e, obviamente, a amortização da dívida externa.

Apropriadamente, o presidente eleito do Brasil comentou recentemente que «o dinheiro que devemos aos nossos credores paga-se com dinheiro e não com a fome, a miséria ou o desemprego do povo brasileiro».

Tancredo, que é contrário ao estabelecimento de uma moratória da dívida, disse já que não vai a Washington pedir favores ao titular da Casa Branca ou solicitar a sua compreensão para as graves dificuldades económicas do Brasil.

«Não viajo para colocar o meu país numa posição humilhante perante o estrangeiro. Isso faria supor que não estou há altura de ser o presidente da República do Brasi», esclareceu Tancredo.

Entretanto, as autoridades económicas e financeiras do actual regime militar brasileiro estudam o procedimento mais adequado para que a petição de «perdão» ao Fundo Monetário Internacional (FMI) seja o mais leve possível, pelo facto do Brasil não ter cumprido em Dezembro passado as metas exigidas por aquela entidade credora, isto é, a redução do défice e das despesas do sector público.

A etapa final da viagem de Tancredo Neves, à América do Sul, poderá ser qualificada de «viagem da solidariedade e do envolvimento político».

Solidariedade porque dois dos países visitados, o México e Argentina, partilham com o Brasil as mais elevadas dívidas externas da América do Sul.

O primeiro deve ao estrangeiro 45 000 milhões de dólares e o segundo 80 000 milhões.

As reuniões de Tancredo Neves com os presidentes Miguel de La Madrid (México) e Raul Alfonsin (Argentina) serão, no contexto da solidariedade latino-americana, susceptíveis de promover a reactivação do processo de integração económica do continente sul-americano para fazer frente ao domínio económico na região da Europa e dos Estados Unidos.

No que concerne a um eventual envolvimento político do presidente eleito do Brasil na sua viagem por países vizinhos, não será de estranhar que, a par do tema omnipresente do intercâmbio comercial, Tancredo não se coíba de referir a questão da paz na América Central e o problema dos regimes ditatoriais remanescentes.

De facto, na primeira conferência de Imprensa de um presidente do Brasil nos últimos vinte anos, logo após as eleições de 15 de Janeiro, Tancredo Neves manifestou em termos claros o seu apoio intransigente às forças democráticas latino-americanas que lutam pela liberdade e citou, a título exemplificativo, o Chile e alguns regimes da America Central.

Há quem pense que não há choque

Aeroporto de Faro e Ludo: nem tanta incompatibilidade

As obras de ampliação do aeroporto de Faro não chocam frontalmente com a Reserva Integral do Ludo, a criar na área da Ria Formosa – comentaram várias entidades regionais ligadas ao assunto.

Informações recentes refeririam que Portugal poderia ter de abandonar o projecto de criação da Reserva Integral de Avi-Fauna, na Tapada do Ludo, se não quisesse perder avultado empréstimo do Banco Europeu de Investimentos (BEI) para a ampliação da aerogare do Aeroporto de Faro.

O director do Aeroporto de Faro, Carlos Cruzinha, contactado pela NP, afirmou desconhecer a existência de qualquer obstáculo à realização das obras.

Adiantou que «está previsto para a primeira fase um empréstimo do BEI na ordem dos três milhões de contos destinados à execução de trabalhos de ampliação das instalações do aeroporto para apoio ao embarque e desembarque de passageiros e movimento de aeronaves».

Carlos Cruzinha sublinhou que «as obras a efectuar destinam-se apenas a melhorar os serviços de apoio e não à ampliação da pista em direcção à zona do Ludo, não afectando por isso, a reserva».

Por seu turno, Fausto Nascimento, responsável pelos Serviços Regionais de Ordenamento do Ambiente consierou que «o problema agora levantado tem algo a ver com o fim da concessão dada há um século pelo Estado a um particular e que abrangia grande parte dos terrenos onde irá ficar instalada a Reserva Integral do Ludo».

Para aquele técnico do ambiente «está a ser levantado um problema que já é antigo, apresenrado como se houvesse uma incompatibilidade global entre a Reserva e a Instalação do Aeroporto».

Em sua opinião, «a implantação do aeroporto naquele local foi decidida após longos estudos que provaram que ambas as coisas eram viáveis desde que houvesse respeito mútuo».

Segundo Fausto Nascimento, esse respeito mútuo passaria por uma situação que não colocasse a reserva em contacto directo com o aeroporto, acrescentando que «a realidade mostra que a Reserva situa-se numa área mais recuada com uma zona de protecção e portanto sem interferência directa».

Indêntica opinião foi também defendida pelo presidente da Comissão Coordenadora da Região do Algarve (CCRA), David Assoreira, para quem «as obras de ampliação do aeroporto e a reserva não são incompativeis».

David Assoreira afirmou não ter conhecimento oficial de que tenha havido qualquer dúvida em relação ao início das obras previstas para o Aeroporto de Faro.

O presidente da CCRA sublinhou ainda que em seu entender a existência de aves nas imediações do aeroporto não constitui obstáculo à efectivação do projecto porque, «independentemente de existir aeroporto, as aves não vão deixar de frequentar aquela zona (local de nidificação e passagem de aves migratórias e aquáticas) a menos que se secasse a laguna

Um dos homens que dinamizam a exposição, arrumando na vitrina a «boa constrictor»

Já podem ser visitadas no Zoo

Cem cobras mais venenosas do mundo estão em Lisboa

Uma exposição de cem serpentes venenosas abriu hoje as portas ao público no Jardim Zoológico de Lisboa, onde ficarão expostas pelo prazo de um ano.

Inicialmente prevista para o passado dia 23, a mostra foi sucessivamente adiada, por causa do atraso na chegada dos animais a Lisboa, provenientes de Milão, provocado pelo mau tempo.

Os répteis, entre os mais venenosos do mundo, cobrem cerca de 60 espécies diferentes de todo o planeta, e são propriedade de dois espanhóis que têm permanentemente em várias cidades europeias exposições do género.

Lúcio Lombardo, um dos proprietários, encontra-se desde há alguns dias em Lisboa, para preparar as acomodações dos répteis, concebidas em função do seu «habitat» natural. Boas, pitons, mambas verdes e serpentes corais americanas – esta, a única que se alimenta de carne de outras cobras – são algumas das espécies representadas. «Nalgumas, pode-se tocar-lhes com a mão», afirmou à nossa reportagem. «Mas é melhor não o fazer, porque pode haver um ou outro exemplar mais agressivo...» Citou, a propósito, o caso das víboras asiáticas – também representadas no Jardim Zoológico – que têm o recorde anual de matança, pois o seu «veneno é muito forte, são muito frequentes e atacam tudo o que se move».

Com esta iniciativa, a que o Zoo deu toda a sua colaboração, em termos de instalações e outros apoios, procura-se criar condições que levem o público a visitar o recinto, segundo nos foi declarado por Pedro Holstein Beck, presidente do conselho de administração do Jardim.

A situação do parque é, com efeito, preocupante, pois só no ano de 1984 perdeu cerca de 170 mil visitantes relativamente ao ano anterior, o que segundo a mesma fonte, se ficou a dever à falta de atractivos condições climatéricas adversas, nomeadamente nos fins de semana, e queda do poder de compra da população.

Para contrariar esta tendência – só durante as três primeiras semanas de Janeiro, o Zoo já perdeu cerca de mil contos – a direcção do Parque decidiu remodelar as suas infra-estruturas internas, mediante a construção de um «self-service», o relançamento do antigo restaurante e a introdução de um circuito interno de TV-som. O Zoo pretende ainda acolher um bingo, pensando ainda impulsionar a breve prazo o chamado «Jardim dos Pequenos».

Faixas roubadas

«Um acto de malvadez», foi como uma fonte do Jardim Zoológico qualificou o furto das faixas que em diversos pontos da cidade anunciavam a realização da exposição.

As faixas vieram directamente de Itália, por iniciativa dos organizadores, que se viram obrigados a depositar uma fiança alfandegária, de cerca de 200 contos. Foi apresentada queixa à Polícia, mas até à data ainda não foram recuperadas.

O furto começou a verificar-se na passada terça-feira com o desaparecimento de 10 tiras de oito metros, tendo desaparecido as restantes 20 no dia seguinte.

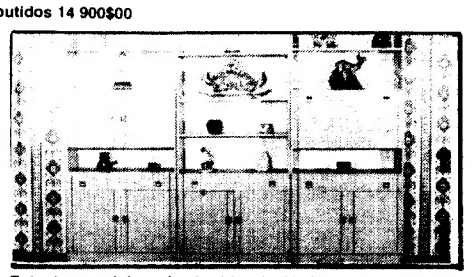
Movifler
PROLONGAMOS POR MAIS UNS DIAS A NOSSA SENSACIONAL CAMPANHA
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES
OPORTUNIDADE ÚNICA

Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeira cromada, veludo 1 950$00


Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Movifler
FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — 224 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Em Maio será o último exame

Especialista britânico vai voltar ao Algarve

O especialista inglês em doenças infecto-contagiosas, Roneley Cartwright, anunciou ontem que voltará novamente a Albufeira, em Maio, para se pronunciar em definitivo sobre a situação sanitária do concelho turístico algarvio.

Cartwright, que visitou durante cerca de uma semana os trabalhos já desenvolvidos pela câmara, acrescentou que dará nessa altura «luz verde ou luz vermelha» aos operadores turisticos que trabalham para esta zona algarvia.

Num ponto da situação feito aos jornalistas, momentos antes da partida para Inglaterra, o especialista inglês afirmou que em relação à água de abastecimento públco «os problemas estão resolvidos desde que os indices de calor sejam mantidos».

Por outro lado, quanto aos esgotos, referiu que «há uma série de trabalhos que ainda têm de ser feitos» e que o presidente da Câmara de Albufeira se comprometeu, por escrito e com datas, a ficarem concluídos até Maio.

«A minha posição é a de que os trabalhos que foram prometidos, até ao momento, encontram-se terminados. Em relação aos restantes terei de vir em Maio para verificar as suas condições e nessa data será dada luz verde ou vermelha aos operadores», disse.

Roneleu Cartwright sublinhou que, em Setembro, numa visita a Albufeira em que constatou com as autoridades locais de saúde que a situação «não era nada boa», a Câmara de Albufeira comprometeu-se a que os trabalhos resultantes de um conjunto de recomendações estariam concluídos em Março.

«No momento, as datas foram mudadas já não é Março mas sim Maio. Alguns dos trabalhos estão concluídos, mas há outros que estão atrasados», salientou, afirmando que «muitas das vezes as datas dadas são estimativas que determinados factores podem levar a alterar».

Nas suas delcarações, Cartwright esclareceu que casos como o verificado no ano transacto em Albufeira «acontecem de tempos a tempos em variadíssimas partes do Mundo» o que exemplificou com um surto de tifo verificado há dois anos na ilha da Córsega mas que hoje se encontra resolvido. «Só que em relação a Albufeira o número de pessoas afectadas foi muito maior do que em qualquer outra zona» – acentuou.

Pronunciando-se sobre se os trabalhos em curso iriam evitar situações semelhantes, Cartwright limitou-se a afirmar possuirem «uma «uma garantia escrita da Câmara de Albufeira de que nenhum outro empreendimento será construído sem uma garantia do Departamento de Saúde de que o sistema de esgotos dessa zona está de acordo com as normas existentes».

Por decisão da Secretaria de Estado dos Transportes

Carreiras da "Carris" passam a chegar a Miraflores e Linda-a-Velha

Com o objectivo de melhorar a rede de transportes colectivos, a Secretaria de Estrado dos Transportes decidiu a criação de novas carreiras, a alteração e prolongamento do percurso de outras, e, na área de Lisboa, a extenção das carreiras da «Carris» a Miraflores e Linda-a-Velha. Estas novas carreiras terão início a partir do próximo dia 1 de Fevereiro, com origem, respectivamente, em Campolide e Marquês de Pombal.

Também a carreira Mem Martins a Sacotes viu o seu percurso alterado, de modo a permitir melhor fluídez de tráfego. Entre Fontanelas e a estação de Sintra — via Banzão — estará operacional uma nova carreira, criada pelo prolongamento da anterior entre Sintra e as Azenhas do Mar, de modo a servir os habitantes de Fontanelas na ligação a Colares e Sintra, no período de Inverno, e permitir o desvio de algumas circulações à Praia Grande.

Aveiro, Miranda do Douro, Barcelos, Viseu, Lamego...

No mesmo distrito, será ainda estabelecida uma carreira entre a Praia da Adraga e Sintra, pelo prolongamento da anterior, entre Sintra e Praia Grande, permitindo mais uma ligação directa à praia da Adraga e à Praia Grande.

No distrito de Aveiro foi decidido criar um novo percurso entre Ilhavo e Quintas (ao cruzamento), servindo várias localidades aquela área, designadamente Légua, Presa e Elvosas.

No concelho de Miranda do Douro entra em funcionamento um novo percurso, entre Paradela e S. Martinho de Angueiras, beneficiando um conjunto de populações ainda não servidas por transportes públicos, como, por exemplo, Paradela, Ifanes, Póvoa, Sr.ª Nazo, Especiosa e São Martinho de Angueiras.

Foi igualmente decidida a abertura de uma nova carreira entre Sendim e Teixeira.

As populações de Barcelos e da Barragem de Penide passarão a estar ligadas por um novo percurso dos transportes rodoviários públicos, que visa corresponder às solicitações das populações, manifestadas através das Juntas de Freguesia de Areias de Vilar e Rio Covo. Nesta área, foi também estabelecido o prolongamento da carreira entre Barcelos e Seixos Alvos até Pousa, com desvio por Manhente, passando a cobrir uma área ainda não dotada de qualquer meio de transporte.

No distrito de Viseu, será prolongada a carreira que une aquela cidade a Boaldeia, até Caparrosa, concretizando uma velha aspiração da população da Caparrosa, reclamada através da respectiva Junta de Freguesia.

Em Lamego, será criado um novo percurso entre Lamego e Meijinhos, uma carreira de interesse para várias povoações dos arredores daquela cidade, designadamente Meijinhos, Melcões, Juvandes, Póvoa, Quintela, Lamelas, Arneiros e Chãos.

Por fim, na área da Sertã, será iniciada uma nova carreira entre esta última e Feiteira, de modo a servir a povoação de Entre-a-Serra, ainda não dotada de qualquer serviço de transporte colectivo.

Flipers valem multa de 100 contos em Vila Real

O proprietário de uma casa de «flipers» da cidade de Vila Real foi multado em 100 contos por permitir a presença de menores no seu estabelecimento, «o que é proibido por lei e justificou a intervenção da PSP», disse à ANOP, o comandante do posto.

Na ocasião, a PSP deteve durante as horas das aulas três jovens de idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos, tendo apurado que o dinheiro gasto nos
flipers» era proveniente de assaltos e furtos a familiares.

O Comandante Distrital da PSP de Vila Real, major Pereira da Silva, congratulou-se com a nova legislação que regulamenta o funcionamento das casas de «flipers» e de «poker» revelando que «agora a Polícia já vai poder actuar com meios mais eficazes

RESPOSTAS INESPERADAS A ENIGMAS PERTURBANTES

Criaturas estranhas como os homens-lobos, os enigmas da civilização maia, os segredos dos lamas do Tibete ou o facto de, em pleno século XX, o culto do vampiro continuar a alastrar pelo mundo, são assuntos que fazem reflectir.

ANIMAIS FANTÁSTICOS
Janet e Colin Bord
Monstros do lago, pássaros gigantes, homens-pássaros, cães e gatos enormes, homens-monstros. Quem são estes seres? A resposta através da análise dos depoimentos dos que os avistaram.

No Rasto de...
OS NOSSOS ANTEPASSADOS CÓSMICOS
Maurice Châtelain
Os enigmas das civilizações antigas. Uma obra que põe em causa a nossa visão da história da humanidade. A resposta, tantas vezes procurada, para a questão: eram os deuses astronautas?

No Rasto de...
MÍSTICOS E MÁGICOS DO TIBETE
Alexandra David-Neel
Uma viagem ao Tibete por uma mulher que viveu com os monges budistas. A revelação dos segredos, ciosamente guardados, dos mosteiros do Tecto do Mundo.

O CULTO DO VAMPIRO
Jean-Paul Bourre
Em diversos países existem seitas que prestam homenagem a Vlad Drakul, o *Príncipe das Trevas.* Jean-Paul Bourre percorreu a Europa, de Veneza aos Cárpatos, em busca desses «Senhores das Trevas». Um encontro preocupante com os mortos-vivos.

Adquira-os nas livrarias, ou peça-os ao editor.

Enviem-me, contra reembolso, os livros assinalados com ×

[ ] *Animais Fantásticos* 890$
[ ] *No Rasto de... Os Nossos Antepassados Cósmicos* 590$
[ ] *O Culto do Vampiro* 575$
[ ] *No Rasto de... Místicos e Mágicos do Tibete* 675$

Nome ______
Morada ______
Profissão ______ Telefone ______
C. Postal ______ Localidade ______

11/10/84

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Ap. 8 — 2726 Mem Martins Codex Portugal

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO EMP.as 2/DHL/85, DE CONSTRUÇÃO DE 48 FOGOS E 1 LOJA E, 3/DHL/85 DE CONSTRUÇÃO DE 34 FOGOS E 9 LOJAS E RESPECTIVOS ARRANJOS DOS ESPAÇOS EXTERIORES, NO PLANO INTEGRADO DO ZAMBUJAL.

1 – **Preços base, cauções provisórias e prazos de execução**

Empas n.os	Lotes N.º Fogos + lojas	Preços base	Cauções provisórias	Prazos de Execução
	EDIFÍCIOS	78 146 160$50		a indicar
2/DHL/85	ARR. EXT.	2 020 800$00		pelos
45+1 loja	TOTAL	80 166 960$50	2 004 174$00	concorrentes
	EDIFÍCIOS	61 415 531$80		a indicar
3/DHL/85	ARR. EXT.	7 019 800$00		pelos
34+9 lojas	TOTAL	68 435 331$80	1 710 883$00	concorrentes

2 – **Alvarás exigidos**
1.ª subcategoria da categoria I ou categoria I
e
4.ª subcategoria da V categoria ou V categoria
Para empreiteiros de obras públicas.
Categoria única para industriais de construção civil.
Classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(s) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 – **Data, hora limite e local para a entrega das propostas**
Até às 17.00 horas do dia 6 de Março de 1985, na L/AAD da Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação/C.L., Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-2.º andar, em Lisboa.

4 – **Local, dia e hora do acto público do concurso**
No mesmo local, 5.º andar, pelas 10.00 horas do dia 7 de Março de 1985.

5 – **Local e horário para exame do processo e obtenção de cópias**
No mesmo local, 5.º andar e no r/c serviços heliográficos, respectivamente.

6 – Chama-se a atenção dos concorrentes em especial para o disposto em 1.7, 1.10 e 1.11, do programa de concurso da empreitada.

Departamento de Produção Directa e Conservação
Janeiro de 1985
O responsável
Artur Mendes de Magalhães
Eng.º

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS — CONCELHO DE SOUSEL

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, de 25 de Janeiro a 25 de Fevereiro p.ª para atribuição, nos regimes de arrendamento e propriedade resolúvel, de 69 fogos dos tipos 1, 2, 3 e 4, integrados no programa de Promoção Directa do FFH, bem como dos que eventualmente vaguem no prazo de validade do concurso, no agrupamento de Sousel.

Da totalidade dos fogos do empreendimento foram retirados 17 para serem atribuídos ao abrigo do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 797/76, conforme solicitação oportunamente feita pela Câmara Municipal.

2 — Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes, de acordo com o Regulamento dos concursos para atribuição de habitações sociais aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 50/77, de Agosto e demais legislação em vigor.

3 — Nos termos da mesma legislação, o concurso será válido por um ano, podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais cujos agregados familiares aufiram rendimentos que não ultrapassem os seguintes limites:

1 pessoa	48 000$00
2	57 600$00
3 "	72 000$00
4 "	76 800$00
5 "	86 400$00
6 "	92 160$00
7 "	100 800$00
8 "	107 520$00

4 — Relativamente ao regime de propriedade resolúvel, ao qual apenas se podem candidatar os cidadãos com idade inferior a 45 anos, a amortização dos fogos deverá ser feita em 300 prestações mensais, calculadas em conformidade com a Portaria n.º 377/77, podendo os interessados optar pelo pagamento em prestações de valor constante nos montantes de 17 495$00 e 19 170$00 para o tipo 1, 22 130$00 para o tipo 2, 25 990$00 para o tipo 3 e 29 075$00 para o tipo 4, ou valor crescente segundo variações quinquenais, cujos quantitativos constam do programa do concurso afixado na Câmara Municipal.

Tratando-se de atribuições a efectuar em regime de arrendamento a renda será calculada em conformidade com a Portaria n.º 288/83. Segundo a mesma Portaria, para os agregados que aufiram rendimentos superiores a 57 600$00 as rendas dos fogos são as seguintes:

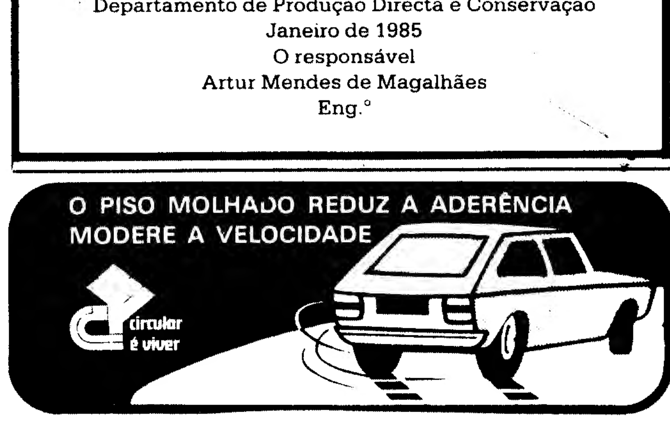
T1 — 10 200$00 ou 11 180$00, T2 — 12 900$00, T3 — 15 150$00 e T4 — 16 950$00.

Para os restasntes agregados, a renda social será calculada em função do rendimento e número de filhos, nos termos da mesma Portaria, sendo o valor mínimo de 400$00.

5 — A área de influência do agrupamento abrange o concelho de Sousel.

6 — Os questionários para habilitação ao concurso deverão ser obtidos na Câmara Municipal de Sousel onde se encontra afixado o «Programa do Concurso» devendo ser entregues na mesma Câmara, durante o período de abertura do concurso, depois de devidamente preenchidos e acompanhados das declarações ou certidões autenticadas dos vencimentos e rendimentos do agregado familiar.

7 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados na Câmara Municipal e no ex-Fundo de Fomento da Habitação — Av.ª 5 de Outubro, 153-1.º, em Lisboa.



Angústia Desespero Solidão

54 45 45

centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

de ontem para hoje

Vinagre e margarina a caminho da Europa

OS condicionalismos ao fabrico e comercialização dos vinagres e da margarina foram aprovados em Conselho de Ministros, «à luz de novos dados técnicos e critérios consagrados nos mercados europeus». O Conselho de Ministro aprovou um decreto-lei que define as matérias-primas utilizáveis no fabrico de vinagres, as operações tecnológicas, autorizadas, os ingredientes facultativos, os aditivos permitidos e os métodos de análise, formas do controlo da laboração, acondicionamento e embalagem. Aprovou ainda a versão final do regime de fabrico e comercialização da margarina, que continuam a reger-se por diplomas de 1959 e 1964 «agora actualizados à luz das inovações tecnológicas e das medidas de protecção do consumidor vigentes nos mercados da Europa». O diploma define nomeadamente as normas obrigatórias, as regras de conservação, rotulagem e o período da validade.

Revista de hotelaria

Uma nova revista mensal acaba de fazer a sua aparição. Trata-se do órgão informativo da União de Associações da Industria Hoteleira e Similares do Centro/Sul de Portugal que, embora seja especialmente dirigida aos associados desta organização, integra informações que poderão despertar o interesse do público em geral. É director da nova revista Luis Ribeiro da Silva, presidente daquele organismo e que, na nota de abertura, afirma ser a nova publicação destinada a unir e apoiar os associados da indústria hoteleira e similares do Centro e Sul de Portugal, na gestão das suas empresas, através do tratamento e divulgação de uma informação técnica, económica e cultural de fácil compreensão para todos. A chefia da Redacção é da responsabilidade do jornalista Afonso Almeida Brandão e integram a ficha técnica, Nandim de Carvalho, S. Cabral, Sérgio Palma Brito, Simões Carneiro e Albino André.

Médico louvado na Madeira

O Conselho do Governo Regional da Madeira concedeu ontem público louvor ao médico Simeão Freitas, no desempenho das funções de director do Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar do Funchal. Sousa e Freitas que passou à situação de aposentado por atingir o limite de idade, desde o dia 6 de Março de 1974 vinha desempenhando aquele cargo. «Já anteriormente no hospital da Santa Casa da Misericórdia, aquele clínico havia desempenhado essas funções, colocando sempre acima de quaisquer outros os interesses das instituições que serviu» refere o texto que justifica a distinção.

Faleceu escritor madeirense

O escritor madeirense Carlos Martins, de 75 anos, faleceu ontem no Centro Hospitalar do Funchal, vítima de acidente cardiovascular. Carlos Martins, autor de numerosas obras sobre temática madeirense sobressaindo-se o livro «Mar de Nuvens», encontrava-se hospitalizado há dois meses devido ao agravamento do seu estado de saúde.

O funeral realiza-se hoje.

Encontrado automóvel do assalto ao banco

A PSP de Faro detectou já o carro usado ontem de manhã pelos assaltantes de uma dependência bancária em Tavira – disse uma fonte policial. O carro foi encontrado na zona da Conceição, Faro, presumindo-se que os assaltantes tenham utilizado depois uma outra viatura, de marca Citroën de dois cavalos – acrescentou. O assalto ocorreu às 8.35 h e foi executado por três homens encapuçados e armados, com uma pistola-metralhadora, uma pistola Walter e uma caçadeira de canos serrados. Fonte policial disse que os assaltantes terão levado entre 1300 e 1500 contos.

Complexo desportivo em Quarteira

A Câmara Municipal de Loulé está a projectar para a vila da Quarteira a construção de um complexo desportivo que envolve um campo de futebol e um pavilhão gimnodesportivo. O projecto, avaliado em 35 mil contos, prevê uma lotação para 10 mil espectadores no campo de futebol, incluindo ainda instalações onde funcionará a futura sede do Quarteirense.

Fiscalização da GNR

A GNR fiscalizou nas estradas 29 897 condutores (996 por dia) na semana de 15 a 21 do corrente, período em que se registaram 109 acidentes.

Nesses acidentes registaram-se nove mortos e 101 feridos, 41 destes em estado grave.

No mesmo período foram apreendidas 477 cartas de condução por manobras perigosas e 127 viaturas por situação ilegal.

Foram também detectados 22 condutores ilegais, 359 manobras perigosas, 262 condutores em excesso de velocidade e 148 com excesso de álcool. Entretanto em Linda-a-Velha, aquela corporação deteve 4 individuos envolvidos em vários assaltos na zona e em Cruz Quebrada. Três dos indivíduos são residentes em Linda-a-Velha: Joaquim Figueiredo de 26 anos, Adelino Almeida de 20 anos e José Varela de 24 anos e o outro é residente em Alges de nome Adriano da Cruz de 20 anos. Na sua posse foram encontrados teleimpressos, máquinas de escrever, máquinas de calcular e diversos artigos de mercearia, provenientes dos diversos assaltos realizados. O valor destes produtos é superior a 1 200 000 escudos. Em continuação das averiguações foi também detido José Alexandre Silva Sousa de 30 anos, por ter em sua posse alguns dos objectos furtados.

Prémio Ricardo Jorge

Um trabalho elaborado pelo grupo de investigação médica nas Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico da Força Aérea Portuguesa, denominado «Doenças das vibrações – contribuição para o seu estudo» foi este ano galardoado com o Prémio Ricardo Jorge, de Saúde Pública. Destinado a galardoar o melhor trabalho português de investigação em saúde pública o prémio distinguiu a equipa chefiada pelo major-médico Castelo Branco.

Enquanto juiz continua a prever julgamento para Março

Despacho de pronúncia tem mais 'achas" contra Otelo

A ligação de Otelo Saraiva de Carvalho ao assalto à carrinha que transportava 108 mil contos e, ainda, actividades comerciais em favor das FP-25, são algumas das «achas» lançadas pelo despacho de pronúncia contra os implicados no volumoso de processo já na posse dos juizes que o hão-de julgar, na Boa Hora.

O advogado de Otelo, entretanto, afirmou que «a acusação continua a não encontrar qualquer operação terrorista que possa situar no tempo, no espaço e no lugar e que tenha sido influenciada pelo seu cliente».

Uma nota, ainda, para declarações do juiz António Salvado, que presidirá ao julgamento, na Boa Hora. Afirmou à Anop que não é dono do processo e que «julgarei como sempre faço».

Um outro elemento que consta no despacho de pronúncia é a obtenção de financiamentos, «a pedido e destinados à organização, especialmente oriundos da Líbia, da Argélia e são «recuados» elementos do País Basco e em Moçambique».

A propósito, o despacho acrescenta que no ano passado «a organização decidiu que as suas relações internacionais – CNASPEL – até então personalizadas em Otelo, passassem a competir a delegações suas integrando elementos da FUP-/OPM, ECA e Otelo».

O nome de Otelo aparece, por outro lado, claramente citado no que se refere à actividade de uma empresa, IEP, que, segundo se lê no documento, consta nas listas telefónicas de 1983 e 1984 como proprietária das sedes da FUP na Rua Braamcamp e na Rua da Madalena.

O despacho de pronúncia afirma, ainda, que no caso da IEP existiria uma conta paralela «movimentada pelo Otelo e pelo Francisco Marques, nomeadamente através de cheques».

A IEP teria sido constituída em Novembro de 1969 e as suas contas seriam movimentadas por quatro agências bancárias. Assim, teriam sido transferidas da IEP, para a FUP, através de Otelo, 4900 contos. Esta verba referir-se-ia a pagamento de viagens de militantes à Argélia e à Líbia e negócios com Angola que incluiriam morteiros, obuses, munições e urânio.

Quanto à ligação de Otelo, diz-se no despacho de pronúncia: «A acção dos 108 mil contos foi reivindicada pelas FP-25, e foi discutida na reunião da DPM (Direcção Política Militar de 25/2-/84, onde intervieram, entre outros, os arguidos Tozé e Otelo».

Operação indeterminada

O advogado de defesa de Otelo afirmou, entretanto, que «a acusação continua a não encontrar qualquer operação terrorista que possa situar no tempo, no espaço e no lugar e que tenha sido influenciada pelo seu constituinte».

«A indeterminação constitui a linha de força de uma acusação que se pretende manter a todo o custo», afirmou o advogado Romeu Francês, num comunicado ontem distribuído à Imprensa.

«Este processo tem o mérito de colocar problemas diversos quanto ao nosso ancilosado sistema processual penal», afirma o advogado, que cita como exemplo o facto de «o despacho de pronúncia contra os réus caber ao mesmo juiz do julgamento».

Trata-se – diz o advogado – «de uma questão de constitucionalidade que merece a atenção da defesa».

Romeu Francês considera que «seria muito difícil ao juiz da pronúncia face a um processo daquela natureza e tão volumoso, operar uma inversão das orientações conferidas pela instrução».

«Apesar de tudo, os despachos de não pronúncia proferidos permitem admitir uma orientação rectificadora da perspectiva totalizante da acusação», afirma o advogado de Otelo Saraiva de Carvalho.

Retrato de um juiz

O juiz titular do processo das FP-25, António Salvado, de 35 anos, em declarações à ANOP, define-se como «um homem discreto» que pretende fazer o seu trabalho «sem vedetismos».

«Considero-me uma peça da engrenagem da Justiça, e este é mais um caso que me foi distribuído» – afirmou.

António Salvado garantiu: «Julgarei como sempre faço». «Se não estiver convencido da veracidade das coisas, não acuso» – acrescentou.

Magistrado há onze anos e juiz do Quarto Juízo Criminal da Boa Hora, há cinco, António Salvado afirma: «Não estou interessado em ver o meu quotidiano transtornado por um processo que afinal de contas, é apenas mais um de que fui encarregado por sorteio».

António Salvado nega a preponderância que lhe tem sido atribuída quanto ao julgamento, sustentando: «Ao contrário do que se tem afirmado, eu não sou o dono do processo».

A sua participação – diz – resume-se à presidência de um colectivo de que fazem parte outros dois colegas, do Nono Juízo Correcional da Boa Hora, «que têm um voto igual ao meu».

O processo está reunido em mais de cem volumes e só a acusação (Ministério Ppúblico) indicou para cima de uma centena de testemunhas.

A data para o início das audiências é uma questão sobre a qual António Salvado afirma nada poder adiantar, embora admita que princípios de Março é uma possibilidade.

Entre as interrogações que permanecem sobre a questão, António Salvado referiu a da opção da defesa pela participação de jurados.

«Caso os advogados de defesa optem pelos jurados» – disse – «isso poderá acarretar uma demora de meses no início do julgamento».

A data depende também de os advogados de defesa indicarem testemunhas que tenham de ser ouvidas nas comarcas onde residem – acrescentou.

António Salvado deu apenas uma garantia: «Marcarei o julgamento dentro dos prazos necessários para notificar os réus, os davogados de defesa e as testemunhas».

O julgamento só se realizará – acrescentou – «se houver condições que assegurem o normal funcionamento do tribunal».

O juiz titular do processo das FP-25 considera que são «exageradas» as notícias sobre as medidas de segurança que rodeiam o processo.

Os advogados de defesa «só não podem levar o processo para fora do tribunal porque é formado por mais de cem volumes» – afirmou António Salvado.

Mas se algum pretender levá-lo – acrescentou – «poderá fazê-lo, só que com isso prejudicará os seus colegas».

Até hoje, afirmou António Salvado, «nenhum dos 40 advogados de defesa dos réus do caso das FP-25 se apresentou ainda no Tribunal da Boa Hora para consultar o processo».

O tribunal – disse – providenciou uma sala para os advogados poderem consultar o processo, que se encontra na Boa Hora desde 9 de Janeiro.

Vítima de acidente ameaçada

Ou paga ou vai para tribunal

«Querem que pague 2100$00 por umas pinceladas de tintura quando depois do acidente fui levado ao Hospital de S. José», queixa-se António Gonçalves Poeta, dourador de 57 anos, residente em Queluz, que em 15 de Julho do ano findo se encontrava dentro de um comboio na Estação do Rossio, quando este foi embatido por outro que acabara de chegar.

Conta-nos que na altura ele e os restantes passageiros foram atirados para fora dos lugares. No meio do pânico então gerado, compareceram bombeiros e ambulâncias. Foi então levado com dezenas de outras pessoas ao hospital de S. José.

Ali e no seu caso, verificaram a existência de ligeiras escoriações logo tratadas com simples pinceladas de tintura.

Só que agora anda a ser assediado pela Polícia e pelo contencioso dos Hospitais Civis, situados na Rua da Bempostinha aos Paços da Rainha em Lisboa, onde teve de comparecer após a devida intimação.

«Ou paga ou vai para tribunal», foi a ameaça que recebeu da funcionária a quem disse que não pagava e que deviam remeter a conta à CP.

«Se a culpa não é sua tem de apresentar elementos documentais pelos quais se possa verificar quem foi o responsável pelo acidente. Não o fazendo é você o reionsável pelo tratamento hospitalar(?), acrescentaria a burocrata.

Ora no documento que aquele contencioso lhe entregou consta que o nosso amigo Poeta, foi vítima de acidente na Estação do Rossio e na participação registada na Polícia em serviço no hospital consta o tipo e local do acidente. Seria assim fácil ao contencioso hospitalar afastar a responsabilidade daquela como das restantes vítimas e atribuí-las à empresa transportadora ou através desta saber a quem se terá devido o desastre.

Atribuir a responsabilidade às vítimas sem mais nem menos e ainda como afirmava (o) Poeta: «ameaçá-los com os tribunais como se fossem criminosos é que magoa muito, mesmo mais do que no acidente», concluiu.

Em Ponta Delgada

Presidente da Câmara acusado de rapto

O presidente da Câmara de Ponta Delgada foi ontem acusado pela Comissão Sindical da Autarquia de alegado envolvimento no rapto de um funcionário.

O comunicado da Comissão dos Serviços Municipalizados da Câmara afirma que o funcionário foi raptado durante a noite por quatro indivíduos que o levaram à residência do presidente da Edilidade, João Gago da Câmara.

O alegado sequestro, segundo o comunicado, tinha como objectivo obter informações de «um trabalhador inocente e que nada sabe sobre as perguntas que insistentemene lhe são feitas».

A Comissão Sindical afirma que o motivo do alegado rapto se deve a que o presidente do Município, não tenha conseguido «pelos meios legalmente estabelecidos inquirir o funcionário a provar a veracidade de certos factos».

Salienta ainda que os trabalhadores estão a viver «momentos de grande tensão e extrema gravidade, como perseguições e telefonemas anónimos».

A terminar apela à unidade de todos os trabalhadores dos Serviços Municipalizados, contra «a coacção e prepotência».

Ferido grave num incêndio em Bragança

O incêndio que ontem deflagrou na firma «chamauto» em Bragança foi considerado extinto às 21 e 30 h, disse um elemento dos bombeiros locais.

Combateram o incêndio todos os bombeiros da corporação de Bragança com a ajuda da população civil que assim evitaram consequências graves, pois o sinistro iniciou-se na oficinas situadas no piso superior às bombas de combustíveis.

No combate ao fogo foram utilizados seis agulhetas de água e espuma e cerca de 100 quilogramas de pó químico para além de 10 viaturas.

As causas do incêndio ainda não foram apuradas mas os prejuízos elevam-se a dezenas de milhares de contos.

O incêndio destruiu totalmente três viaturas, danificou mais de uma dezena e a secção de peças da empresa ficou totalmente destruída, e causou um ferido grave com queimaduras do terceiro grau que se encontra em estado crítico. A vítima é Carlos Alberto Fernandes Silva, de 17 anos.

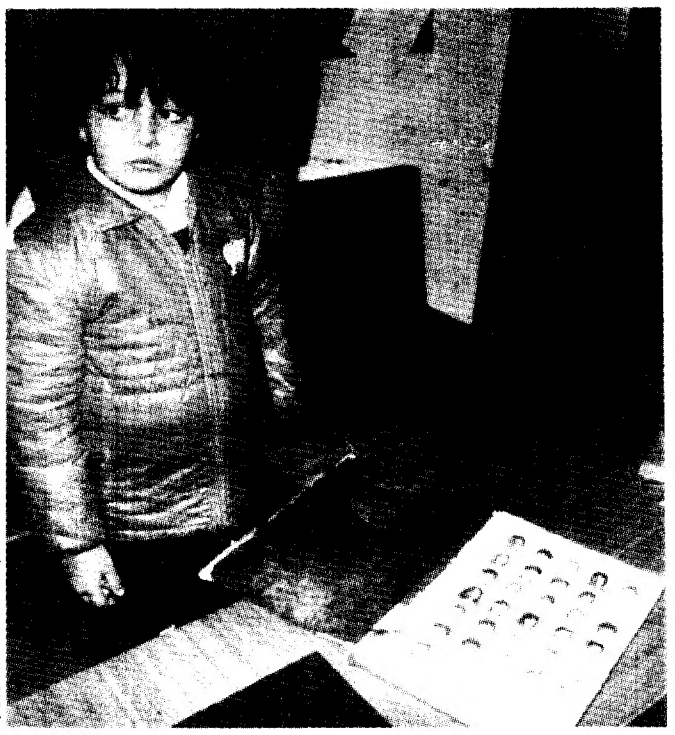


Foto Alfredo Cunha, NP/«DL»

O livro da turma com as fotografias dos alunos: «Carla Araújo Branco, cujo progóstico é reservado, é uma menina de 13 anos, morena e risonha...

Foto Alfredo Cunha, NP/«DL»

A destruição após a explosão: era nesta sala que se encontravam os alunos e a professora

Explosão da Escola Secundária do Cartaxo

Entre 17 feridos internados em S. José seis estão em estado muito grave

Entre os 17 feridos resultantes da explosão ontem à tarde ocorrida na Escola Secundária do Cartaxo, um encontra-se em estado desesperado e cinco em estado muito grave, segundo indicou uma fonte hospitalar. De acordo com a mesma fonte, o pior caso é o de Carla Maria Lopes Araújo Branco, de 13 anos, sendo também muito grave a situação de Fernando Manuel Monteiro Seabra, de 13 anos, Ana Cristina Rodrigues Lopes, de 14, Luís Vasco Cunha Rebelo, de 15, Vítor Manuel Pirralho, de 15, e da professora Dália Belchior da Silva, de 30 anos. Em estado considerado grave estão ainda Rui Manuel da Silva Colaço, de 13 anos, Maria Elisabete Neves Cruz, de 14 Rosabela Maximiano Delgado, de 13, Paulo Renato Fernandes Tavares, de 14, Pedro António Fialho, de 16, Vítor Manuel Figueiredo Lopes, de 15 e Rui Pedro Violante do Carmo, de 15.

Segundo fontes hospitalares, têm prognóstico favorável, Anabela Mealha Araújo, de 15 anos, Helena Isabel Sereno da Silva, de 14, Maria Fátima de Oliveira, de 15 e Pedro José Jesus Neve.

Durante toda a noite, junto ao serviço de informações do banco do Hospital de S. José, a angústia marcava o rosto dos pais dos alunos, que iam sendo informados do estado de saúde dos seus filhos. Alguns receberam autorização para verem os seus filhos, vindo extremamente traumatizados pelo estado em que os jovens se encontravam.

Em contacto com o banco do Hospital, o «DL» apurou que, dos 17 feridos, oito já se encontram no Serviço de Queimados, enquanto os restantes se mantêm no banco, dado que o seu estado requer um contínuo acompanhamento médico.

«Rebolavam-se nas poças de água»

Os feridos mais graves evacuados para Lisboa foram prontamente assistidos no Banco do Hospital de S. José, depois de um telefonema do delegado de Saúde do Cartaxo ter posto o hospital de prevenção.

De acordo com uma fonte da administração, aquela medida permitiu que fossem preparados os serviços de prevenção, mobilizados médicos e outros meios para assistência de urgência a um número de vítimas inicialmente calculado em 40 pessoas. Na operação de evacuação da escola do Cartaxo estiveram envolvidas entre 12 a 15 ambulâncias, três requisitadas à Cruz Vermelha Portuguesa e as restantes ao Comando Operacional dos Bombeiros do Ribatejo, com sede em Almeirim.

Quando os bombeiros chegaram ao local da explosão, alguns dos alunos, em estado de choque, esperavam junto à porta do estabelecimento pelo socorro. Após os 29 feridos terem recebido os primeiros socorros no Hospial de Santarém, os casos mais graves foran transferidos para Lisboa.

Foram momentos de grande dramatismo, como relata o jornalista Vítor Bandarra, da agência «NP»: «Ninguém gritava, olhavam uns para os outros com os olhos abertos e alguns rebolavam-se nas poças de água para apagar os restos do fogo. Era esta a cena que se observava cerca das 16 e 30 de sexta-feira no pátio da Escola Secundária do Cartaxo.»

Depois, o filme dos acontecimentos: «poucos minutos depois do início da lição da turma C, a professora Dálha Belchior da Silva carregou no interruptor da luz da sua sala de aulas do primeiro andar do edifício da escola.

Nesse momento – contam muitos alunos – deu-se a explosão, alguns saltaram pelas janelas, outros não tiveram forças para isso.

Os pais dos alunos hão-de provavelmente agradecer ao Mâncio, da Associação de Estudantes, um dos primeiros a saltar lá para dentro e a retirar os colegas, que nem sequer choravam. Carla Maria Lopes Araújo Branco (que se encontra em estado muito grave, sendo o seu prognóstico reservado é uma menina de 13 anos, morena e risonha, constatou a reportage da «NP» olhando a foto que consta da sua ficha no livro de ponto chamuscado.»

Um dos alunos, horrivelmente queimado, quando era assistido no Hospital de S. José

Petrogal vai fazer teste na segunda-feira

Segundo o comandante dos bombeiros do Cartaxo, a explosão pode ter sido causada por deficiências na canalização de gás sue abastece o laboratrio da escola.

Em declarações à agência ANOP, aquele responsável dos bombeiros municipais do Cartaxo referiu ter verificado «in loco» que várias torneiras de segurança da canalização não se encontram seladas nem equipadas com os manómetros que permitem detectar o abaixamento da pressão do gás na canalização e eventuais fugas. «Noutras salas do estabelecimento de ensino existem outras torneiras com as mesmas deficiências ao alcance de qualquer criança que pode facilmente manejá-las ou mesmo retirá-las», sublinhou a mesma fonte.

Esta opinião é também partilhada pelo delegado do Serviço Nacional de Protecção Civil do Distrito de Santarém, capitão Pombo Mendes. «As torneiras de segurança da canalização de gás na escola, além de não estarem equipadas com manómetros estão ao alcance de qualquer criança.»

Na escola, os professores dirigem as suas críticas para a montagem do sistema feito pela Petrogal. Em declarações à «NP», o professor Luís Perna considerou que «há uma certa incompetência da Petrogal no caso». Aquele professor adiantou que ele próprio tem de abrir o gás em seis salas diferentes para poder usá-lo no laboratório de química onde costuma dar aulas.

«No laboratório de química basta abrir uma torneira para sair o gás, já que esta não tem terminal». Por seu lado, uma empregada da escola alertou, antes da explosão, para o cheiro intenso a gás que se sentia no primeiro andar da escola. Terá sido a faísca produzida pelo accionamento do interruptor, ou, de acordo com outras versões, o acender de um isqueiro, por um dos alunos, que provocou a explosão. Explosão que, poderia ter ainda consequências mais dramáticas, pois junto ao bloco central da escola estão instaladas três grandes botijas de tipo industrial que a abastecem.

Entretanto, de acordo com a «NP», um técnico da Petrogal, que recusou identificar-se, declarou que «a instalação estava bem feita» e que na próxima segunda-feira «vamos fazer aqui um teste para provar isso».

A Escola Secundária do Cartaxo foi construída há quatro anos, ao abrigo do programa de cooperação económica luso-americano celebrado em 30 de Setembro de 77.

A construção do estabelecimento foi adjudicada à empresa «Indubel - Lisboa - Porto». A força da explosão destruiu quase por completo a sala onde teve lugar, bem como o respectivo recehio – carteiras, armários – derrubando, inclusivamente, paredes e estilhaçando os vidros das salas anexas.

Seabra anunciou abertura de inquérito

Eanes e membros do Governo estiveram no hospital

O general Ramalho Eanes, Presidente da República, deslocou-se ontem ao Hospital de S. José a fim de se inteirar do estado dos feridos ali internados. Também o Primeiro-Ministro, Mário Soares e os ministros da Saúde e Educação, respectivamente Maldonado Gonelha e José Augusto Seabra, compareceram naquele estabelecimento hospitalar com idênticos propósitos. De acordo com palavras do titular da pasta da Educação, será instaurado um inquérito ao sucedido. Já durante a madrugada estiveram no Hospital de S. José, o ministro da Qualidade de Vida, Francisco Sousa Tavares, o governador civil de Santarém e o presidente da Câmara Municipal do Cartaxo.

ARTIGO DE FUNDO

*O **tempo de antena** é o direito dos partidos e de associações de classe a fazer chegar suas mensagens a todo o País. Marginalizados como são habitualmente pelos telejornais do nosso descontentamento, bem se compreende a importância da instituição.*

*Que seria, por exemplo, do PSD e do PS, se não fosse o **o tempo de antena?** Passariam completamento ignorados na TV, se não utilizassem o seu direito de ocupação.*

*Há dias foi a vez de escutarmos uma importante, urgente, clara e eficaz mensagem. Assim: **«A Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte, presta homengem ao seu patrono, Santo Eloy, e saúda os seus associados.»** Foram dez segundos, como se vê integral e eloquentemente aproveitados.*

*Daqui se conclui que, em certos sectores, prevalece a injustiça. Como foi o caso, referido ontem neste local, do protesto lavrado por António Gonzalez, representante dos **Verdes** na Asssembleia da República. Insurgia-se ele contra os 20 segundos. 20 que lhe atribuíam para falar contra o Governo. Em primeiro lugar, a culpa é dele.*

Experimente falar a favor e logo há-de ver como até debaixo das pedras nasce tempo.

Em segundo lugar, porém, considero que Gonzalez não tem razão. Vinte segundos? Vinte segundos, meu caro, é um tempão, é uma estragação!

*Se ele usar a **técnica do pulmão** do saudoso Tony Silva, poderá botar uma arenga de qualquer coisa como 450 palavras. Mais: se usar o método de locução **made in telejornal** quando dá qualquer referência à CGTP, ou seja, se falar à velocidade de 360 mil palavras por segundo, poderá ler uma comunicação superior aos **Irmãos Karamazov!***

Mas as grandes intervenções universais nem precisaram de tanto tempo. Descartes afirmou «Penso, logo existo!» e existiu logo, em menos de dois segundos. Marx e Engels disseram: «Proletários de todos os países uni-vos!» e bastaram três segundo, incluindo a vírgula e o ponto de exclamação. O Espírito ordenou: «Faça-se luz!» em menos tempo do que eu levei a escrever.

A mim, se me dessem tempo de antena, bastava-me meio segundo. Numa palavra diria tudo o que penso. No pressuposto, é evidente, de não ter que pagar o IVA ao Cambrone.

Melhoria de 8,3 por cento em onze meses

O défice da balança comercial foi de 342,8 milhões de contos

Portugal registou, no período de Janeiro a Novembro de 1984, um saldo negativo da sua Balança Comercial da ordem dos 342,8 milhões de contos — revelam dados do Instituto Nacional de Estatística ontem divulgados.

No período em referência, as importações totalizaram cerca de 1.031,5 milhões de contos e as exportações 688,7 milhões.

O défice da Balança Comercial resultante é inferior em 8,5 por cento ao verificado em período homólogo de 1983, que se situou em 347,7 milhões de contos.

Relativamente a idêntico período do ano anterior, as importações aumentaram, em valor, 202,0 milhões de contos (24,34 por cento) e as exportações cresceram 233,8 milhões (51,40 por cento).

Esta evolução traduziu-se numa melhoria da taxa de cobertura das importações pelas exportações, que passou, em 1984, de 54,83 por cento para 66,76.

Em dólares, as importações baixaram cerca de 6,5 por cento enquanto as exportações cresceram cerca de 13,8 por cento.

As transacções com os países da Comunidade Económica Europeia registaram uma melhoria sensível no mesmo período, em 1984: o défice de 63,1 milhões de contos calculado para Janeiro a Novembro de 1983, passou a um saldo positivo de 23,7 milhões nos primeiros 11 meses de 1984.

Para esta inversão do comportamento das trocas comerciais com a CEE contribuiu, fundamentalmente, a diminuição do défice com a Alemanha Federal (34,4 milhões de contos em 1983 e 8,8 milhões em 1984) e o aumento do saldo positivo com o Reino Unido, 2,4 milhões de contos em 1983, para 34,4 milhões em 1984).

O comércio com a EFTA registou, igualmente, uma evolução favorável a Portugal. As exportações aumentaram cerca de 22, 6 milhões de contos (50,3 milhões em 1983 e 72,9 milhões em 1984) e as importações cresceram apenas 3,8 milhões de contos (49,4 milhões em 1983 e 53,2 milhões em 1984).

Relativamente às trocas com os países que constituem a antiga zona do escudo, as importações, no período em análise, não registaram alteração significativa — de 3,8 milhões de contos para 4,5 milhões — mas nas exportações verificou-se um acentuado acréscimo (59,2 por cento) passando de 19,5 milhões, em 1983, para 31,1 milhões em 1984.

Reino Unido foi o primeiro cliente

Com mais de 60 milhões de contos de vendas a Portugal situavam-se nos onze primeiros meses de 1984 os Estados Unidos com 140,6 milhões de contos, a República Federal da Alemanha com 102,9, a França com 81,5, o Reino Unido com 71,2, Espanha com 71 e a Arábia Saudita com 64,8, o que no conjunto totalizava 532 milhões de contos, isto é 51,6 por cento do total importado.

Nos primeiros 11 meses de 1984, o principal cliente de Portugal foi o Reino Unido com 105,7 milhões de contos, seguido da RFA com 94,1, a França com 85,5 e os EUA com 61,1. Estes cinco países importaram de Portugal 387,3 milhões de contos o que equivale a 56,24 por cento das nossas exportações.

O maior défice registou-se com os Estados Unidos (79,5 milhões) e o maior saldo positivo com o Reino Unido (34,4 milhões)

Os produtos que mais contribuíram para as exportações foram os têxteis e suas obras com 190,8 milhões de contos, as maquinas, aparelhos e material eléctrico com 85,3 milhões e a pasta de papel e o papel com 50,2 milhões. Representativos nas exportações foram, também, os produtos das indústrias alimentares (49,8 milhões) a madeira e a cortiça (48,9), os metais comuns e suas obras (33,6) e o calçado (33,5).

Os bens que mais peso tiveram nas nossas importações foram os produtos minerais (304,8 milhões), do reino vegetal (135,7), as máquinas, aparelhos e material eléctrico (132,9), o material de transporte (70,9) e os metais comuns e suas obras (80,2).

Estes produtos representaram 85,2 por cento do total importado por Portugal nos primeiros 11 meses de 1984.

Já funciona o maior banco de dados empresariais

O Datafluxo, banco de dados empresarial contendo informações sobre a actividade industrial, comercial e de serviços, de três mil das maiores empresas portuguesas entrou ontem oficialmente em funcionamento – foi anunciado em conferência de Imprensa.

Francisco Pinto Balsemão, na sua qualidade de administrador de uma das três empresas que desenvolveram o projecto, sublinhou na ocasião que o sistema visa permitir a um conjunto numeroso de firmas a utilização a «custos baixos» de informação que permita melhorar os seus resultados.

O Datafluxo permite aos utilizadores analisar o mercado de um conjunto de cerca de 140 mil empresas activas e a sua distribuição nacional por distritos e por actividade.

O sistema permite ainda obter, relativamente às 13 mil principais empresas portuguesas, dados sobre o volume de vendas, número de empregados, nome do administrador principal e se a empresa é importadora ou exportadora.

Segundo Pinto Balsemão, a novidade e eficácia do serviço consiste, nomeadamente, no seu funcionamento «on line», isto é, no facto de estar disponível a cada momento sem que o utilizador tenha de sair do seu local de trabalho, bastando para tanto um telefone e um pequeno terminal.

Pinto Balsemão, sublinhou, ainda, que o Datafluxo que ontem entrou em funcionamento é o maior banco de dados empresarial portugues.

Federação Nacional dos Professores

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério da Educação
ao ministério do Trabalho e da Segurança Social
Ao Ministério da Administração Interna
Às Direcções das Instituições Privadas de Solidariedade Social
Às Direcções das Cooperativas de Ensino Especial

Nos termos dos n.ºs 1 e 2 do artigo 58.º da Constituição da República, a Federação Nacional dos Professores convoca uma greve, que abrange os trabalhadores com funções pedagógicas da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Especial, Primário, Preparatório, Secundário, Médio e Superior, ao serviço da Administração Pública Central, Regional e Local ou de quaisquer outras entidades públicas ou ainda das Instituições Privadas de Solidariedade Social e das Cooperativas de Ensino Especial.

A Greve realizar-se-á nos dias 29, 30 e 31 de Janeiro de 1985. No dia 29 de Janeiro abrange os trabalhadores que prestem funções nos distritos do Porto, de Aveiro, da Guarda, de Portalegre, de Évora e de Setúbal. No dia 30 de Janeiro, abrange aqueles que exerçam funções nos distritos de Braga, Bragança, Coimbra, Castelo Branco, Beja e Santarém. No dia 31 de Janeiro, abrange os que prestem funções nos distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Leiria, Viseu, Faro e Lisboa.

A greve tem por principais objectivos a luta por aumentos salariais justos e pelo início das negociações sobre as carreiras docentes na Educação Pré-Escolar e nos Ensinos Especial Primário, Preparatório e Secundário e sobre nova estrutura salarial para os docentes do Ensino Superior.

É possível alcançar os objectivos justos por que lutamos. UNIDOS

Lisboa, 23 de Janeiro de 1985.

O Secretariado Nacional da Federação Nacional dos Professores

(Manuela Esteves)

Reforço de verba para a SNBA

Um diploma ontem publicado no «Diário da República» atribui uma verba de 235 000 contos à Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau.

Aquela verba destina-se a fazer face aos encargos relacionados com a reparação de 12 navios que foram entregues à SNAB com o objectivo de serem colocados em situação operacional para a pesca.

Os 12 navios pertenciam à extinta Companhia Portuguesa de Pesca.

ORÇAMENTO

Alípio Dias secretário de Estado do Orçamento a mala carregada de críticas até do seio da maioria

Declarações finais sem novidades

O Orçamento foi votado mais cedo do que se previa pois nem foi necessário chegar às 21 horas, limite de funcionamento do Parlamento, fixado à partida pelos líderes parlamentares para o debate e que, mesmo assim, tinha sido ultrapassado duas vezes durante a semana.

Às 20 horas estava o expediente despachado, o Orçamento votado e a sessão encerrada. A primeira parte da sessão da tarde fora ocupada com algumas intervenções de deputados versando aspectos parcelares dos documentos submetidos pelo Governo à Câmara. Depois do intervalo todos os partidos representados na AR fizeram a sua declaração final sobre o Orçamento e as GOP's antes de Ernâni Lopes subir à tribuna para uma declaração seca, curta e quase neutra sob o ponto de vista político e que evitou qualquer ataque à oposição.

Para essas declarações finais, começaram por falar os representantes dos pequenos partidos, Magalhães Mota (ASDI), Joel Hasse Ferreira (UEDS) e Raul Castro (MDP), o primeiro para anunciar o seu voto favorável e os segundos para justificarem o seu voto contra.

CDS

Lucas Pires (CDS) subiu, depois, à tribuna, para atacar o «eleitoralismo» do Governo e salientar que a inovação de tributar os depósitos dos emigrantes acontece num ano em que estão previstas duas eleições em que eles não podem intervir (autárquicas e presidenciais).

«Este é um Orçamento para levar em 1986 o País ao colapso e em 1985 Mário Soares à Presidência da Republica» — disse.

Lucas Pires criticou, depois, as «atitudes dadivosas» do Primeiro-Ministro, nomeadamente a respeito do recente aumento da função pública, e verberou a ausência de Mário Soares do debate. Anunciou que o seu partido vai propor, em breve, na Assembleia a revisão económica da Constituição.

Almeida Santos, Lopes Cardoso e José Luís Nunes protestaram contra o discurso de Lucas Pires o qual foi repetidamente aplaudido pelo CDS e pateado pelo PS.

PCP

Carlos Brito (PCP) afirmou a Câmara que «a injustiça é a filosofia que continua a caracterizar a política fiscal do Governo».

Onde há algum desagravamento ou manutenção de taxas este é «largamente ultrapassado pelo peso dos impostos indirectos que recaem sobre os trabalhadores e as camadas de mais baixos recursos».

«A introdução do IVA no decorrer deste ano, muito ao contrário do que propagandeia o Governo, irá acentuar mais ainda a escandalosa injustiça fiscal dos últimos anos» — disse.

Para Carlos Brito, «as demarcações aqui mesmo assumidas no decorrer do debate por deputados da coligação põem em evidência tanto a contestação que cerca a política do Governo como a reduzidíssima base de apoio político e social de que actualmente desfruta».

Entretanto, salientou que «mais do que os votos arrecadados pelo Governo aqui na Assembleia, são as conclusões deste debate sobre a sua política económica e financeira que terão uma considerável influência nos eventos políticos que se avizinham».

PSD

José Vitorino, a quem coube a representação do PSD no encerramento do debate, reclamou que o Estado deve cumprir as suas obrigações com para os particulares, nomeadamente no que se refere ao pagamento de indemnizações.

Para este deputado, o Estado deve mesmo passar a pagar juros de mora quando o pagamento das indemnizações se atrasa. Defendeu qu deveriam ter sido mais comprimidas as despesas no presente Orçamento e que o défice deveria ser menos vultuoso.

«Queremos deixar desde já muito claro — disse, entretanto — que as dúvidas e objecções levantadas pelo PSD não se identificam minimamente que seja com as críticas de várias oposições».

«O momento e a situação exigem que se 'agarrem' os indícios de mudança para que aponta a lei orçamental e o texto do acordo celebrado entre o PS e o PSD, bem como de outros considerandos essenciais, e se lute pela sua concretização» — disse ainda.

«Importa também que o Governo além disso declare que não haverá Orçamento suplementar seja para que tipo de despesas for».

O líder parlamentar do PS, José Luís Nunes, disse por seu turno que «após um crescimento económico nulo em 1983 e negativo em 1984 (de 1,5 por cento) programa-se para 85 um crescimento positivo de 3 por cento». Este crescimento económico será acompanhado por uma taxa de inflação média que se prevê de 22 por cento (contra 29,1 por cento em 84) ficando «a contratação colectiva a esse nível ou ligeiramente acima».

«De resto, a função pública foi já contemplada com um aumento de 21,2 por cento o que, dado o regime fiscal de que beneficia, equivale a 22 por cento ou mais» – disse, ainda, José Luís Nunes.

O crescimento do produto interno bruto de 3 por cento e a fixação da taxa de inflação média anual em 22 por cento são os dois objectivos prioritários da política económica do Governo para o ano corrente – disse ainda.

Recordou, depois, que neste debate o Governo foi mais criticado pela execução do Orçamento de 84 que pela proposta de Lei do Orçamento para 85.

José Luís Nunes foi o último deputado a falar no debate do Orçamento. Seguiu-se-lhe, de acordo com o anunciado, um discurso de improviso do ministro das Finanças antes do encerramento e da votação.

Votaram a favor os deputados do PS, PSD e ASDI, votaram contra os deputados do PCP, CDS, UEDS e MDP.

Os diplomas vão agora ser apreciados na especialidade pela comissão de economia da Assembleia, presidida desta vez pelo socialista Almerindo Marques, devido ao facto de Ernâni Lopes ter suspendido o seu mandato de deputado.

O grupo afecto a Marcelo Rebelo de Sousa, na bancada do PSD não alinhou pela decisão do seu Grupo Parlamentar em vota a favor do Orçamento, tendo estado ausentes Santana Lopes, Leonel Santa Rita e Machado Lourenço. Rui Almeida Mendes, Rogério Martins e João Salgueiro, por razões que só o último justificou, logo no primeiro dia dos debates, pediram a suspensão dos seus mandatos, sendo substituídos na votação por outros PSD's. Silva Marques fora autorizado a ausentar-se durante a votação.

Os deputados das Regiões Autónomas apoiaram na generalidade os dois textos submetidos à Assemblea da República pelo Governo central.

PS, PSD e ASDI aprovaram o Orçamento

Suplentes disfarçaram as fissuras na maioria

- Ernâni Lopes prometeu esforços e sacrifícios para esta geração
- Ficou a pairar a ideia de que um Orçamento Suplementar é inevitável

As substituições oportunamente operadas na bancada do Partido Social-Democrata e por nós noticiadas durante os dias de debates do Orçamento, permitiram à coligação assente na maioria parlamentar PS-PSD sair sem rombos de facto, mais profundos que os rombos políticos vibrados por João Salgueiro e outros dos seus pares, ontem substituídos, na hora da votação.

A proposta de Orçamento de Estado para 1985, e as Grandes Opções do Plano acabaram, assim, por ser aprovadas com os votos unânimes dos deputados – alguns deles suplentes que o Partido Socialista e o Partido Social-Democrata sentaram nas suas bancadas, para a votação. Juntaram-se-lhe os votos da ASDI e o Governo, desta vez, ainda não foi substituído.

Votaram contra, tal como se esperava, PCP, MDP/CDE, UEDS, CDS e o deputado dos Verdes.

Mas se esta maratona pró-Orçamento está ultrapassada, algumas marcas ficaram para o futuro, das quais não são menos relevantes as ameaças de fissuras na solidariedade entre os dois parceiros da coligação. Isto tanto pelo que foi dito e pelas reservas apresentadas por nomes importantes da maioria como pelo que não foi dito mas se apalpou e o próprio ministro das Finanças não escondeu ao encerrar os debates falando nas «relações sempre delicadas entre parceiros de uma coligação» e os «porventura mais complexos conflitos internos nas formações políticas» da maioria.

«Considero porém – acentuou Ernâni Lopes – que a este tipo de questões sobrelevam as questões do interesse de Portugal e do seu futuro, num horizonte como o nosso e, em particular, o da minha geração que não é um horizonte de facilidade».

Marcas, de certo mais dolorosas, senti-las-á o conjunto da população à medida que este Orçamento, que ninguém apadrinhou expressamente (nem o próprio ministro das Finanças nem as duas cabeças da coligação que, praticamente, ignoraram o debate na Assembleia) aprofundar a recessão.

Ernâni Lopes e Alípio Dias, ministro das Finanças e secretário de Estado do Orçamento: executores das ideias orçamentais do Governo

O clima depressivo tende a agravar-se agora, com os aumentos da carga fiscal e os cortes de verbas para programas de segurança social e desenvolvimento até para o simples funcionamento da máquina administrativa, como foi o caso da supressão das remunerações acessórias de algumas empresas do sector público administrativo e que vai afectar os orçamentos individuais de uma centena de milhar de trabalhadores, conforme acentuava, ontem, a CGTP-Intersindical.

«Quem nos governa não é este nem os futuros governos – disse Magalhães Mota, numa das suas intervenções nos debates. Quem nos governa é a dívida». Veja-se só: 55 por cento da totalidade das receitas vão direitinhas para juros e amortizações; subtraiam-se as despesas fixas com funcionalismo civil e militar e calcule-se o que sobra. Compreende-se assim, melhor, a relutância dos autores do OE/85 em defendê-lo para além de exigirem aos seus deputados a aprovação sob pena de se quebrarem, imediatamente, os já frágeis laços que mantêm Mário Soares e Mota Pinto no Poder.

Um parto de cinco meses

E se o parto do Orçamento levou uns cinco meses, gastos a partilhar entre os ministérios, as migalhas que sobram do bolo da dívida, é admissível que as fissuras apalpadas durante as discussões na Assembleia dificilmente desapareçam com a execução deste Orçamento. Ernâni Lopes disse-o claramente ao apontar a importância que o Governo atribui ao apoio político das bancadas da maioria, «no sentido de reforçar os critérios de controlo de execução orçamental ao longo do ano».

Ficou também, subentendido que «a passagem particularmente difícil de um período de contracção para um relançamento prudente da economia», que este Orçamento e a política económica do Governo permitem assegurar, na expressão de Ernâni Lopes, poderá exigir um Orçamento Suplementar, lá mais para o Verão, tal como aconteceu, aliás, no ano passado. Previram-no as oposições em várias circunstâncias do debate, e um deputado do PSD, José Vitorino, disse com as letras todas, que o Governo devia esclarecer, sem reticências, se teríamos ou não esse Orçamento Suplementar. Só que não esclareceu.

Não fosse este um ano de eleições – pelo menos duas – e nada nos surpreenderia que esse Orçamento serôdio viesse a conter, por exemplo, um qualquer imposto sobre o subsídio de férias, a que se referiu o economista Octávio Texeira do PCP.

A resposta a esta e outras questões, com implicações obviamente orçamentais e económicas, mas que são condicionadas pela política geral do Governo, em ano de eleições, fugiram o Primeiro-Ministro e o vice-primeiro-ministro, preferindo ir a Santa Margarida cortejar os militares, facto sublinhado por uma oposição indignada.

É que, perante as consequências de um Orçamento como este, o apoio político de uma maioria parlamentar, a abrir brechas à medida que o tempo passa e a crise se agudiza, afigura-se curto.

Daniel Reis

55 por cento das receitas são para encargos da dívida

O Orçamento de Estado para 1985 que ontem foi aprovado na generalidade – tem como principais condicionantes o aumento das despesas correntes e o agravamento dos encargos com a dívida pública, que atingem um valor global de 405,8 milhões de contos.

Os encargos com a dívida – juro e amortizações – crescem cerca de 34 por cento relativamente a 1984, e correspondem a 55 por cento da receita total e a 33,7 por cento das despesas.

No total, as despesas presentes no Orçamento para 1985 atingem cerca de 1073 milhões de contos, contra 897,3 milhões em 1984 e as receitas ficam-se pelos 73,7 milhões de contos.

Da diferença entre receitas e despesas, resulta um défice de 335,6 milhões de contos, equivalente a 9,5 por cento do Produto Interno Bruto, contra 8,5 por cento em 1984.

Para o crescimento das despesas contribui, sobretudo, a evolução das despesas correntes, sendo os maiores aumentos, em comparação com o Orçamento revisto de 1984, devido às despesas de pessoal e às transferências para organismos públicos.

Destes, destacam-se, em particular, os aumentos das dotações atribuídas ao Serviço Nacional de Saúde e à Segurança Social.

O aumento das despesas com pessoal verifica-se apesar de uma série de medidas previstas para sua redução.

Eliminadas remunerações acessórias

Entre estas, está a decisão de eliminar, por exemplo, as remunerações acessórias destinadas a premiar ou estimular a assiduidade no exercício de funções no sector público administrativo ou empresarial.

Outra das medidas previstas é a de permitir a aposentação com direito a pensão completa e desde que não haja prejuízo para o serviço, dos funcionários e agentes do Estado que atinjam 36 anos de serviço.

O aumento dos encargos fixos determina uma redução das verbas disponíveis para a acção dos ministérios.

Mesmo assim, alguns deles viram as respectivas dotações substancialmente aumentadas em 1985 relativamente ao Orçamento de 1984.

O Ministério da Saúde conseguiu um aumento de 30,8 por cento na sua dotação, que ascende a 115,167 milhões de contos, enquanto o da Cultura obteve mais 28,2 por cento (3,890 milhões) e o do Comércio e Turismo mais 27,2 por cento (15,560 milhões).

O ministério menos «aumentado» foi o dos Negócios Estrangeiros cuja dotação é superior em, apenas, 10,5 por cento à de 1984.

Quanto às receitas previstas no OE regista-se um acréscimo de 17,9 por cento em relação a 1984, atingindo aquelas 737,7 milhões de contos no corrente ano.

O OE para 1985 prevê um acréscimo da cobrança de receitas fiscais de 31 por cento em relação a 1984, devido a um aumento das receitas do imposto de capitais.

A receita dos impostos indirectos está calculada em 298,2 milhões de contos (mais 40,7 por cento que em 1984) e os impostos indirectos em 38[illegible] milhões (mais 20,6 por cento,

No conjunto da tributação directa, o imposto de capitais, o imposto profissional e a contribuição industrial representam 4/5 do total.

A proposta de OE para 1985 introduz algumas alterações em matéria de impostos, nomeadamente no imposto profissional e complementar.

Assim, os escalões de rendimentos para efeitos de imposto profissional são actualizados, em média, 30 por cento.

O primeiro escalão do profissional tem uma elevação de 40 por cento, passando de 250 para 350 contos.

A tabela ao imposto complementar é também revista, introduzindo-se elevações significativas nos escalões de rendimentos, com uma redução simultânea das taxas máximas, que descem de 70 para 60 por cento na Tabela I (casados) e de 80 para 70 por cento na Tabela II (não casados).

Finalmente e no que respeita às medidas fiscais adoptadas em 1984, são abolidos o imposto de saída e o imposto extraordinário sobre algumas despesas das empresas.

Capucho ficou sentado

A intervenção final de Ernâni Lopes, encerrando o debate em nome do Governo, foi aplaudida de pé por quase todos os deputados da maioria PS e PSD com algum entusiasmo os primeiros, ordeiramente os segundos.

Houve, no entanto, uma excepção importante, para além de um outro deputado do PSD que continuou, distraidamente sentado. Foi António Capucho.

O líder parlamentar do Partido Social Democrata logo na primeira fila da sua bancada, ficou como estava, sentado, ostensivamente sentado, em contraste com os seus vizinhos que aplaudiam o ministro das Finanças. Na altura do voto ele comandaria as suas tropas disciplinadas todas, votando a favor do Governo. Mas o contraste na reacção ao discurso de Ernâni Lopes não pode deixar de ser entendido, no mínimo, como um protesto ainda que silencioso.

Manuel Alegre: autocrítica ou má consciência?

Surpresa no Parlamento bancada: do Partido Socialista, que se tinha manifestado concordante com todas as vozes do Governo, uma voz se levanta, fora da ordem normal dos debates, para um protesto, logo que José Vitorino leu a declaração final do PSD e antes de José Luís Nunes, pelo PS, subir à tribuna.

Era a voz clara e forte de Manuel Alegre dizendo pretender protestar contra **coisas graves que aqui se disseram contra a democracia.** Entre essas vozes identificou, expressamente, as de Lucas Pires e José Vitorino, portanto, uma da oposição, mas outra da coligação e, por sinal, das mais afinadas no «sim» ao Orçamento.

Protestos dos dois visados se ergueram, também, com Lucas Pires a responder que endendeu, na breve intervenção de Alegre, a expressão da sua má consciência e uma autocrítica por ter de votar um Orçamento com o qual não concorda.

«Para além disso – acentuou – não lha toleramos, sr. sr. deputado, que como apoiante de um Governo que se faz passar por tutor da democracia, agora queira também investir-se em tutor da oposição. Não use desse paternalismo, que não se quadra com as suas barbas...

Vitorino, esse, fez questão de sublinhar que não dissera nada de novo, nada que o PSD não tivesse já dito antes, nada que fosse «contra o acordo entre o seu e o meu partido».

O líder do PCP, Carlos Brito, aproveitou a deixa para manifestar a sua compreensão pelo facto de Manuel Alegre querer fazer sentir a necessidade pessoal de se demarcar das palavras de José Vitorino já que não pensava demarcar-se dele no voto a favor do Orçamento.

O "saco azul" de Rosado Correia

O Ministério do Equipamento Social, onde se digladiam, no afã de distribuir verbas pelo País, o ministro Rosado Correia e o secretário de Estado, Eugénio Nobre, foi particularmente visado no discurso lido na Assembleia pelo deputado comunista Joaquim Miranda, em função dos critérios de distribuição de verbas que usam.

«O MES é por excelência – disse Joaquim Miranda – o Ministério dos compromissos e promessas à margem do Orçamento, das verbas não consignadas dos sacos azuis, dos Fundos sem fundo. Talvez por isso o ministro Rosado Correia fugiu a debater aqui os dinheiros que vai gerir».

Carlos Brito **Lucas Pires**

Um galo longe do poleiro

Ao ouvir com atenção o discurso do sr. deputado Lucas Pires veio-me à memória um ditado popular que diz «o galo canta mais grosso quanto mais afastado está do poleiro».

O riso no Parlamento seguiu-se, quase generalizado, ao comentário de Carlos Brito, do Partido Comunista.

E que cantou o «galo» Lucas Pires, para provocar o comentário de Carlos Brito? Alguns exemplos, tirados da intervenção final do CDS:

- Recordo que o senhor ministro das Finanças disse que «tecnicamente este Orçamento não é meu» (sic). É claro que o Orçamento não é «um bastardo», mas é o produto de uma relação promíscua entre entidades desconhecidas, ainda que governamentais. O Primeiro-Ministro e o Vice-Primeiro-Ministro acabam de enjeitar este Orçamento.
- «Hoje mesmo o Primeiro-Ministro vai para Santa Margarida instrumentalizar as Forças Armadas ao conflito institucional e o Presidente da República vai a um jantar instrumentalizar a sua função à formação de um partido. O Primeiro-Ministro tem mais medo do PR que do Povo».
- É curioso notar que no PSD são as alas fora do poder (duas ou três) as mais críticas e recalcitrantes, embora todas elas sejam, como é hábito, cúmplices e a diferença entre elas seja apenas a que há entre o palco e o corredor.
- «Durante os três meses de parto orçamental verifica-se, aliás, que o défice previsto vai crescendo de 312 milhões para 320 milhões até chegar a esta bela soma de 335 milhões.
- Os Orçamentos em Portugal já estavam desvalorizados – este corre o risco de não valer nada. A opinião pública desinteressa-se e o Primeiro-Ministro dá o exemplo. Todos sabem que haverá um novo Orçamento Suplementar e que será ainda pior do que o anterior porque o Governo dá mostras de impotência crescente».

Cooperação militar entre a China e Israel

Aproximadamente 20 conselheiros militares israelitas estão na China e Israel possui uma carteira de encomendas de armamento deste país asiático que ultrapassa os 1000 milhões de dólares – informou ontem o jornal «Washington Post».

O «Washington Post», citado pelo correspondente da agência soviética TASSA na capital norte-americana, revelou que os conselheiros e o armamento chegam à China, via Hong-Kong, território sob administração britânica que desempenha o papel de «agente reexportador»

A contrapartida chinesa para o fornecimento de armas de fabrico israelita traduz-se no fornecimento ao Governo de Televive de metais raros, como o titanio e o vanadio, utilizados na indústria aeronáutica.

A maior parte dos fornecimentos israelitas à China é constituindo por material de Defesa, anti-aérea, incluindo mísseis «ar-ar» e «terra-ar» e ainda canhões anti-tanque.

O «Wanshington Post» revela igualmente que altos funcionários da secretaria norte, americana da Defesa, entre os quais Richard Perl, adjunto do secretário da Defesa Weinberger, são favoráveis às vendas das armas israelitas à China.

Israel é actualmente um dos principais países, exportadores de armamento do mundo, facturando anualmente cerca de 4000 milhões de dólares em equipamento bélico.

A senhora Thatcher e o galanteador

A primeira-ministra britânica Margaret Thatcher rejeitou convites sexuais formulados por um alto dignatario embriagado dizendo-lhe «acho que não o conseguiria nesta altura», revelou ontem a um parlamento estupefacto um dos seus antigos ministros.

A Câmara dos Comuns escutou siderada o incidente, contado por Nicholas Fairbairn que já foi solicitador-geral para a Escocia. Segundo ele, o incidente ocorreu no Palacio Hollyrood de Edimburgo.

Os parlamentares estavam ontem a debater uma proposta de lei para proibir o «engate» de automóvel — quando Fairbairn, um advogado de 51 anos com a fama de folgazão, resolveu falar.

«Um gentleman que por razões de cavalheirismo não irei mencionar mas que ocupa um alto cargo, bebera grande quantidade de vinho», disse Faibairn.

«E por isso, sob o efeito do vinho deixou a verdade vir ao de cima. Dirigiu-se à primero-ministra e em palavras que não ouso repetir disse-lhe que sempre a desejou.»

«A isso replicou a primeira-ministra: muito bem. Só prova que tem bom gosto, mas penso que não o conseguiria nesta altura», concluiu.

Margaret Thatcher

Confrontos na Nova Caledónia

Seis colonos de origem europeia foram feridos ontem na ilha de Mare, no arquipélago da Nova Caledónia, em confronto com independentistas canacos.

Segundo as autoridades francesas de Numea, capital do território do oceano Pacífico sob administraçao francesa, os incidentes verificaram-se quando um grupo de militantes da Frente de Libertação Nacional Canaca Socialista (FLNKS) impediram o acesso de um grupo de trabalhadores de origem europeia as obras de construção de uma escola.

Os trabalhadores, chegados de Numea em avião, eram transportados ao local de trabalho em camiões, que foram interceptados e apedrejados pelos independentistas.

Os manifestantes obrigaram os europeus a sair dos veículos e agrediram-nos, causando ferimentos a seis deles, que se encontram internados no hospital de Numea, para onde todo o grupo foi imediatamente transportado de novo por via aérea.

Desde o início da crise independentista na Nova Caledónia, não se tinham registado incidentes na ilha de Mare. O surto de violência de ontem obrigou o alto comissário do Governo de Paris em Numea, Edgar Pisani, a enviar um contingente de 70 gendarmes para a pequena ilha.

"Guerra das Estrelas" já começou

Governantes reunidos em N tentam evitar militarização

A «Guerra das Estrelas» do presidente norte-americano vai ser uma questão na cimeira sobre desarmamento nuclear que se realiza segunda-feira em Nova Deli, revelaram fontes próximas da Conferência. Espera-se que os três presidentes e três primeiros-ministros dos quatro continentes que participam no encontro aporvem um apelo contra a militarização do Espaço que consideram constituir uma fase qualititativamente nova, em termos de sofisticação tecnológica, na corrida aos armamentos nucleares. A cimeira das seis nações — Índia, Suécia, Grécia, Tanzânia, México e Argentina — segue-se ao apelo internacional emitido em 22 de Maio pelos respectivos governantes, no séentido de os Estados possuidores de armamento nuclear congelarem os seus arsenais e procederem depois à sua redução substancial.

O apelo foi subscrito pelo primeiro-ministro da Índia, Indira Gandhi, entretanto assassinada, pelos presidentes tanzaniano, Julius Nyerere, mexicano, Miguel de La Madrid, e argentino, Raul Alfonsin, e ainda pelos primeiros-ministros da Suécia, Olof Palme e da Grécia, Andreas Papandreou.

Estes governantes tinham marcado uma reunião para o final de 1984, mas o assassínio de Indira Gandhi provocou o adiamento da cimeira.

Um dos primeiros actos do novo primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, depois de tomar posse, foi renovar o convite para a reunião de Nova Deli.

A ideia dos países participantes na cimeira e não deixar uma questão tão importante como o desarmamento nuclear apenas nas mãos das grandes potências.

Funcionários indianos afirmaram que a «Guerra das Estrelas» — a «iniciativa de defesa estratégica» norte-americana —, conduz o mundo à beira de um desastre nuclear que põe em risco toda a humanidade.

Na cimeira de segunda-feira, poderá ainda ser aprovada uma visita conjunta às capitais dos países possuidores de armas nucleares.

Os funcionários indianos revelaram que, dos cinco possuidores de armas nucleares, apenas a União Soviética respondeu de forma positiva ao apelo de Maio.

A resposta norte-americana, embora não completamente negativa, foi reservada e céptica.

A reacção dos britânicos foi semelhante à dos norte-americanos, enquanto os franceses afirmavam que o armamento que possuem não constitui uma ameaça na medida em que é muito pequeno comparado com o dos Estados Unidos e da União Soviética.

Quanto aos chineses, consideram que «a verdadeira ameaça vem da rivalidade entre as superpotências».

Reunião no Vaticano

Cientistas de 10 países sublinharam no Vaticano a complexidade tecnológica das armas espaciais mas não adoptaram posição moral ou política sobre o assunto, revelou ontem a Academia Pontifícia das Ciências.

O professor brasileiro Carlos Chagas, presidente da Academia, disse em conferência de Imprensa que os cientistas debateram se os sistemas de armas no Espaço são tecnicamente viáveis ou efectivos, qual o tempo necessáério ao seu desenvolvimento e quais os custos que implicariam.

Os cientistas Viktor Weisskopf (EUA) (à querda) foram dois dos participantes na debates da chamada «guerra das estrel

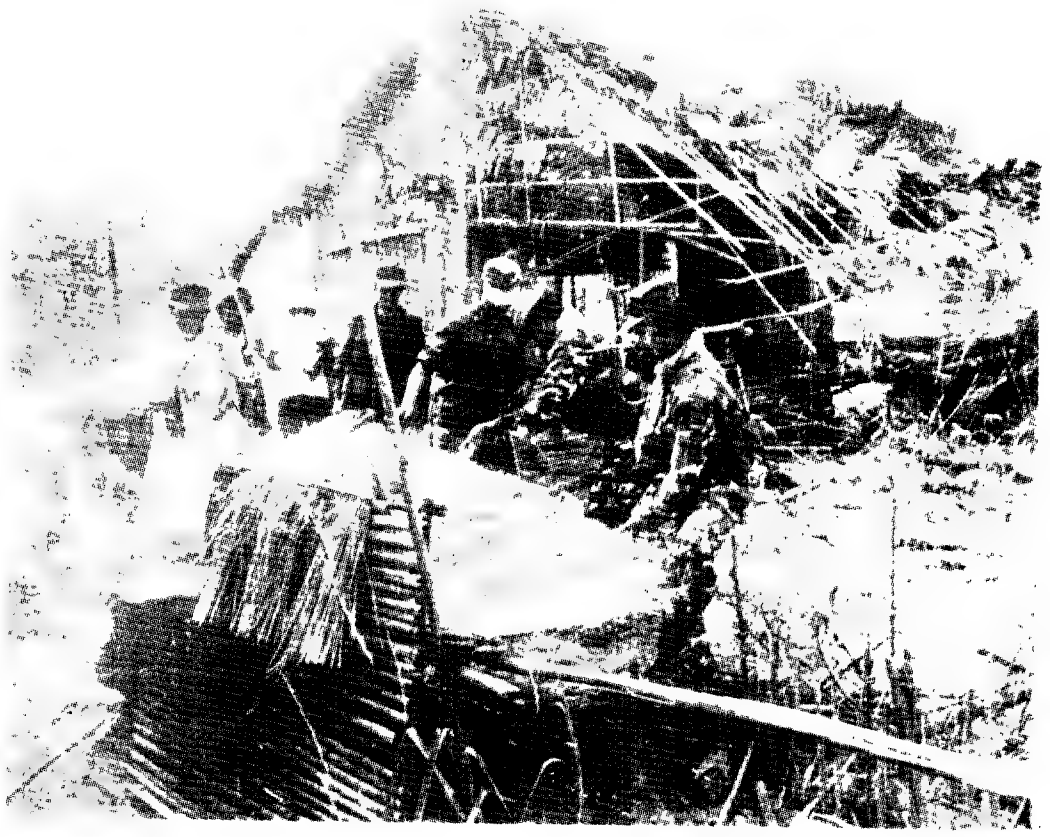
Este programa precisaria de 15 ou 20 anos, disse Chagas, e a paz não pode esperar 15 ou 20 anos.

A conferência, promovida pela Academia para a aconselhar o Papa João Paulo II, contou com a presença de 27 cientistas.

Cabe ao Papa decidir da publicação do documento final preparado pelos cientistas, referiu Chagas, que se escusou a divulgar as suas conclusões.

Revelou, todavia, que todos os participantes estiveram de acordo sobre a complexidade técnica do problema em debate, abstendo-se de formular juízos morais ou políticos sobre as armas espaciais com o objectivo de não influenciar as conversações que sobre elas preparam os EUA e a URSS.

Entre os participantes no seminário de quatro dias encontrava-se um conselheiro do Governo dos Estados Unidos, Eugene Fubini, e o director do Instituto Soviético de Investigação Espacial,



Perez de Cuellar na Tailândia

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, encontra-se em Banquecoque (Tailândia), a fim de debater o conflito criado em torno do Campuchea, numa altura em que os combates entre as forças campucheanas, apoiadas pelo Vietname, e os grupos armados de oposição recrudescem, nas fronteiras com a Tailândia. Na telefoto: aspecto do campo de Dongruk, ontem atacado pela artilharia campucheana-vietnamita (Telefoto/UPI/NP/«DL»)

Moçambique

Cidade da Beira sem água nem luz

A segunda cidade de Moçambique, Beira, está privada de energia electrica e água desde há uma semana devido a acções de sabotagem efectuadas pela RENAMO — disse a ANOP fonte oficiosa em Maputo.

A sabotagem ocorreu na ultima sexta-feira cerca das 11h45, algures na linha de transporte de energia da central hidroeléctrica do Rovue, provincia de Manica, para a cidade da Beira — disse a mesma fonte.

A Beira, que tal como Maputo tem cada vez com maior frequência este tipo situações, está a ser parcialmente abastecida de energia eléctrica por uma pequena central local.

Em Maputo, o abastecimeto de água foi interrompido ha 48 horas devido à falta de energia para accionar as bombas das estações elevatórias da cidade que tem mais de um milhão de habitantes.

Enquanto isto, camponeses moçambicanos afirmam ter visto «homens brancos armados» atravessar a fronteira com a África do Sul nas noites em que se registaram actos de sabotagem contra postes de alta tensão, afirma a AIM.

As autoridades moçambicanas estão a investigar as duas açções que tiveram lugar em 14 e 22 de Janeiro a 2,9 e nove quilómetros da fronteira com a África do Sul, diz a agência.

Citando fontes ligadas à investigação a AIM acrescenta que «camponeses na região disseram ter visto homens brancos armados entrando da Africa do Sul, de noite».

«Estas testemunhas oculares, acrescidas pelas sofisticadas técnicas usadas nas duas sabotagens, sugerem a presença de mercenarios brancos altamente treinados entre os bandidos armados que operam na região fronteiriça», comenta a agência oficial moçambicana.

A AIM recorda que em Outubro de 1981 tropas moçambicanas mataram um mercenário britânico servindo o exercito sul-africano, Alan Gingles.

Colóquio

O director de Programas do Instituo Sul-Africano de Estudos Internacionais (SAIIA), Michael Spicer, afirmou quinta-feira em Joanesburgo que a credibilidade de Pretória no plano internacional depende do cumprimento do acordo de N'Komati.

Ao intervir num colóquio promovido por aquele instituto académico, Spicer disse que não ha um consenso sobre qual a melhor atitude a tomar em relação aos grupos da RENAMO que actuam em Moçambique

Não faz sentido pretender agora que a Africa do Sul não apoiava tais grupos antes de haver assinado o acordo de N'Komati — declarou aquele elemento, segundo o qual quatro hipoteses têm sido encaradas em Pretória: apoiar a liquidação da RENAMO, deixar que o conflito se arraste em Moçambique sem qualquer intervenção sul-africana, tentar uma conciliação ou continuar a apoiar clandestinamente os rebeldes.

A situação internacional, fortemente desfavorável a Pretória, torna imprescindivel o cumprimento do acordo de N'Komati — acentuou Spicer, segundo o qual recentes declarações do presidente Pieter Botha indicam uma decisão de, na verdade, travar a acção dos grupos armados que actuam contra o regime moçambicano

Nova Deli
o do Espaço

EUA) e Roald Segdeev (URSS, à es-es na reunião havida no Vaticano para estrelas» (Telefoto UPI/NP/DL)

Discovery

Esta reunião surge na altura em que o plano de Reagan, denominado «Guerra das Estrelas» tem o seu primeiro passo concreto com o lançamento da nave «Discovery», transportador de um satélite-espião que foi ontem colocado em órbita sobre a URSS.

Tanto o Pentágono como a NASA negaram-se a confirmar ou desmentir a informação, acentuando que a nova missão espacial do «Discovery» é secreta e que tudo o que se relacione com ela será considerado «segredo de Estado».

O satélite, avaliado em trezentos milhões de dólares, permitira a Washington, segundo a CBS, conhecer as provas e testes dos mísseis soviéticos.

Os Estados Unidos, poderão ainda interceptar as comunicações militares e diplomáticas efectuadas na União Soviética e em grande parte da Europa, Ásia e África.

A cadeia televisiva assegurou que os cinco astronautas que tripulam o vaivém espacial lançaram ontem o satélite, no seu primeiro dia no Espaço, ficando este numa órbitra de 36 000 quilómetros sobre a União Soviética.

A nave «Discovery» foi lançada às 14h50 (19h45) de quarta-feira, no maior sigilo, desconhecendo-se para: quando está previsto o seu regresso à Terra.

A Agência Espacial Norte-Americana (NASA) revelou apenas que o termo da missão e o regressos do «Discovery» seriam anunciados com 16 horas de antecedência.

Terrorismo

O Governo dos Estados Unidos está a trabalhar com os seus aliados para enfrentar uma nova ameaça suscitada por grupos terroristas que apontam para alvos da NATO na Europa, anunciou o Departamento de Estado.

A revelação, feita ontem à noite, segue-se a uma série de ataques recentes contra oleodutos da NATO na Bélgica.

O porta-voz do departamento de Estado Edward Djerejian, disse aos jornalistas «Soubemos há algum tempo que grupos terroristas em vários países da Europa Ocidental decidiram atacar alvos associados com a NATO, os governos que são membros da NATO e empresas que tem contratos de defesa».

Fabian Ver libertado sob fiança

O antigo chefe das Forças Armadas filipinas Fabian Ver, acusado de implicação no assassínio de Benigno Aquino, encontra-se em liberdade depois de ter pago uma fiança equivalente a 255 contos.

Outro general acusado de implicação no caso, Luther Custodio, que foi chefe da segurança da Força Aérea e nessa qualidade responsável pela integridade física de Aquino durante a permanência deste no aeroporto onde foi abatido em 1983, deverá ser preso, tal como outros 17 militares implicados.

O presidente do tribunal especial encarregado do caso, Manuel Panamaram, recusou o pedido dos chefes da Força Aérea, general Vicente Piccio, e da segurança do presidente, general Santiago Baragan, para os réus permaneçam sob a sua custódia e ordenou a sua detenção na prisão nacional situada nos arredores de Manila.

Fabian Ver, considerado um dos mais leais colaboradores do presidente Ferdinand Marcos, depositou às 22.30 h (de Lisboa) de quinta-feira os 30 000 pesos (equivalentes a 1500 dólares) exigidos como fiança pelo juiz encarregado do caso.

Pouco depois, faziam o mesmo o general Prospero Olivas, antigo chefe da Polícia Metropolitana, e o homem de negócios Hermilo Gosuico, o único civil entre os 26 acusados.

Cinco outros militares com funções importantes que, como os generais Fabian Ver e Prospero Olivas, terão de responder pelas acusações de conspiração para recorrer à liberdade sob fiança, não depositaram as fianças requeridas.

O juiz Panamaran fixou a data de 1 de Fevereiro para a comparência dos 26 acusados de duplo assassínio, o de Aquino e o de Roland Galman o homem morto a tiro no aeroporto pelos soldados da escolta do líder oposicionista, que deste modo pretenderam fazê-lo passar por autor do crime.

Os 25 militares e o civil foram apontados como presumíveis implicados nos assassínios por quatro juízes membros de um comité especial encarregado de investigar o caso.

No seguimento das conclusões dos quatro investigadores, o provedor de Justiça, Bernardo Fernandez, acusou formalmente os implicados perante um tribunal especial.

A acusação estabelece uma diferença entre os militares directamente implicados no crime – entre os quais se encontram o general Luyher Custodio e os soldados da escolta de onde partiram os tiros contra Benigno Aquino – e aqueles que, como os generais Fabian Ver e Prospero Olivas, participaram na conspiração para ocultar e distorcer os factos.

Os protestos continuam nas Filipinas: ontem dois mil estudantes manifestaram-se diante do Palácio Presidencial para protestarem contra aquilo que denominam de subserviência do regime face aos EUA (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Inundações no Brasil
— *137 mortos*

As inundações que flagelam os estados meridionais do Brasil provocaram na madrugada de ontem mais 16 vítimas, pânico e tristeza, elevando para 137 o número de mortos em menos de um mês.

Dois mortos e quinze desaparecidos é o saldo, até hoje, na cidade de Parati, localizada no litoral sul do estado de Rio de Janeiro.

O estado de emergência foi decretado na capital do Rio de Janeiro, considerada «zona catastrófica», que ontem amanheceu totalmente inundada com as águas do rio Perequiacu, que forçaram cerca de oito mil pessoas a abandonarem os seus lares.

Estimativas não oficiais situam em oito os mortos em todo o estado do Rio de Janeiro, que está isolado dos estados de Espírito Santo e de São Paulo devido aos cortes das ligações rodoviárias e ferroviárias.

No estado de São Paulo, depois da capital estadual ter vivido na quinta-feira um dia de caos, morreu esta madrugada a quarta vítima das inundações que deixaram mais de dez mil pessoas desalojadas e muitas estradas cortadas, no litoral norte.

A zona mais afectada foi Cubatão, cinturão industrial da capital de São Paulo e cenário frequente de tragédias provocadas pela poluição atmosférica e explosão de oleodutos de petróleo.

Situações de pânico e violência registaram-se na quinta-feira e na madrugada de ontem em localidades do sul do estado de Espírito Santo, onde o total de vítimas ascendeu nos últimos dias a 96.

Sismo na Argentina

É de cinco o saldo por ora apurado de vítimas mortais do violento sismo que abalou esta madrugada a cidade de Mendoza, do oeste da Argentina, segundo as últimas informações oficiais.

As mortes ocorreram por esmagamento e dois dos cadáveres são de crianças.

O terramoto atingiu a máxima intensidade na fase inicial, em que os sismógrafos registaram, poucos minutos passavam das 3 horas, os 7 graus da escala Mercalli. A esse primeiro abaloui seguiram-se vários outros, enquanto a população saía para as ruas tomada de pânico.

Um corte de energia, vidros estilhaçados, desmoronamentos de paredes e telhados foram as principais consequências do tremor que só deixou de ser sentido às 4.30 horas.

Mendonza, de aproximadamenter 120 mil habitantes permaneceu toda a madrugada, às escuras em consequência da rotura de cabos de alta tensão e do corte do gás, preventivamente determinado pelas autoridades.

Rumores sobre a saúde de Chernenko

A doença do presidente soviético Konstantin Chernenko parece ser séria e o seu estado piorou mas as autoridades estão a encarar calmamente a situação, afirmou hoje em Moscovo um diplomata ocidental.

O dirigente de 73 anos de idade «está doente», disse o diplomata aos jornalistas, acrescentando: «as autoridades com quem tenho falado afirmam que é difícil e sério».

O diplomata disse que embora não soubesse qual a natureza da doença de Chernenko, disse ter ouvido notícias de que o líder soviético tinha sofrido um ataque cardíaco, pneumonia ou possivelmente ambas as coisas desde que apareceu em público em 27 de Dezembro.

«É óbvio que a sua saúde está a declinar», disse o diploma, acrescentado que as autoridades estão a encarar o caso com calma.

Alto funcionário assassinado em Paris

Um funcionário do ministério francês da Defesa foi ontem morto a tiro fora de sua casa num suburbio de Paris, anunciou a polícia.

Rene Audran, director-adjunto para os assuntos internacionais no ministério da Defesa, foi abatido em frente da sua residência em Ceelle-Saint Cloud, disse a polícia.

Porta-vozes do Ministério da Defesa e da polícia escusaram-se a dar mais pormenores.

A organização terrorista clandestina Action Directe reinvindicou a autoria do atentado em telefonema anónimo para a agência noticiosa francesa APF.

Rene Audran, 56 anos, foi alvejado com seis tiros no seu carro, às 21 horas (20 horas em Lisboa), quando regressava a casa depois de um dia de trabalho, disse a polícia.

Audran era director para assuntos internacionais do departamento de armamentos do Ministério francês da Defesa.

O autor do telefonema, que se identificou apenas como memebro da Action Directe, disse que o atentado foi «assinado Elysabeth Von Dick, membro da facção Exército Vermelho», um grupo terrorista alemão federal.

Os dois grupos divulgaram na semana passada uma declaração conjunta anunciando que tinham formado uma «frente político-militar na Europa Ocidental».

Acrescentaram que teriam como alvos preferências instituições da NATO.

João Paulo II faz nova viagem à América Latina

O Papa João Paulo II inicia hoje a sua quarta visita à América Latina onde durante 12 dias rezará pela paz e pela justiça social.

Nesta sua deslocação à América Latina, o Papa visitará a Venezuela, o Equador, o Peru e Trinidad-Tobago.

A primeira etapa da deslocação do Pontífice será Caracas onde no domingo celebrará uma missa ao ar livre que se espera seja presenciada por 1,5 milhoes de pessoas.

Todos os países que será o visitados pelo Papa enfrentam uma grave recessão económica devido a elevadas dívidas externas e aguarda-se que João Paulo II aborde os problemas sociais e religiosos que afectam a região.

No domínio da religião, João Paulo II, deverá referir-se a teologia da libertação, defendida por alguns padres católicos latino-americanos.

No decorrer desta sua jornada o dirigente da Igreja Católica deverá também celebrar um serviço religioso em Ayacucho, nos Andes a uma altitude de 9,100 metros, numa região perigosa, devido à presença na zona de guerrilheiros do movimento Sendero Luminoso.

Em Trinidad-Tobago,o Papa permanecerá apenas algumas horas na sua viagem de regresso a Roma.

Para além dos serviços religisos celebrados pelo Papa, este encontrar-se-á também, com representantes eclesiásticos locais e com representantes sindicais e da população indígena.

No Equador, João Paulo II dirigir-se-á em dialecto aos nativos de Quechua e visitará a fortaleza de Sacsayhuaman, actualmente em ruínas e outrora um dos esplendorosos monumentos do império, Inca, cuja capital cuzco será também visitada pelo Pontífice.

Fontes do Vaticano referem, entretanto, que João Paulo II aborde nos seus discuresos a desigualdade social, e os excessos da sociedade de consumo.

De salientar que em Setembro, passado, o Vaticano condenou a análise marxista usada na teologia da libertação para defender a actuação política da Igreja em defesa da luta de classes.

No Peru cerca de um terço dos bispos locais apoiam as ideologias do padre Gustavo Guttierrez considerado o mentor «d a Teologia da Libertação».

As forças de segurança que protegerão o Papa nesta sua deslocação compreendem 20 mil polícias no Peru e 40 mil soldados e polícias na Venezuela onde as forças armadas patrulharão a capital.

Entretanto, os trabalhadores de todos os aeroportos peruanos ameaçam entrar em greve no próximo dia 1 de Fevereiro, data da chegada de João Paulo II áquele país, reivindicando aumentos de salários.

Etiópia

Alimentos vão ser lançados de avião

Aviões a rasar o solo vão lançar alimentos às populações esfomeadas de regiões isoladas da Etiópia, anunciou ontem a organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO).

Se as condições climatéricas forem boas, a operação começará sábado com a participação de pilotos militares, helicópteros e aviões da Etiópia, Grã-Bretanha e Republica Federal da Alemanha.

Os helicópteros localizarão as populações isoladas e aterrarão para desembarcar membros das equipas apoiadas pela FAO, que anunciarão e preparação o lançamento de alimentos por aviões de transporte Hércules britânicos e alemães federais.

Os aviões Hércules podem transportar 16 toneladas de alimentos e farão os lançamentos a voarem a 7 a dez metros do solo. Mais de 175 mil pessoas poderão ser assim abastecidas durante um mês, disse um porta-voz da FAO.

Uma das principais dificuldades foi encontrar terrenos com condições apropriadas para a realização dos lançamentos. Se os terrenos forem demasiado duros ou rochosos, as sacas com alimentos poderão rebentar ao embater no solo, o que faria perder parte do auxílio. Os terrenos também não poderão estar localizados em áreas acidentadas, uma vez que os aviões deverão voar a rasar o solo.

O transporte por avião permitirá ultrapassar os dois principais obstáculos ao fornecimento de alimentos a parte dos oito milhões de etíopes que estão a passar fome — a falta de estradas e os ataques da guerrilha nas regiões Wollo e Tigre.

Actualmente, diz a FAO, 7,7 milhões de etíopes, ou cerca de um quinto da população do país, são afectados pela crise alimentar causada pela seca iniciada há três anos.

Segundo a FAO, a Etiópia necessita este ano do tiplo da ajuda alimentar recebida em 1984, isto é, 1,5 milhões de toneladas em vez de 449 mil.

TRIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz se publico que pelo 1 º Juizo do Tribunal de 1 ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 5 de Fevereiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp n º 5-4 º Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Victor C Cordier Ld ª, com sede na Rua do Açucar n º 78 - Lisboa, no processo de execução fiscal n º 43/77, instaurado por divida à Caixa de Previdência

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1 – Escritório – Sala 1 – Um jogo de maples (terno) forrados a napa creme uma secretária metálica com tampo em formica e seis gavetas, uma mesa de centro, metálica com tampo em fórmica, um armário metálico, estante, com portas de vidro ao centro, um relógio de sala, com três pesos e pêndulo em bom estado de funcionamento, uma cadeira de secretária em ferro forrada a napa verde, rotativa. Tudo em bom estado de conservação no valor de ..... 70 000$00

VERBA N.º 2 – Sala 2 – Dois sofás em napa, uma cadeira em madeira, rotativa, de secretária, uma cadeira forrada a napa, um armario em madeira com vitrina em vidro ao meio, um armário com duas prateleiras, uma mesa em madeira para telefone, uma secretaria em madeira com uma gaveta e dois armários, tudo no valor de ..... 20 000$00

VERBA N.º 3 – Sala 3 – Uma mesa em madeira para reuniões; cinco cadeiras e um maple forrados a napa creme, uma cadeira em madeira, rotativa, para secretaria, dois armários em madeira com quatro portas em vidro e quatro portas em madeira, cada, um armário em madeira tipo estante com portas de correr, um armario em madeira com duas prateleiras, um armário metálico marca FOC, com dois corpos uma mesa metalica para maquina de escrever com quatro gavetas, uma cadeira metalica e uma cadeira em madeira, tudo no valor de ..... 50 000$00

VERBA N.º 4 – Sala 4 – Sete secretárias em madeira de vários tipos, vinte e sete armarios arquivos com quatro gavetões da marca SEEL, um fotocopiador antigo uma máquina de calcular, eléctrica, marca OLIVETTI, uma máquina de escrever da marca MESSA, n º 6807750, uma ventoinha, marca L.B. – Luxe Electric FAN, n º 7399 uma maquina de contabilidade, antiga, marca D D R, tipo F M E, em mau estado, um armario com três gavetas, um ficheiro metálico com dezasseis gavetas sete corpos de estante da marca DEXION, com duas prateleiras, dois ficheiros pequenos com duas gavetas cada, seis cadeiras em madeira, um relógio de parede, redondo marca JUNGHAN, nove corpos de prateleiras tipo DEXION, com quatro prateleiras, dois armarios vestiarios metálicos com quatro corpos, tudo no valor de ..... 30 000$00

VERBA N.º 5 – Sala 5 – Três secretarias em madeira de vários tipos, uma ventoinha marca KDK ocom três velocidades, uma maquina de calcular, eléctrica, marca OLIVETTI um ficheiro metálico com quatro gavetões, um ficheiro metálico com dois gavetões, um ficheiro metalico com uma gaveta, um ficheiro metálico com duas gavetas, uma maquina de escrever, marca MESSA com o n º 6807749, um relogio de parede redondo, marca ELETTA dois ficheiros metálicos, com suporte de rodas, quatro cadeiras em madeira, um candelabro em vidro com três braços, tudo no valor de ..... 30 000$00

VERBA N.º 6 – Sala 6 – Duas maquinas de contabilidade, eléctricas, marca ADLER, mod T A -10, com os n ºs 797 3439 e 797 7864, em funcionamento, três ficheiros metalicos, com suporte de rodas, uma ventoinha marca KDK – Full Automatic, três secretarias e uma mesa em madeira, uma máquina de calcular marca Walter, um armario arquivo com quatro portas de vidro e quatro em madeira, três cadeiras em metal uma em madeira, tudo no valor de ..... 50 000$00

VERBA N.º 7 – Sala 7 – Uma secretária em madeira com oito gavetas e tampo em formica, uma secretaria metalica com seis gavetas, um armario em madeira com quatro portas em vidro e quatro em madeira, um ficheiro metálico com duas gavetas um ficheiro metalico com uma gaveta, quatro cadeiras em madeira, no valor de ..... 5 000$00

VERBA N.º 8 – Sala 8 – Um cofre monobloco com duas portas e duas gavetas, segredo de quatro combinações em cada porta, marca CASA DAS BALANÇAS – JOÃO MANUEL DA FONSECA, n.º 8601, oito secretárias em madeira, de vários tipos, uma mesa em madeira com tampo em formica, uma secretária metalica tampo preto, uma secretária com maquina de escrever incorporada da marca REMINGTON, sem numero visivel, uma máquina de escrever eléctrica, da marca HERMES, n.º 4156435, uma máquina de calcular da marca LA GOMARSINO, Mod. 83-V, n º 707792, uma maquina de calcular marca ODHNER, eléctrica, com o n.º 1100798, uma máquina de franquias da marca FRANCOTIPE, uma máquina de calcular da marca FACIT, electrica, com o n º 2801458, uma ventoinha da marca L B – Luxe-Eléctric FAN, com o n º 7335, uma balança para correspondência, marca AVERY ate 100 gramas, um relogio de parede em madeira marca BOA REGULADORA, uma secretaria em madeira com tampo em vidro para arquivar impressos, uma máquina de franquiar da marca PROTECTOGRAPH, uma balança para correspondência da marca SYRO, até 250 gramas, dois ficheiros metálicos com uma gaveta cada, um ficheiro metalico com duas gavetas, nove cadeiras em madeira e uma cadeira metálica forrada a napa, um ficheiro-armário, em madeira, com duas portas de correr, tudo no valor de ..... 50 000$00

VERBA N.º 9 – Sala 9 – Uma mesa em fórmica e pés metálicos, seis cadeiras em formica e pes de metal, uma mesa em madeira com tampo em vidro, uma cadeira em madeira forrada a napa, um ficheiro metálico com duas gavetas, tudo no valor de ..... 5 000$00

VERBA N.º 10 – Sala 10 – Um armário vitrina, com três prateleiras em vidro, uma secretaria, em madeira pequena, com tampo em vidro, uma marquesa e um biombo, três cadeiras em formica e pés de metal, duas cadeiras em madeira, pintadas a branco uma mesa metalica com duas prateleiras em vidro tudo no valor de ..... 5 000$00

VERBA N.º 11 – Sala 11 – Cinco mesas, quadradas com tampo em fórmica e pés em metal, um quadro em lousa preta, com suporte em ferro, nove cadeiras em formica e pés em metal, tudo no valor de ..... 3 000$00

FÁBRICA – Sala 1 – VERBA N.º 12 – Um torno para tornear cilindros de borracha, com rectificador da marca ATELIERS DEMOOR - BRUXELAS - 1889, um misturador da marca R I C E N, SRL tipo 700, de fabrico italiano, dois engenhos de furar eléctricos, um serrote mecânico da marca GLÓRIA, eléctrico, um engenho de furar, electrico da marca F F I com o n º 53, tipo F C 2 – série A A., um aspirador tipo industrial da marca NILFISK, com o n º 42 400, tipo G.I., um torno mecânico da marca O M PREALPINE VARESE, um torno mecânico da marca FACHO - MAQUINAS DE PRECISÃO, LDA, um torno mecânico da marca TORSHALLA, um torno mecânico da marca LITTLE JOHN, um rectificador para afiar brocas, quatro rectificadores, para ferro e borracha e vários conjuntos de ferramenta, incompletos, uma máquina de soldar, eléctrica, da marca MULLER, com o n º 14428, com os respectivos bicos, um rectificador, electrico com pedra de esmeril, seis tornos de bancada manuais, um armario, metalico, vestiario, com quatro compartimentos, uma tesoura para cortar chapa, manual, tudo no valor de ..... 800 000$00

VERBA N.º 13 – Sala 2 – Um torno mecânico, eléctrico, marca A B M com o n 350, um torno de bancada, manual, uma lixadeira, electrica, da marca SUPER STAR, com o n º J – J 55331 A-9, um pantógrafo da marca SAJO – SWEDEN tipo UF 52, com o n º 61 168, um pantógrafo da marca DECKEL, mod KF-1, com o n º 61 164, uma máquina de polir, da marca KLAIBER, uma máquina de polir, da marca FRIEDRICH DECKEL, mod S O com o n º 83 732, uma máquina com aparelho de furar da marca FIAX, tipo MD 2 2, com o n º 7-171 61 07-2 8117875, um armário metalico com duas portas, uma bancada metalica com duas gavetas e um torno manual tudo no valor de ..... 200 000$00

VERBA N.º 14 – Sala 3 – Uma maquina de colar sacos da marca AUDION ELECTRO uma balança da marca AVERY, ate 60 quilos de peso tipo A 721 com o n º B 603-139-4, um ficheiro metalico com duas gavetas dois corpos de estantes metalicas tipo HANDY com cinco prateleiras tripla e seis prateleiras duplas, respectivamente, um cofre pequeno com segredo de duas combinações, um escadote em aluminio, um carro metalico de transporte, manual, com três rodas, uma secretária em madeira com tampo de correr seis cadeiras de varios tipos, tudo no valor de ..... 50 000$00

VERBA N.º 15 – Sala 4 – Um moinho electrico para moer desperdicios de calçado marca CONDUX WERK, tipo ZNB I, com o n 236-66, no valor de 100 000$00

VERBA N.º 15 – Sala 5 – Uma balança da marca AVERY ate 50 quilos de peso, s/ numero visivel, duas maquinas de agrafar duas maquinas de colar cintas, uma maquina de apertar e cortar cintas, uma maquina de agrafar caixas de pedal, um escadote em aluminio, uma maquina de calcular da marca RICON, electrica, s/numero visivel duas ventoinhas da marca INDOLA-ELETRIC com três velocidades, um candeeiro petromax, da marca HIPOLITO três ficheiros metalicos com uma gaveta cada tudo no valor de ..... 50 000$00

VERBA N.º 17 – Sala 6 – Oito dijuntores-alternadores de corrente, marca Luis C Almada, Rua D João V, n º 4-r/c-Dt.º, um carro lixadeira com motor, manual, dois compressores marca ATLAS COPCO, com os números 53 8931, tipo EC-15/4, 1450 RPM e n º B-1 10389 515658, tipo EO 15/4, 1450 RPM; dois compressores marca SIEMENS, tipo 1 RA 6186 – 4 AB 59-Z-AC, com o n º 43817301/88 e tipo R-1271-4H, com o n º 38 6733, dois depósitos de ar comprimido, cilíndricos, com capacidade para 960 m³, uma caldeira cilíndrica, marca SOCIEDADE ARGIBAR, registo n.º 1239 da D.G da Energia, com o n.º 4172 aprovada em 30 8-72, um motor para a caldeira a vapor marca CHAUFFAGE AU-MAZOUT, DM OOG, com n.º 1640, uma caldeira a lenha registada, registada na D.G. dos Combustíveis, com o n º 2420, aprovada em 14-4-72, um relógio de parede redondo, pintado a branco, s/ marca, um armario metalico, vestiario, com dois compartimentos, tudo no valor de ..... 2 000 000$00

VERBA N.º 18 – Sala 7 – Uma plaina, mecânica da marca GUILLIET, s/número visível, um torno para fazer formas de alumínio, marca MASCHINENBAU SCHOLZ KG tipo F-5 MS 10K, com o n º 9988, com motor incorporado da marca JULIETT para lixar, uma serra de fita da marca KOLLG, com o n.º 1256, um torno mecânico, s/ marca e s/numero, um torno de bancada, manual, tudo no valor de .. 300 000$00

VERBA N.º 19 – Sala 8 – Um quadro de ferramentas diversas, incompleto, três caixas de ferramentas, sendo uma com termostato, outra com chave e jogo de lunetas e outra com martelo de rebites, da marca HILTI, uma caixa transformadora de alta tensão uma bomba de água, eléctrica marca SIEMENS, com o n º 7906, um torno de bancada manual, tudo no valor de ..... 20 000$00

VERBA N.º 20 – Sala 9 – Uma balança da marca AVERY até 30 quilos de peso, mod A 721, n º B-603-139-4, uma balança da marca AVERY, até 2 quilos, uma balança da marca LARIO, ate 5 quilos, mod 65, n º 31460, uma peneira eléctrica, para peneirar enxofre, da marca MACHINE FABRIEK LIDEMTJENS, com o n.º 387, dois cilindros para ligar borracha com negro fumo, da marca METALURGICA DE BENFICA, LDA, uma balança, da marca AVERY, ate 20 quilos, um escadote em aluminio, sete autoclaves de varios tipos e tamanhos, um tambor mecânico para vulcanização de folhas de borracha, quatro guinchos de corrente com as respectivas calhas, quatro prensas com dois comandos, da marca MECANICA CORBATE LDA, sendo uma em mau estado, uma esmerladeira electrica s/marca ou numero visivel, um tambor mecânico para vulcanizaçao com o respectivo carro, marca RADICON, uma prensa manual uma calandra de três cilindros, da marca METALURGICA DE BENFICA, LDA com motor incorporado da marca RABOR, uma calandra com três cilindros, da marca OBINSON, & Cl - MANCHESTER, com motor incorporado da marca RANSONES n 1136, tipo AC 741, quatro cilindros de aquecimento para ligar borracha, mecânicos, sem marcas ou numeros visiveis, quatro cilindros para mistura borracha, mecânicos, s/ marcas ou números visiveis, duas calandras para gravar sola mecânicas e com motor electrico, oito maquinas de extrusão, para tirar perfis em borracha, de varias marcas, senndo uma para perfis de borracha e plastico, com motores incorporados, três prensas hidraulicas, avariadas oito prensas hidráulicas, de vários tipos, incorporadas com bombas de alimentaçao duas prensas manuais, um balance com motor, electrico, incorporado, uma prensa para vulcanizar correias, da marca METALÚRGICA DE BENFICA, LDA., com 15 metros, uma prensa, manual, seis maquinas de cortar anilhas sendo três da marca MAX MULLER, sem número visível e estando duas avariadas, um torno para tornear anilhas, s/marca ou número visivel, uma maquina de gomar, eléctrica, duas máquinas de dissolução, eléctricas, sendo uma com o n º 10 847, um misturador de dissoluçao, electrico, uma mesa de cortar tela manual, com 10 metros, em ferro, duas máquinas, eléctricas, para trançar ferro, digo, fio, com os respectivos motores, uma maquina, eléctrica, para encher bobines de fio, Uma máquina de soldar arames, Mod. DS-2 — 35 amperes, n.º 65 649; um compressor da marca BAERLEIN, três mesas de confeccionar tubo de borracha, sendo uma com dois motores, com o comprimento de 25 metros, uma mesa para confeccionar tubo, em metal, com 25 metros, um torno de bancada, manual, um relogio de pé, da marca REMOURA, uma máquina de enrolar bandas, eléctrica, uma balança da mara LARIO, até 30 quilos, uma guilhotina hidráulica, da marca BERSTORAF, n º 53/4679, com a respectiva bomba, uma arrecadaçao com moldes em ferro e cobre para fabricação de peças de borracha, moldes para fabricação de mangueira de todos os tipos em ferro e cobre, com 25 metros de comprimento, tudo no valor de ..... 5 000 000$00

VERBA N.º 21 – Sala 10 Dezoito prensas, eléctricas, para bota de borracha moldada, sendo dez da marca SVIT e oito da marca MECÂNICA CORBATE, para diversos números de calçado; um torno rectificador, para rebarbar e cortar anilhas, da marca MAX MULLER, Mod. RS-200, n º 3601, uma correia transportadora com 7,5 metros da marca A REIFENHÄUSER, tipo FB com o nº 143, três rebarbadoras da marca SVIT, com os n º 3347, 97 258 e 108 119, um relógio de parede, redondo, em madeira, um motor electrico, com duas pedras de esmeril, um autoclave, para regenerar borracha com o respectivo quadro-comando de electricidade, dois carros metalicos de transporte com os respectivos tabuleiros tudo no valor de ..... 1 000 000$00.

VERBA N.º 22 – Sala 11 – Uma máquina de cortar elásticos da marca MAX MULLER eléctrica, como n.º 3581, uma secretária metálica com tampo em madeira, doze armarios metálicos, vestiarios uma balança de pratos da marca ANTONIO PESSOA, até 15 kilos de peso, dezasseis armarios tipo HANDY, com bancada e com duas e três prateleiras, uma estante tipo HANDY com quatro corpos de cinco prateleiras cada, uma estante tipo HANDY, com seis corpos de três prateleiras cada, três maquinas de furar borracha, de pedal em mau estado três mesas em madeira com o tampo forrado a aluminio, uma máquina de cortar anilhas, eléctrica, da marca MAX MULLER, Mod 301-F, com o n.º 3602, uma lixadeira eléctrica, com seis teclas de esmeril, com motor incorporado da marca AZEA, com o n.º 69 827 A, uma lixadeira eléctrica, da marca BREVETE, com o n º 71 807, uma máquina de tornear bolas em borracha, eléctrica, da marca ABITTER, com o n.º 79 510, um torno mecânico eléctrico da marca J BUTLER & C ª, com rectificador acopolado e motor marca SIEMENS, dois tornos mecânicos electricos s/marca ou numero visivel uma balança de pratos da marca FBPL até 15 quilos de peso, uma estante em ferro com dois corpos e quatro prateleiras, tudo no valor de ..... 300 000$00

VERBA N.º 23 – Sala 12 – Uma prensa manual de aquecimento, eléctrico, para ligar vedantes esponjoso, dois tornos de bancada manuais três bancadas em ferro, três máquinas eléctricas para dissolução de borracha tudo no valor de ..... 50 000$00

VERBA N.º 24 – Sala 13 – Duas prensas de laboratório, eléctricas, hidráulicas, sendo uma da marca SORTY e outra MECÂNICA CORBATE, LDA, um autoclave pequeno de laboratorio, marca MIT recipiente n.º 3110, timbre de 5 quilos por centimetro quadrado, capacidade de 0 038 metros cubicos, aprovado em 9 2 79 uma prensa manual e um torno de bancada manual, uma balança de laboratorio, de pratos, um balancé, pequeno, manual, da marca H W WALLACE, um motor com pedra de esmeril, eléctrico, marca SIEMENS, n.º E-192 415, uma lixadeira de laboratório, da marca DUPONT ABRAJER, n º 3-A 29516, um cilindro de laboratório, electrico, para borracha, um estucador de precisão para medir a flexibilidade da borracha, marca BALLY – M FLEXOMETER 50 electrico uma maquina de laboratorio marca H W WALLACE & C º LDA n º C-5 611 3 uma balança de precisão para pesar liquidos da marca LHONARCY n º 41164 uma maquina de grafico da marca OTTO WOLPERT-WESKE tipo ZR 60 300 n º 191 702, para medir a resistência das lonas, uma maquina de laboratorio com grafico marca BHAWBURY CUROMETER n º C 5871/7, fabricada por H.W WALLACE & C º - CROYDON-ENGLAND, uma estufa de laboratório, marca J KOTTERMAMM - GMBH, voltagem de 220 tipo 5434 n 332, uma estufa marca H.W WALLACE & C º — PROYDON, uma prensa pequena , manua, cromada, marca H.W WALLACE & C º — CROYDON, uma balança da marca INCA ate 11 quilos de peso, uma balança de marca AVERY ate 100 gramas de peso, uma balança de precisao da marca SARTORIUS — WEAKE, ate 500 miligramas com estojo de pesos, completo, uma balança da marca GEBRUDER — BOSH, de precisão, com os respectivos pesos, uma balança de precisão da marca AUGUST SAUTER, um armario em madeira com diverso material de escritorio, digo, laboratório, um fogão electrico para banho- maria, electrico um furador manual um medidor de espessura, manual, uma guilhotina, manual feita por JOAQUIM FREITAS CARNEIRO, Rua de Camões, 119 — Porto; dois ficheiros individuais em metal, uma maquina de escrever incorporada numa secretaria em madeira, da marca TRIUMPH, uma máquina de calcular, eléctrica, marca FACIT, três bancadas de vários tamanhos com tampo em mármore, sendo uma com duas frentes e prateleira dupla ao meio, um fotocopiador, eléctrico, marca RONEO — VICKERS 870, uma ventoinha de pe antiga, sem marca visivel, um estirador em madeira com a respectiva cadeira, três armarios em madeira com porta de correr ondulada, três armarios em madeira com portas de vidro de correr, cinco cadeiras em madeira, giratórias, uma mesa em madeira para telefone, uma máquina, manual, eléctrica, para abrir sulcos na borracha marca KARL ZAENGL, n º 80 006, tudo no valor de ..... 400 000$00

VERBA N.º 25 – Sala 14 – Três autoclaves com sete carros de transporte, para vulcanizar borracha com capacidade de 4 25 m3, 5 3 m3 e 2.6 m3, três autoclaves, pequenos, com a capacidade de 0,36 m3, cada, dez prensas hidráulicas, com a respectiva, bomba, da marca DUARTE FERREIRA & FILHOS, tendo varios pratos de prensa, cada, oito prensas eléctricas com a respectiva bomba sem marca, oito prensas hidraulicas com a respectiva bomba de oleo, um balance manual, um torno de bancada, manual, duas bancadas metálicas com prateleira dupla ao meio, com quatro metros de comprimento, quatro armarios metalicos com onze prateleiras, uma bancada e uma mesa metálica, um suporte metálico para botas, oito carros metálicos para transportar sapatos para vulganizar, três bancads metalicas com tampo em madeira, três máquinas para rebarbar botas, sendo duas da marca FORTUNA e outra marca SVIT electricas, uma prateleira tipo HANDY com quatro corpos de quatro prateleiras, cada, um armário metálico com 15 divisões, uma maquina de gomar lona, marca METALURGICA DE BENFICA, LDA, e motor RABOR, dois mil pares de formas para botas de borracha, dos números 20 a 46, mil e duzentos pares de formas para sapatos de lona dos números 20 a 46, vinte pares de moldes em alumínio para sapatos de lona, dezoito pares de moldes em aluminio com formas duplas para sapatos de lona, vinte pares de moldes com formas duplas, em alumínio, para botas de caçador, oitenta e cinco pares de formas e moldes de varias referências, em aluminio, dezoito pares de formas em aluminio e moldes em aço, para botas de cano moldado, tudo no valor de ..... 500 000$00

VERBA N.º 26 – Sala 15 – Trinta prensas eléctricas, com três bombas de óleo, para fabricação de calçado, quinze prensas duplas, para fabricaçao de calçado esquerdo e direito, com compressor da marca OTTO BOGE — BIELEFELD, com o n.º SB-27 trinta e quatro prensas, manuais, com aquecimento electrico, da marca NVP-51, para fabricaçao de calçado, um relogio de parede redondo, da marca REGULADORA, vinte e oito prensas, manuais, com aquecimento, em mau estado de conservaçao, um balance, manual, um dijuntor, da marca SIEMENS, com cinco contadores trifásicos, duas prensas duplas, eléctricas, com a respectiva bomba de oleo de marca MECANOMOLDE dois tornos, manuais, de bancada um carro metálico para transporte de material, tudo no valor de ..... 300 000$00

VERBA N.º 27 – Sala 16 – Dois balancés, eléctricos, da maca SVIT, com os n.º 74 032 e 95 192, uma máquina de triturar, da marca LEGANO N G 200, com o n.º 0052, uma balança decimal, uma maquina, electrica, para cortar borracha, uma máquina de chanfrar, manual, três corpos de prateleiras do tipo HANDY, tudo no valor de ..... 1 000 000$00

VERBA N.º 28 – Sala 17 – Uma máquina de fechar sacos de plástico da marca AUDION ELECTRO, treze máquinas electricas para colar marcas no calçado, uma maquina de pedal, para pôr pontas metálicas nos atacadores, duas máquinas, eléctricas, para rebarbar calçado, uma com duas e outra com uma pedra de esmeril, uma máquina de vincar calçado, manual, uma estufa eléctrica, com seis lâmpadas, dois motores com duas lixadeiras cada quatro máquinas de pedal, para meter ilhozes, uma máquina eléctrica, para cortar borracha, uma máquina de rebarbar, da marca SVIT, com o n.º 97 261, em mau estado , uma bancada metálica, com tampo em madeira e três prateleiras ao meio, três mesas metálicas, quatro mesas em madeira, uma correia transportadora, com motor e aproximadamente 10 metros; três armários em ferro com três prateleiras, cada, tudo no valor de ..... 100 000$00

VERBA N.º 29 – Sala 18 – Um balancé duplo, eléctrico, da marca J SANDT-AG, com o n.º 410-70 019; duas serras de fita, eléctricas, da marca BULLMER, com os n.ºs 1163 tipo DC 1/4 e n.º 3871, tipo N1-1/5, um balancé, eléctrico da marca VILH-PEDERSEN, mod. 283, com o n º 126575, um balancé, manual, de marca CARB sem numero visivel, vinte e sete maquinas de costura da marca SINGER, com motor incorporado, dezasseis máquinas de costura da marca PFAFF, com motor incorporado, treze máquinas de costura da marca DURKOPP, com motor incorporado, três máquinas de costura, da marca JUKI, com motor incorporado, uma máquina para medir curtumes, uma balança da marca AVERY, ate 5 quilos de peso, duas estantes do tipo HANDY, com cinco corpos e seis prateleiras em madeira, catorze corpos de prateleiras tipo HANDY, com seis prateleiras cada, sete corpos de prateleiras tipo HANDY, com quatro prateleiras cada, trinta e seis cadeiras com armação metálica e com costas e assento em madeira, rotativas, uma estante em armação metalica tipo HANDY com seis corpos de cinco prateleiras, sete máquinas de meter ilhozes, manuais, uma máquina de meter ilhozes eléctrica, uma bancada metalica com duas gavetas, torno manual e candeeiro de pé, quatro bancadas de ferro de vários tamanhos, uma ventoinha de parede, uma secretária e duas mesas em madeira, um armário com portas de vidro de correr, dois armários em madeira pequenos, tudo no valor de ..... 1 000 000$00

VERBA N.º 30 – REFEITÓRIO – Sala 19 – Uma balança da marca AVERY, até 15 quilos de peso, duas ventoinhas com três velocidades da marca NGK, cento e vinte e três cadeiras com pés de metal e assento e costas em madeira, quarenta e três mesas com pes de metale tampo em formica, duas mesas com armaçao em metal e tampo de marmore, uma mesa metálica de aquecimento a vapor, dois fogões de cozinha, a gás com 2 e 3 bicos, tudo no valor de ..... 30 000$00

VERBA N.º 31 – ÁTRIO – Um carro transportador de garrafas de oxigenio, um guincho de correntes, quatro carros em metal para transporte, um torno manual com a respectiva bancada em ferro, dois relógios de ponto da marca AMANO, com os respectivos ficheiros, metalicos, de parede, dois aparelhos electricos para verificação e controlo de saídas do pessoal, tudo no valor de ..... 40 000$00

TOTAL DESTE AUTO ..... 13 558 000$00.

VERBA N.º 32 – Uma máquina registadora da marca HUGIN eléctrica mod. KA-45, n º 1764480 no valor de ..... 30 000$00

VERBA N.º 33 – O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Rua da Prata 275 a que foi atribuído o valor de ..... 10 000 000$00

VERBA N.º 34 – Prédio urbano sito na Rua do Açúcar, 78, tornejando para a R Jose Domingos Barreiros e R Afonso Penedo, com a area de 3465 metros quadrados em razoável estado de conservação, a que foi atribuido o valor de 100 000 000$00

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 24 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
Maria Luiza Macaista Malheiros

O LIQ. TRIBUTÁRIO
Luis Ant. Pinto Barroso

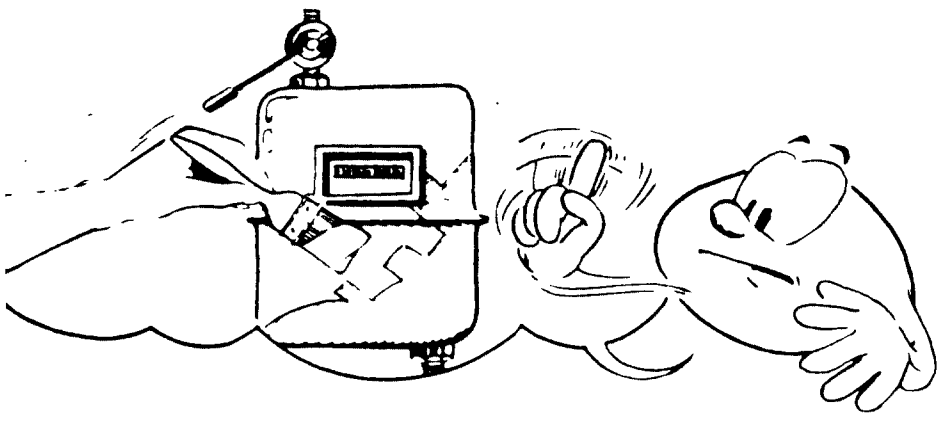
"D.L." 26/1/85 — 2.ª Pub.

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Nao pinte o contador – isso pode esconder pontos de fuga de gas. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇAO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

Terapia genética

Investigadores norte-americanos inseriram genes estranhos na medula óssea de ratos e descobriram que esses novos genes podem funcionar. Cientistas consideram isso um passo importante para o tratamento de doenças hereditárias, como a deficiência que vitimou David, «o rapaz do balão».

Dois grupos de investigadores, que conduziram experiências semelhantes, mas independentes, afirmam que o sistema usado para inserir os genes é facilmente adaptável à correcção de anormalidades genéticas nos seres humanos.

Um dos investigadores salientou que esta descoberta teria sido útil no tratamento da doença de David, um rapazinho de Houston (Texas), cujo último nome nunca foi revelado, que teve de viver no interior de um balão de plástico esterilizado até à sua morte.

Os cientistas inseriram os genes em células da medula óssea, misturando as células num prato de laboratório com vírus cancerosos para infectar as células.

As células da medula óssea de ratos transportando um gene bacteriano desenvolveram-se quando injectadas noutros ratos cuja medula óssea fora destruída por uma dose de radiações.

Estas experiências constam de um relatório recentemente publicado na revista «Nature» por uma equipa de investigadores liderada por Richard Mulligan, do Instituto de Investigação Biomédica e do Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

As células da medula óssea geneticamente alteradas salvaram os ratos da morte – indicou Mulligan numa entrevista.

O gene bacteriano, que é resistente ao antibiótico neomicina e foi escolhido por ser facilmente detectável, foi introduzido nas células da medula óssea infectando-as com um vírus canceroso de um tipo conhecido como «retrovírus».

Esperanças nos seres humanos aumentaram

Um outro estudo, relatado também na revista «Nature», foi conduzido por Inder Verma, do Salk Institute, na Califórnia. A equipa de investigadores liderada por Verma usou um retrovírus para inserir um gene humano nas células da medula óssea de um rato e depois injectou essas células no animal.

O gene, que provoca a produção de uma enzima designada «hypoxanthine phosphoribosyltransferase», ou HPRT, é defectivo numa doença genética humana chamada «síndroma de Lesch-nyhan», que causa atrasos mentais, movimentos espasmódicos e automutilação.

A esperança é de que o gene HPRT possa ser inserido nas células da medula óssea humana para curar a sindroma de Lesch-nyhan – declarou Verma.

Uma das doenças que se submete à terapia genética – referiu Mulligan – é uma deficiência hereditária que causa a incapacidade do sistema imunológico do organismo.

Foi esta doença que forçou David, o «rapaz do balão» a passar 12 anos num mundo esterilizado de paredes de plástico transparente – indicou Mulligan.

David morreu no dia 22 de Fevereiro de 1984 devido ao fracasso de uma transplantação da medula óssea destinada a restaurar o seu sistema imunológico.

Com a terapia genética, a medula óssea de uma criança como David pode ser removida, ser inserido um gene correctivo e substituída a medula óssea, evitando assim problemas de rejeição ou má combinação da medula doada.

PAUL RAEBURN

Os dentes dos presidentes preocupam os dentistas

J. S. Ragsdale, praticante de odontologia geral, tem tratado dos problemas de dentes dos presidentes norte-americanos, desde George Washington a Ronald Reagan.

«O problema de Washington era uma dentadura com mola armada e dentes caninos de hipopótamo» — salientou Ragsdale, que é natural de Canton (Illinois) e crê que uma cirurgia dentária da era espacial poderia ter ajudado o primeiro presidente dos Estados Unidos e outros.

Regsdale não se pode pronunciar muito sobre os problemas de boca de Reagan — cavilhas, obturações, presença ou ausência de gengivite, que afecta normalmente as pessoas da idade do presidente.

A Associação Dentária norte-americana diz que metade da população dos Estados Unidos, com mais de 60 anos, usa próteses dentárias.

As placas são feitas por mecânicos de próteses dentárias, dentistas que se especializaram na substituição ou restauro de dentes e outros tecidos da boca e faciais perdidos por doença ou ferimento.

As próteses dentárias que substituem os dentes naturais são habitualmente designadas placas postiças ou dentaduras.

Regsdale afirmou ter conhecimento de que Lawrence Blank, da Marinha norte-americana, foi escolhido para ser o dentista de Reagan na Casa Branca.

«Mas ele não me dirá nada» — queixou-se Ragsdale — «os presidentes em exercício e os antigos não falam destes assuntos».

«Sei, contudo, que os presidentes Nixon, Carter e Ford têm excelentes dentes e que o presidente Kennedy também tinha bons dentes e isso é obviamente o resultado de cuidarem da boca» — frisou.

Kholl e Reagan: duas dentaduras preocupantes...

Regsdale, que está a trabalhar num livro sobre os dentes presidenciais, obtém informações de registos e escrevendo e falando com pessoas próximas dos presidentes, incluindo, quando possível, os seus dentistas.

Os dentes dos presidentes

«Recebo muitas negativas — obvservou — creio que os ex-presidentes ainda vivos são muito reservados em falar dos seus dentes, porque de certo modo isso é inútil e até um segredo».

«Mas não há razão para isso — acentuou — todos eles têm uma boa saúde da boca, tanto quanto sei».

O presidente Lyndon Johnson tinha problemas com gengivite — indicou Ragsdale — «Ele tinha dentes pouco vulgares e as pessoas pensavam que ele usava dentadura, o que não era verdade».

«As pessoas ficaram com essa ideia porque ele era um homem muito largo com dentes pequenos».

«FDR (o presidente Franklin Delano Roosevelt) teve muito trabalho na Casa Branca e teve de usar uma placa postiça em baixo».

«James Roosevelt disse-me que, se o seu pai não usasse placa, o que uma pessoa poderia ouvir quando o presidente falava era uma espécie de murmúrio».

Ragsdale salientou os seguintes pontos que mostram como a moderna tecnologia dentária poderia ter ajudado alguns presidentes.

• O presidente Andrew Jackson tinha uma dentadura com mola armada, mas não a podia suportar porque lhe provocava dor. Uma dentadura mais suave e das mais modernas poderia ter impedido os pontos irritáveis.

• Uma operação a um cancro na boca, a que foi secretamente submetido quando estava no poder, deixou o presidente Cleveland incapaz de falar claramente. Agora ele poderia ter uma prótese especial que ajudaria Cleveland a comer, a falar e até beneficiaria a sua aparência.

• O presidente Woodrow Wilson perdeu um dente da frente, em 1909, que foi substituído mas nunca se pareceu com o verdadeiro. Se ele tivesse uma «ponte», a sua aparência teria melhorado significativamente.

A operação «ponte» é quando um dente é colado ao outro. «Se perder um dente, esse mesmo dente pode ser recolocado e ajustado colando-o ao dente do lado» — explicou Ragsdale.

• O presidente Dwight Eisenhower partia frequentemente as suas cavilhas. Se usasse coroas de cerâmica teria reduzido o ritmo dessas fracturas — e o número de horas que ele passava nos consultórios.

Patrícia McCormack
(Serviço especial NP/UPI, em exclusivo para Portugal)

França importa caracóis para combater escassez

Num laboratório montado em subterrâneos húmidos, cientistas de bata branca inclinam-se sobre os microscópios e sobre caixas onde rastejam 50.000 pequenos animais escorregadios.

Estes cientistas fazem parte de um esforço governamental para resolver uma crise culinária em França – a falta de caracóis. Os franceses estão a aprender como criá-los em cativeiro.

Cientistas da Universidade de Besançon abriram um centro de investigação sobre caracóis na universidade e em caves húmidas de uma rua secundária do centro da cidade para estudar a intrigante vida sexual e o crescimento dos gastrópodes.

«Estamos actualmente a estudar o efeito da música no crescimento e reprodução» – disse o professor Lucien Gaumont, que chefia o programa financiado pelo governo.

Caracóis importados

Os «escargots» consumidos nos restaurantes em França ou exportados em latas já não são na sua maioria franceses. Dos quatro milhões de caracóis consumidos anualmente em França, cerca de três milhões são importados da Jugoslávia e outros da Turquia, da Hungria e da Grécia.

A França atravessa também um período de escassez de outro apreciado petisco: cerca de 200 dos 250 milhões de pernas de rã consumidos anualmente no país são importados da India e da Indochina.

Uma razão para o desaparecimento de caracóis e rãs é a industrialização que explodiu em França no final dos anos sessenta. Ela representou uma maior presença de pesticidas, um cultivo intensivo das terras, mais auto-estradas, menos terra para os caracóis e menos lagos para as rãs.

A modernização resultou também nos alimentos congelados, incluíndo caracóis e rãs, o que elevou ao máximo o consumo destes animais no mundo.

«Menos de um milhão de caracóis são encontrados naturalmente no campo em França. Os restantes são importados» – afirmou Gaumont.

Criar em cativeiro

As rãs não podem ser facilmente criadas em cativeiro, mas os caracóis sim. O centro que Gaumont dirige foi criado em 1980 para «informar as pessoas que quisessem começar um negócio de caracóis».

Para os seus 50.000 caracóis, a equipa de 18 investigadores de Gaumont inventu umas caixas de vidro com controlo computorizado de humidade, luz e calor, a fim de estudar os seus hábitos de alimentação e acasalamento.

Os caracóis são hermafroditas, possuindo cada um pequenos órgãos masculinos e femininos.

«Antes de acasalarem, acariciam-se um ao outro com as antenas durante horas e picam-se um ao outro com um pequeno espigão semelhante a osso» – explica o cientista René Laurent.

Os caracóis acasalam durante 10 a 20 minutos. Após 18 a 21 dias, ficam grávidos e deslocam-se para outra caixa contendo lixo para porem até 100 ovos.

«Há quatro anos não sabíamos nada. Agora sabemos que 13 horas de luz vermelha por dia é melhor para o crescimento. Os caracóis submetidos a 18 horas de luz reproduzem-se melhor do que os submetidos a 24 horas de luz» – explica Laurent.

Em cada caixa vive um máximo de 100 caracóis, o melhor número para o crescimento e reprodução. Alimentam-se de farinha de trigo e outros cereais, vitaminas e minerais. Os investigadores descobriram que os caracóis pequenos crescem mais depressa se os grandes forem retirados das caixas.

Laurent acrescentou que neste momento apenas cerca de 500 pessoas criam caracóis em França porque o investimento inicial torna-os mais caros do que os caracóis apanhados no campo na Jugoslávia, mas o cientista prevê que o negócio «se torne eventualmente mais lucrativo».

Conservas de caracol

Fábricas de conservas de caracol preenchem a paisagem da região de Besançon, outrora uma área de grande abundância de gastrópodes. Numa pequena fábrica nova nas montanhas do Jura, perto da fronteira com a Suíça, o seu director Omer Romanzini afirmou que importa as variedades «petit gris» e «bougogne» da Europa de leste.

O facto de eles serem congelados e embalados pelos trabalhadores da fábrica e vendidos em todo o mundo como franceses não o incomoda. «Só os franceses sabem fazer o molho» – afirma.

O molho é uma mistura tradicional de manteiga, salsa e alho capaz de tornar gostoso um pedaço de pneu velho. Alguns restaurantes fazem batota enchendo conchas vazias de caracol com pedaços de pulmão de vaca escondidos sob esse magnífico molho – referiu Romanzani.

Os caracóis já eram comidos em França nos tempos pré-históricos.

Montes de conchas vazias foram encontrados em cavernas da Idade do Bronze. Posteriormente, os Gauleses comiam caracóis fritos misturados com fruta, como sobremsa. Os invasores romanos levaram-nos de Itália e cozinhavam-nos em vinho, ervas e gérmen de trigo.

A maioria dos franceses prefere actualmente os caracóis com o molho de manteiga, salsa e alho. Mas no sul de França os caracóis são fritos em azeite, com tomate e cebola e, na região da Alsácia, com azeite e ervas.

Aline Mosby

CRUZEIRO
IBIZA • PALMA
De 14 a 21 Fev.
Sol do Mediterrâneo
ANDORRA – MADRID
CARNAVAL
BAILES – CEIAS
ALMOÇOS – VISITAS
30 VIAGENS
NOVAS – DIFERENTES
CONSULTE
O N/ CATALOGO
O SEU FILHO
É N/ CONVIDADO
LUSANOVA – TOURS
GROSSISTA N.º 43583
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DESPORTO

Nacional de futebol

Luz: o grande espectáculo do ano

Com o Boavista - Rio Ave, que se joga pelas 15 horas (arbitrado por Manuel dos Santos, do Porto) inicia-se a ronda 18 do «Nacional» futebolístico, que se completa amanhã (também com jogos a iniciar pelas 15 horas) com o seguinte cartaz: Benfica -F. C. Porto, Francisco Silva (Faro); Farense - Sporting, Ezequiel Feijão (Setúbal); Varzim -Portimonense, Vítor Correia (Lisboa); Académica - Belenenses, Silva Pereira (Porto); Vit. Setúbal - Braga, Manuel Correia (Funchal); Vit. Guimarães - Vizela, Raul Ribeiro (Aveiro - e Salgueiros - Penafiel, Azevedo Duarte (Braga).

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão – Zona Norte: Aves - Leixões, José Guedes (Porto); P. Ferreira - Felgueira, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Sanjoanense - Gil Vicente, Amorim Silva (Porto); Lourosa - Tirsense, Fernandes Pereira (Braga); Famalicão - Feirense, Aníval Pereira (Porto); Lixa - Chaves, Santos Ruivo (Santarém); FAfe - Sp. Espinho, Ramiro Santiago (Coimbra); e Valonguense -Marco, Celestino Aelxandre (Vila Real).

Zona Centro: U Leiria - Caldas, Sepa Santos (Lisboa); Guarda - Beira-Mar, Isidro Santos (Porto); Covilhã - Mangualde, Miranda Dias (Coimbra); «O Elvas» - Est Portalegre, Francisco Passeiro (Lisboa); Torriense - Bf. C. ranco, Agostinho Santos (Leiria); Estarreja - Alcobaça, José Alves (Braga); Águeda - Marinhense, Ramiro Viana (Braga); e Peniche – U. Coimbra, Gil Rosa (Setúbal).

Zona Sul: Odivelas - Nacional, Serafim Alvito (Évora); Lus. Évora - Olhanense, José Crujo (Beja); Barreirense - Amora, Fernando Mendes (Faro); Atlético - Montijo, Silvério Pateiro (Évora); União - Marítimo, Alder Dante (Santarém); C. Piedade - Est. Amadora, Rosa Santos (Beja); Torralta - Estoril, Carlos Valente (Setúbal); e Sesimbra - Campinense, Fernando Rodolfo (Lisboa).

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão – Serie A: Neves - Valdevez, Francisco Fernandes (Braga); Montalegre - Mirandela, Manuel Fontes (Porto); Esposende - Taipas, Dantas Coelho (Viana do Castelo); Moreirense -Valenciano, António Fontes (Vila Real); Merelinense - M. Cavaleiros, João Gonçalves (Viana Castelo); Vieira - Vianense, Joaquim Grilo (Aveiro); e Ponte da Braca - Bragança, Jorge Rodrigues (Braga). Série B: Esmoriz - Amarante, Adão Mendes (Braga); Freamunde -Ovarense, Santos Luís (Coimbra); Oliveirense - Paredes, Donato Ramos (Viseu); S. Martinho - U. Lamas, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Paivense -Cucujães, Pimenta Alves (Braga); Régua - Valadares, Sérgio Borges (Aveiro); Infesta -Ermesinde, Sá Pereira (Viseu); e Vilanovense - Trofense, Manuel Pinho (Aveiro). Série C: Tondela - Gouveia, Apolino Pereira (Coimbra); Naval - Luso, Luís Marcão (Santarém); Poiares -«Os Marialvas», Tavares da Silva (Aveiro); Ac. Viseu - Viseu e Benfica, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Pen. Castelo - Lus. Vildemoinhos, João Geraldo (Coimbra); Mealhada - Belmonte, José Guímaro (Coimbra); Anadia - Santacombadense, Júlio Mouco (Leiria); e Seia -Oliv. Bairro, Carlos Dias (Coimbra). Série D: S. L. Marinha -Bombarral., Agnelo Alexandre (Santarém); «Os Nazarenos» - U. Santarém, Fernando Correia (Lisboa); Alcains - U. Tomar, Júlio Bastos (Coimbra); Portalegrense - Mirense, José Vassalo (Santarém); Paroquial Fátima - Nisa e Benfica, Jorge Miranda (Lisboa); Rio Maior - Lousanense, Pinto Correia (Lisboa); Almeirim - Guiense, António Marçal (Lisboa); e Alferrarense -El. P. Sor, Aníbal Guerreiro (Lisboa). Série E: Oriental - Vilafranquense, Bento Marques (Évora); Oliv. Moscavide - Almada, Amílcar Lourenço (Faro); Tires -Santa Clara, Firmino Pinela (Setúbal); Charneca - Campomaiorense, Vasco Silva (Funchal); Águia Desp. - Sacavenense, Ribeiro Santos (Vila Real); Vialonga - S. L. Olivais, António Tenrinho (Setúbal); Lusitânia -Cacém, Manuel Montes (Faro); e Samora Correia - Marinhais, Alberto Rodrigues (Setúbal). Série F: Moitense - Beja, Vítor Nené (Faro); U. Montemor - Lusitano V. Real, João da Luz (Setúbal); Esper. Lagos - Vasco Gama, Alfredo asílio (Lisboa); Silves - Com. Indústria, Monteiro Alves (Lisboa); Santiago Cacém - Quimigal, Vitorino Filipe (Faro); Alvorense -Juventude, Jorge Coroado (Lisboa); Louetano - Est. V. Novas, Teixeira Correia (Beja); e Aljustrelense - Quarteirense, Manuel Amendoeira (Setúbal).

Benfica a caminho do último treino: Nené no topo

Luz: um jogo de interdição

O Benfica é notificado 2.ª feira de que o Estádio da Luz foi interditado por um jogo. O castigo prende-se com o incidente acontecido no Varzim-Benfica (2 de Dezembro) para o campeonato, interrompido por agressão de um jovem adepto «encarnado» a um fiscal de linha. A interdição foi aplicada pelo Conselho de Disciplina através de um processo disciplinar então instaurado e deverá ser cumprida em qualquer jogo oficial de primeiras categorias.

A não haver recurso, o castigo pode ser cumprido a 3 de Fevereiro, no encontro para a «Taça» em que o Benfica recebe o Régua, o que privaria esta equipa de concretizar a ambição de jogar no Estádio da Luz. O jogo seguinte do Benfica em casa é a 3 de Março, com o Boavista, para o campeonato.

Qualquer recurso tem efeito suspensivo. Júlio Borges, dirigente do Departamento de Futebol do Benfica, escusou-se ma comentar a notícia, indicando que só o fará quando o Benfica receber a notificação.

O traço de Pargana

Jaime Pacheco: regresso?

Ausente da equipa do Sporting durante três meses, o médio Jaime Pacheco figura entre os convocados por Toshack, para o jogo com o Farense, no Estádio de São Luís. O técnico leonino escalou 17 elementos para a deslocação ao Algarve: Damas e Katzirz; Gabriel, Carlos Xavier, Venâncio, Oceano, Virgílio, Morato, Mário Jorge, Litos, Sousa, Jaime Pacheco, Manuel Fernandes, Jordão, Saucedo, Eldon e Forbs.

Por seu turno, Fernando Mendes convocou 16 jogadores: Amaral e Peres; Bio, Quim Manuel, Leonardo, Quaresma, Bukovac, Fortes, Carraça, Javi, Hernâni, Gil, Rui Lopes, Mário Wilson, Fernando Martins e Mortesson. Não existem jogadores lesionados no Farense, só Nelson Borges, punido com dois jogos de suspensão pela FPF, não poderá dar contributo à equipa.

Aparício: em frente

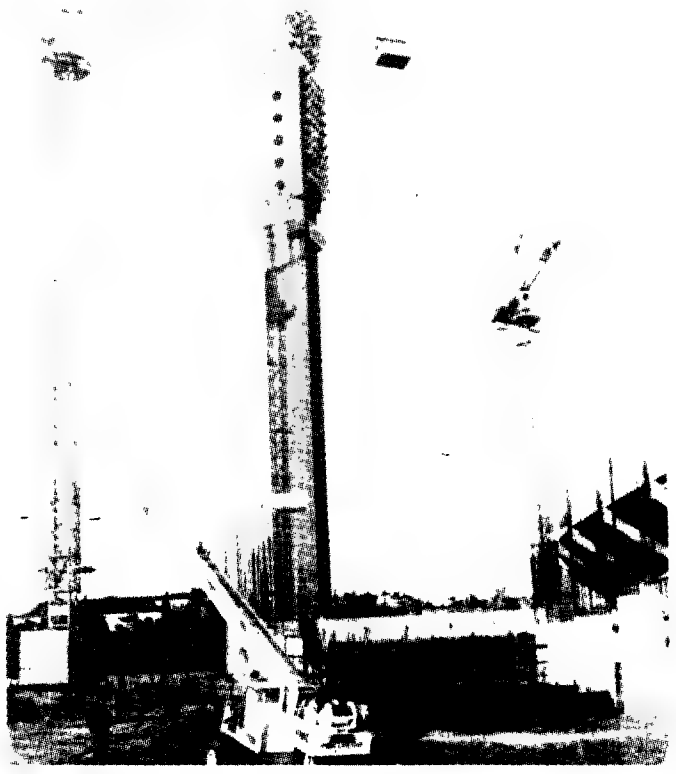
Aparício já está apto a jogar pelo Vitória de Setúbal – declara o secretário permanente do clube, Tavares da Silva. **O Vitória já recebeu a confirmação oficial da Federação de Futebol relativa à correcta inscrição do jogador, pelo que se o técnico assim o entender poderá alinhar amanhã frente ao Braga**, declarou Tavares da Silva. Aparício, transferido da equipa francesa do Villefranche para o Setúbal, foi impedido de jogar, após a Federação Francesa de Futebol ter dado conta de um erro burocrático na transferência, pelo que a FPF cancelou a inscrição. Posteriormente, o Villefranche exigiu três mil contos para libertar o jogador, verba considerada inaceitável pelo clube sadino. O Vitória enviou Aparício a França: em conversações com os dirigentes do seu ex-clube conseguiu resolver o problema.

RFA vem estagiar no Algarve

O Algarve foi o local escolhido para estágio das selecções de futebol da República Federal da Alemanha (A e Esperanças) antes dos encontros que, nos dias 23 e 24 de Fevereiro, vêm disputar em Lisboa a contar para a fase de qualificação para o «mundial». O responsável alemão e Franz Beckenbauer e a comitiva chegará a Faro no dia 18, pelas 12.55 h. Instalar-se-á no Hotel Alvor Praia (Alvor) e terá a viabilidade de utilização dos campos relvados da zona (os estádios do Portimonense e da Torralta) para efectuar sessões de treino. As turmas permanecem no Algarve até ao dia 22, seguindo depois para a Pousada de Palmela (selecção A) e para Cascais (Esperanças).

Ezequiel Feijão (entre os fiscais de linha (Carlos Alberto e Rui Ferreira): amanhã, a tarefa de bem comandar o Farense-Sporting

Benfica: um clube cresce, cresce, cresce



Hora-a-hora a águia fica mais alta

Impressionante: quando terminarem as obras do fecho do «Terceiro Anel», o Estádio da Luz passará a ter capacidade para 120 mil pessoas. A festa irá processar-se em Setembro e está directamente entregue a duas personalidades benfiquistas: o eng.º José Respício (Antigo atleta e dirigente da «águia», que pertence à entidade construtora: Teixeira Duarte, Ld.ª) e Fernando Neves (por delegação da direcção benfiquista junto da Comissão de Obras). O crescimento da Luz, que tornará o parque rubro um dos mais belos e amplos do mundo, irá concretizar o grande sonho de Joaquim Ferreira Bogalho mas não se ficará por aqui a colectividade comandada por Fernando Martins, pois dentro em pouco será colocada em concurso a construção da nova sede e a remodelação do edifício da secretaria, com projectos já aprovados pela Câmara Municipal de Lisboa. Mais: uma piscina olímpica vai (também) nascer na Luz. E, ao entusiasmo de Fernando Martins e seus pares de gerência une-se a competência (não destituída de benfiquismo) do eng.º José Respício, antigo basquetebolista de créditos firmados e «expert» em matéria de construções: **o fecho do Terceiro Anel terá uma estrutura de betão (numa extensão de 450 metros) sobre estacas de grande diâmetro, igualmente de betão, apoiando 12 500 metros de bancada, confluindo três pisos intermediários, numa área de 30 mil metros quadrados. Quotidianamente, estarão envolvidos nos trabalhos 180 operários, que vão labutar durante um total de 400 mil horas.** E o eng.º José Respício acrescenta:

foram superados muitos problemas (rede de alta tensão, electricidade, esgotos, canalização de água) mas estamos convencidos de que, dentro em pouco, estarão concluídos os balneários para as três equipas, do espectáculo «futebol», as instalações destinadas aos Órgãos de Comunicação Social, uma sala de convívio, um camarote presidencial (com 200 lugares) e também uma sala para encontro entre os jornalistas e os atletas.

Pormenores técnicos: 150 estacas, à profundidade de nove metros, ficam no esqueleto das fundações e funcionarão como suporte de vigas que divergem para muitos pilares-suportes das bancadas e, no seu bojo, darão oportunidade à construção de 14 ginásios e departamentos de diversas secções. O Estado (muito correctamente) vai comparticipar com 60 por cento do custo total das obras.

E a proporção do empreendimento é de tal ordem que foram erguidos dois estaleiros de construção civil (para armazéns, oficinas, cantinas, dormitórios e produção de betonagem: perto de 20 metros cúbicos por hora). Duas gruas movimentam-se: uma delas eleva duas toneladas e meia a 45 metros e a colega ergue 2000 quilos a 42 metros.

Foram 13 as empresas concorrentes à feitura da nova cara do Estádio da Luz: a mesma (Teixeira Duarte, Ld.ª) que arregimentou a construção de um hotel no Porto (22 mil metros quadrados, em 22 meses) ganhou o direito a associar-se à obra mais empolgante do desporto português nos últimos anos.

No parque do Sport Lisboa e Benfica vão ficar dois marcadores (21×10 metros), uma cave (com dois elevadores que irão directos aos novos camarotes) e um parque para os automóveis dos técnicos e jogadores benfiquistas. Enfim: um monumento que perpetuará a glória de um clube com grandeza mundial.

DESPORTO

Um quadro da autoria da pintora norte-americana Toní Monks foi também entregue a Carlos Lopes pela comunidade portuguesa de Newark

Lopes: "telex" de prata

Carlos Lopes recebeu o «Telex de Prata», prémio instituído pela Agência Anop para premiar o melhor atleta mundial do ano de 1984. Em cerimónia realizada na redacção da Anop, o secretário de Estado dos Desportos entregou aquele galardão ao campeão português. Na eleição do melhor atleta mundial do ano de 1984, Carlos Lopes obteve 115 pontos contra 108 do norte-americano Carl Lewis, na votação feita pelos órgãos de informação de língua portuguesa, subscritores do serviço da Anop, em Portugal, África e Macau

Esta iniciativa terá continuidade (e, conforme anunciou na cerimónia Jaime Antunes, director de informação da Anop) serão abrangidas outras áreas, designadamente a política, economia, autarquias e cultura.

Ao acto estiveram presentes Cáceres Monteiro (director-geral da Informação) e o prof. Mário Moniz Pereira (técnico de Carlos Lopes).

Farense apresenta suas razões

O Farense colocou à direcção da Federação Portuguesa de Futebol e aos Conselhos de Disciplina e Arbitragem várias dúvidas, em ligação com o jogo para a «Taça» com o FC Porto, na sequência do qual o seu estádio foi interditado por um jogo. O Farense comenta que nem sempre **«estas rápidas punições acontecem»**, citando os acontecimentos dos jogos Varzim-Benfica e FC Porto-Portimonense, depois repetidos, para perguntar se **«uns são filhos e outros são enteados»**.

A direcção da colectividade algarvia, presidida por Fernando Barata, insurge-se também contra o pesado castigo (dois anos de suspensão) de que foi alvo o seu vice-presidente, Duval Pestana, em relação com esse jogo. O clube de Faro refere que nesse jogo para a «Taça» que o FC Porto ganhou (1-0) e em que os algarvios se queixaram da arbitragem, um filho do juiz Alder Dante envergou **«jubilosamente, durante o jogo, uma camisola da claque juvenil do FC Porto»**. Também merece reparos o facto de ter sido nomeado para o encontro seguinte do Farense (disputado em Portimão, por interdição do Estádio de São Luís) outro árbitro de Santarém, e de Alder Dante ter apitado recentemente mais um jogo da equipa das Antas. A carta do Farense termina assinalando: **«radica-se nos meios desportivos a ideia de que, neste Portugal democrático, a FPF e os seus órgãos punem pelo que se fala e só lhes falta punir pelo que se pensa»**.

Pelé: política por amor

Pelé vai filiar-se no Partido Democrata do Trabalho (PDT), de Leonel Brizola, pela mão da sua noiva, a modela «Xuxa», amiga do governador do Rio segundo informa o «Jornal do Brasil». De acordo com o mesmo jornal, o futebolista Jairzinho, um dos «craques» do campeonato do Mundo de 1970, deverá ingressar no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), com a intenção de **lutar pelo desporto** e apresentar-se como candidato federal em 1986. Quanto a Pelé, as tentações políticas não são novas: depois de ter declarado (há alguns anos) que **o povo brasileiro não sabia votar**, o **rei** apoiou a marcha popular em defesa das eleições directas, celebrou o fim do militarismo com a eleição de Tancredo Neves e chegou a declarar a sua intenção de se candidatar à Presidência da República, em 1988. Recentemente, Pelé acompanhou Brizola em visitas a várias obras sociais nas «favelas» do Rio de Janeiro, aparecendo na Televisão a recrear-se com a bola, em exibição para as crianças pobres dos morros.

A história da filiação de Pelé relaciona a sua entrada para o PDT com a amizade de «Xuxa» com o governador do Estado do Rio de Janeiro, ambos gaúchos.

Os intuitos políticos de Pelé pela política, depois de acabada a carreira futebolística, não são inéditos no Brasil, país onde a carreira política foi já abraçada por outros membros da classe futebolística. Piazza, «capitão» do Cruzeiro e da selecção brasileira (em 1974) foi vereador em Belo Horizonte, pelo PMDB (de Tancredo Neves), enquanto Zé Maria, lateral direito do Corinthians e da selecção (em 1974 e 1978) ocupou o mesmo cargo, pelo mesmo partido, em São Paulo. Toninho Cerezo (agora no Roma, de Ericksson, foi eleito vereador de Belo Horizonte (em 1982) quando Tancredo venceu as eleições do Estado de Minas Gerais, renunciando ao mandato quando se transferiu para o futebol italiano, mas continua a auxiliar o centro para crianças deficientes «Caminho para Jesus». Cerezo declarou esperar o novo presindente brasileiro em Roma para interceder junto dele em favor de todas as crianças pobres do Brasil. Sócrates, defensor intransigente das **directas já!!**, chegou mesmo a afirmar que permaneceria no país se a emenda constitucional fosse aprovada e sugeriu recentemente o aproveitamento da sua imagem, e a de todos os seus colegas, para promoção do Brasil no estrangeiro, sugestão que (segundo disse) será apresentada ao novo presidente. Os restantes «craques» do futebol brasileiro a jogarem em Itália não são excepção, e Zico, Falcão, Júnior, Edinho, Dirceu e Baptista declararam-se favoráveis às eleições directas e apoiam o governo de Tancredo Neves.

ENTRE O ZERO E O INFINITO

Neves de Sousa

Assembleia portista faz tiroteio: "remédio de ratos, já, para Lisboa!"

Em assembleia geral explosiva dos associasodos do F. C. Porto foram tomadas decisões importantes e proferidas afirmações escaldantes. Por exemplo: o clube corta relações com João Rocha (Sporting) e Valentim Loureiro (Boavista entregando ao critério da direcção o procedimento a ter para com José Maria Pinho (Rio Ave) e Manuel João (Portimonense). O tesoureiro federativo Jeremias Neves (ainda recente vice-presidente portista) também foi duramente criticado, chegando a afirmar-se que lhe pertencia a responsabilidade de Jaime Pacheco ter mudado para Alvalade. E, depois, escutou-se uma frase do associado portista José Augusto Rosas. Exactamente:

– Já não falo dos nossos vizinhos, que só nos querem mal, mas aos de Lisboa, se pudesse, mandava dar remédio de ratos a todos!

Mais: a reunião ficou expressa a proibição da entrada de Mário Wilsonn nas instalações portistas (excepto quando no desempenho de funções oficiais), foi movido um processo disciplinar a José Maria Pinho (que é associado portista) e solicitada à Secretaria de Estado dos Desportos um completo esclarecimento sobre o imbróglio que envolve João Rocha e Stuart Vasconcelos.

Norte-americano de ideias decididas

Há anos, apareceu por estas bandas um basquetebolista norte-americano que, para poder jogar em clube importante já apetrechado com outro compatriota, resolveu o problema tornando-se luso-americano pelo casamento com uma portuguesa. Chama-se Oto Jordan, ingressou este ano no Queluz mas, em véspera da 18.ª jornada do campeonato nacional emalou a trouxa e disse adeus: foi para a Suíça, jogar e treinar num clube da 2.ª divisão. Concordem que foi uma bela partida a quem tanto se tinha batido pela sua última contratação nestas áreas.

Alvalade: o "lâmpada vermelha"

Sabem quem já é conhecido pelo «lampada vermelha» do técnico sportinguista Toshack? Exacto: o adjunto Pedro Gomes, que vemos aqui no comando de um treino dos «leões»

Anzol das palavras

– Os italianos não se envergonham de jogar na selecção de juniores sempre que são convocados.

– Refere-se a Litos e a Samuel que, à útlima hora, ficaram de fora, apresentando atestados médicos?

– Apenas estou a citar o que acontece com a selecção italiana. Em relação a esses jogadores, nem sequer me passa pela cabeça que não estivessem lesionados.

● Diálogo do seleccionador nacional, José Augusto, com o jornalista Carlos Arsénio («Record») depois das duas derrotas dos nossos juniores em duelos com os transalpinos.

– Sou um consumidor de desporto em directo na TV. Sonho mesmo com um domingo desportivo equivalente ao que se ouve na Rádio, transmitido em directo de vários campos do País. Ninguém me arrancava de casa! (...) O desporto esse enquanto o Gomes continuas com a mesma fome de golos e os nossos fundistas não perderem o fôlego, ir dando algumas alegrias em directo, para fingir que a RTP existe, com os seus três mil (tão mal) empregados e os seus milhões de dívidas, transformada em câmara de eco do desgoverno da Comunicação.

● António-Pedro Vasconcelos, para Ângelo Granja («Record»).

– Somos pouco auxiliados pelas entidades oficiais, nomeadamente pelo prof. Eduardo Monteiro, director regional de Educação Física e Desportos, que promete muito e cumpre muito pouco. Para ele, o futebol praticamente não existe.

● Guilherme Bettancourt, presidente do Lusitânia (dos Açores) para o «Record».

No campo só uma pessoa manda: o árbitro. Ele é que julga, ele é que decide: e está feito. As pessoas têm de aceitar isso.

● Toshack para João Marcelino («Record)

O futebol é um jogo cada vez mais importante. As pessoas cada vez mais gostam de futebol. E penso que é normal que cada vez mais se goste de futebol, desde que se tenha visto jogar o F.C. Porto.

● Artur Jorge a António de Sousa («Record»)

Italianos aviaram-nos no jogo do aviador

O jogo com os juniores BB de Itália, que já contava para o campeonato europeu, teve lugar em Olhão e serviu para um exercício de pontaria contra os alunos de José Augusto (0-4) o árbitro foi um **aviador** francês: Claude Bouillet, estreante nestas andanças mas que não teve qualquer culpa nos quatro tentos com os pupilos de Giusepe Lupi **aviaram** a nossa raparizada.

Zeros, pedrada e nada de hinos

Realmente não tivemos sequer uma compensaçãozinha nestes dois embates com os juniores italianos: desde resultados em que ficámos perfeitamente a zero (0-2 em AA,0-4 em BB) até uma pedrada que foi atingir o massagista das quinas (Fernando Santos) foi tudo a dar para o torto. Vejam que nem sequer se tocaram os hinos nacionais porque (incrível!) a agulha do gira-discos da cabina de publicidade do Estádio do Portimonense partiu-se e ninguém se lembrou de ter ali uma outra a mao de semear..

E esta?

Na assembleia promovida pela Associação de Futebol de Coimbra apareceu um delegado de clube (Tabuense) que apresentou um extenso rol de alterações aos regulamentos actuais. Instado a explicar algumas delas, limitou-se a dizer que **não sabia nada daquilo e que apenas o tinham mandado lá...**

● Contado pelo jornalista Costa Santos no «Record»

Carteiristas sem vergonha

Triste rescaldo do futebol de Pedroto: carteiristas rapinaram um isqueiro de ouro a António Garrido e 30 contos da carteira do prof. João Mota.

Eusébio no Maputo: operação "charme"

Dez anos depois, Eusébio vai visitar a sua terra, aceitando um convite emanado da LAM, Linhas Aéreas de Moçambique (representada em Portugal por Vasco Morbey Ferro), do Clube Desportivo de Maxaquene (título nacional e antigo Sporting de Lourenço Marques, clube que Eusébio defendeu nos seus primeiros passos futebolisticos) e, ainda, da DACAPO (de que são responsáveis Abdul Zubaida e João Ribeiro), numa ampla cobertura de apoio que lhe é dada pela Rádio Moçambique (delegado em Lisboa: Eugénio Corte Real).

A viagem de Eusébio terá a duração de uma semana e inicia-se a 8 de Fevereiro: acompanhado de sua mulher (Flora) será recebido pelo presidente Samora Machel, a quem entregará uma lembrança do Benfica. O «peróla negra» terá igualmente ensejo de confraternizar com os seus sucessores, agora justamente eufóricos pela conquista do campeonato moçambicano.

Michael Jackson: agora no negócio de automóveis

Michael Jackson, o bem sucedido cantor «pop» da actualidade (em termos de venda de discos) vai tentar a sorte no desporto automóvel. O cantor negro, cujo album «Thriller» bateu todos os recordes de vendas, vai investir vários milhões de dólares no «Mundial» de Resistência, com uma equipa própria.

João Campos: 13 anos comandado por Campos

João Campos, 26 anos, casado com uma professora de Educação Física, começou neste ano lectivo a frequentar o ISEF. Caso curioso: desde os 13 anos que o vencedor dos 3000 metros nos I Jogos Mundiais em Pista Coberta é treinado pelo prof. António Campos, apenas dois anos mais velho que o seu pupilo!

DESPORTO

ponta esquerda

Clubes boicotam "A Bola"

Os presidentes dos clubes da 1.ª Divisão de futebol decidiram cancelar quaisquer entrevistas ou declarações ao jornal «A Bola» devido a **«a contínua campanha de hostilidades»**. Num comunicado distribuído pela direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» (na qualidade de clube anfitrião da reunião, realizada ontem dos presidentes da 1.ª Divisão do Nacional de Futebol) lamenta-se a **«contínua campanha de hostilidades desencadeada pelo jornal 'A Bola' chegando ao ponto de ferir a dignidade dos seus dirigentes»**.

Os clubes da 1.ª Divisão de futebol decidiram ainda (por unanimidade) solicitar à Federação Portuguesa da modalidade a retirada **«dos cartões de livre trânsito que permitem a entrada dos jornalistas Rui Santos e Manuel António nos estádios em que se disputem jogos»**. Num clima de aproximaço entre os presidentes dos clubes ficou igualmente decidido marcar para o dia 1 de Fevereiro nova reunião da Liga, em Setúbal, tendo como anfitrião o Vitória Futebol Clube.

A um passo das tréguas: João Rocha (Sporting) e Jorge Nuno Pinto da Costa (Porto) já esta noite, na reunião dos clubes, estiveram permanentemente na mesma barricada

Langarica: morte de ex-campeão

O ex-ciclista e director desportivo Dalmacio Langarica morreu ontem à tarde na cidade de Vitória devido a um enfarte de miocárdio, anunciaram fontes médicas.

Langarica, de 65 anos, que no próximo dia 1 de Fevereiro ia apresentar a equipa ciclista espanhola da KAS, sofreu um enfarte e foi internado num centro hospitalar de Vitória onde veio a falecer horas depois.

Mafia queria sequestrar Falcão

A Polícia italiana deteve dez pessoas, acusadas de serem membros da Mafia, que planeavam sequestrar o futebolista brasileiro Roberto Falcão. O plano para sequestrar Falcão foi montado há três anos e devido a dificuldades de diversa ordem somente agora tencionavam colocá-lo em execução, referiram as autoridades policiais de Roma.

A Polícia italiana não revelou a identidade dos «mafiosos» nem a altura em que estes planeavam sequestrar Falcão.

Benfica: homenagem a Campos e Leitão

A direcção do Benfica homenageia esta noite, no decorrer de um jantar-convívio, os seus atletas João Campos, recente vencedor dos 300 metros no «Mundiais» de pista coberta, e António Leitão, pela medalha de bronze conquistada nos 500 metros dos Jogos Olímpicos. Esta homenagem será também alargada a todos atletas do clube que estiveram presentes nos Jogos olímpicos de Los Angels, nomeadamente Cidálio Caetano e Rita Borralho (no atletismo) e Alexandre Yokochi e João Santos (na natação). A grande homenagem pública será prestada amanhã, no decorrer do jogo Benfica-FC Porto, onde todos os benfiquistas terão a oportunidade de manifestar o seu agradecimento àqueles campeões.

Esqui na RFA: a nova onda

«Quando as coisas correm bem, não param» – exclamou meio incrédulo Markus Wasmaier, esquiador alemão de Shcliersee, na Alta Baviera. Pouco antes, de maneira sensacional, Wasmaier (21 anos), até então desconhecido no mundo internacional do esqui, chegara em 2.º lugar na competição de Sestrière (Itália). Wasmaier, mal compreendia a sua ventura. «Sei lá porque fique bom assim de repente! Não me explico».

Os concorrentes também procuram uma explicação para a «nova onda alemã» no esqui alpino. A equipa da Federação Alemã de Esqui (DSV) está totalmente perplexa ante as listas de resultados da temporada do desporto branco. Nas modalidades femininas, já se fala novamente de uma «deutsches fräulein wunder». Logo nas primeiras quatro corridas da temporada quatro moças da DSV estiveram entre as primeiras colocadas.

Três vitórias, vários segundos lugares e toda uma série de boas colocações para os alpinistas da República Federal da Alemanha são tanto mais surpreendentes quando consideramos que a

Marina Kiehl

equipa de DSV teve um desempenho decepcionante nos Jogos Olímpicos de Inverno, em Serajevo (1984). Com um treino muito incrementado apresentou-se, na nova temporada de neve, a recém-casada Marile Epple-Beck.

Marina Kiehl (19 anos), vencedora em Madonna di Campglio, é tida actualmente como a grande «estrela» das esquiadoras alemãs. Ela é de uma versatilidade quase perfeita, uma «papa-pontos» tanto nas disciplinas técnicas como na colina. O moral da turma não poderia ser melhor: resta apenas a questão se Marina Kiehl, Traudl Hächer, Marile Epple-Beck, Markus Wasmaier e companhia poderão manter essa excelente forma até ao ponto alto da temporada, que culmina no Campeonato Mundial de Esqui em Bormio (Itália).

MICROSCÓPIO

Voleibol portista

A tomada de posse da nova direcção da Associação de Voleibol do Porto, para o biénio de 1985/86, realizar-se-á no próximo dia 1 de Fevereiro, na Casa do Desporto (Porto). Foram convocados todos os clubes filiados naquela associação, serão dadas informações sobre a lista dos novos corpos gerentes da federação, a apresentar em congresso, no dia 9 de Fevereiro.

Aljezur: luz para o futebol

A Câmara de Aljezur vai iniciar a electrificação do campo de futebol municipal. plano que visa proporcionar melhores condições aos clubes do concelho. A autarquia pensa igualmente iniciar a curto prazo a construção de um tanque de aprendizagem para natação e de um campo de ténis. Os benefícios programados estão orçados em cerca de 2100 contos.

Ténis: Navratilova

A norte-americana Martina Navratilova, vencedora do Torneio de Washington, leva 800 pontos de vantagem sobre a sua compatriota Chris Evert-Lloyd na classificação do Circuito de Ténis Feminino. A classificação está assim ordenada: 1.ª, Martina Navratilova (EUA), 3300 pontos; 2.ª, Chris Evert-Lloyd (EUA), 2500; 3.ª, Manuela Maleva (Bulgária), 1430; **4.ª, Claudia Khode (RFA), 1355; 5.ª, Zina Garrison (EUA), 1330; 6.ª, Helena Sukova (Checoslováquia), 1300; 7.ª, Hanhamandlikova (Checoslováquia), 1254; 8.ª, Sylvia Basset (Canadá), 1080; 10.ª, Wendy Turnull (Austrália), 1055 pontos.**

Benoit: lesão

A norte-americana Joan Benoit, vencedora da primeira maratona feminina dos Jogos Olímpicos em Los Angeles, afirma que não paticipa na edição de 1985 da Maratona de Nova Iorque devido a problemas nos joelhos. Benoit, que se casou em Setembro de 1984, referiu não se considerar uma maratonista, manifestando a intenção desta época melhorar a sua marca dos 10 quilómetros, assim como dedicar maior atenção à família. A campeã olímpica adiantou que sofre de problemas nos joelhos, o que tem provocado um afastamento dos treinos regulares.

Mundial-86: bilhetes

Mais de 55 por cento dos bilhetes para o Mundial-86 de futebol, no México, foram já vendidos aos mexicanos, no curto espaço de um mês. A revelação foi feita hoje pelo jornal «Excelsior», que cita dados do Banco Nacional do México, encarregado da venda das entradas para as 52 partidas, em 12 estádios, do Mundial-86. Dos 263 648 bilhetes postos à venda em Dezembro último, 145 mil já foram adquiridos pelos mexicanos, nas diversas cidades.

Os bilhetes destinados ao estrangeiro serão postos à venda em alguns países em Fevereiro.

Para as 13 partidas a disputar nos dois estádios (Asteca e México-68) da capital mexicana, foram postos à venda 79 350 bilhetes.

Sport-Society

Case/Bombarralense: ciclismo

À hora em que encerramos esta edição do «DL» o Sport Clube Escolar Bombarralense apresenta, na sua sede (Bombarral), a turma de ciclismo que tem o patrocínio da Case (Entreposto Máquinas-Comércio de Equipamento Agrícola e Industrial, Ld.ª). Uma formação que vai dar que falar e marca o regresso de Benedito Ferreira ao símbolo em que foi lançado.

Campeonatos no auge

Prosseguem vários torneios nacionais. Calendário do basquetebol para hoje: **18.ª jornada** — Ovarense-Queluz (17 horas); Benfica-Olivais (17.15); Belenenses-Illiabum (17.30); Gin. Figueirense-Sanjoanense (17.30); Conimbricense-FC Porto (17 e Sangalhos-Barreirense (21.30). **Amanhã: 19.ª joranda** — Ovarense-Barreirense (17 horas); Sangalhos-Queluz (17); Benfica-Illiabum (17.15); Belenenses-Olivais (17.30); Conimbricense-Sanjoanense (17) e Gin. Figueirense-FC Porto (17.30).

●

Com a realização da 10.ª jornada, prossegue hoje o Campeonato Nacional de hóquei em patins, que engloba os seguintes jogos: FC Porto - Sp. Tomar; Famalicense - Oliveirense; Turquel - Juv Viana; Valongo - Sanjoanense; Sporting - Ac. Amadora; Cascais - Paço de Arcos; Sesimbra - Belenenses, todos às 21.30 horas, e ainda o Oeiras -Benfica, pelas 17.30 horas.

●

Por outro lado, o calendário da dupla ronda de andebol é o seguinte:

HOJE; FC Porto; Sporting-/«CM», nas Antas, às 18 horas **(árbitros: Políbio Pereira-/Eurico Luís, de Coimbra);** Académico Basket Clube - Benfica, no «Mundial», às 21 e 30 **(Dúlio de Oliveira/Jerónimo Silva, do Porto);** Setúbal - Sanjoanense, no Bomfim, às 17.00 h **(José Borges/João Daniel, de Lisboa)** e Belenenses - Desp. Portugal, no Restelo, às 21.00 h **(Álvaro Costa/Lázaro Nunes, de Braga).**

AMANHÃ: FC Porto - Benfica, nas Antas, às 17.00 h **(Álvaro Costa/Lázaro Nunes, de Braga);** Académico Basket Clube - Sporting/«CM», no pavilhão de Braga, às 17 e 30 **(José Ribeiro/Florentino Pereira, do Porto);** Setúbal - Desp. Portugal, no Bonfim, às 17.15 h **(Manuel Mendes/Ramiro Costa, de Lisboa)** e Belenenses - Sanjoanense, no Restelo, às 15 e 30 **(Paulo Rocha/Narciso Lopes, do Porto).**

Colectividades

Ginásio Clube de Corroios

O Ginásio Clube de Corroios, festeja o seu 39.º aniversário de 1 a 19 de Fevereiro, com várias actividades desportivas e culturais.

Na sua agenda

ATLETISMO: amanhã, pelas 9 horas, na Azeda (Setúbal) efectua-se um festival promovido pelo Chesetúbal (Cooperativa de Habitação e Construção Económica de Setúbal, CRL). Segue-se um convívio e um «moscatel» a vários convidados e à Imprensa.

AUTOMOBILISMO: O Automóvel Clube de Portugal fará a apresentação do Rallye de Portugal-Vinho do Porto, na Rua Rosa Araújo, 24 (Lisboa) pelas 18 e 30 de 4 de Fevereiro. Na ocasião serão projectados filmes da prova do ano transacto e servido um «Porto».

GINÁSTICA: Ginástica acrobática (Campeonato Nacional de 4.ª Categoria) esta tarde, no Pavilhão do Clube Atlético de Queluz e minitrampolim (Nacional de 1.ª e 2.ª Categorias) a partir das 9 e 45 de amanhã, no Pavilhão do Ginásio Clube de Santo Tirso.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS DO CENTRO
Av. Visconde de Valmor, 34
— 1093 LISBOA CODEX Tel. 77 00 66

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
DIAS 28, 29 e 30 DE MARÇO DE 1985

De acordo com o artigo 1.º do Regulamento da Assembleia Geral art.º 5.º do Regulamento Eleitoral, dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato para a Assembleia Geral Eleitoral com o fim de eleger os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro, no triénio de 1985/88 em conformidade com o art.º 35.º dos Estatutos, a realizar nos dias 28, 29 e 30 de Março de 1985.

Em Conformidade com o Regulamento Eleitoral dos Estatutos, art.os 11.º e 12.º, a Mesa da Assembleia Geral Eleitoral indicará oportunamente o horário e locais de funcionamento das mesas de voto.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1985

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Rogério Dias dos Santos Torres

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6032-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Colares, concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 KV, n.º 781, com 837 m, parte aérea com 812 m, e parte subterrânea com 25 m, do PST n.º 1053 nas Azenhas do Mar ao PST n.º 6032, na Rua das Marinhas, na Praia das Maçãs.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Electrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Electrica do Sul, em 14 de Janeiro de 1985.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de Primeira Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 5 de Fevereiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal Rua Braancamp n.º 5-4 º-Lisboa vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Soc edade Montagens Estudos Técnicos, Ld.ª, com sede na Rua da Moeda n.º 1-1.º Dt.º, sala 3-Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 349/77, instaurado por dívida à Caixa de Previdência

BENS PENHORADOS

Verba única-O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar Dt.º, sala 3 do prédio sito na Rua da Moeda n.º 1 e o respectivo recheio tudo no valor de 1 003 000$00

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 24 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liq Tributario

(Luís António Pinto Barroso)

DL 26/1/85 – 1.º Pub.

Elaine Paige: depois dos palcos os temas de cinema

Música e Cinema

Algumas edições discográficas

As edições de discos com música de filmes continuam a ocorrer, em geral fora de qualquer sintonia com o lançamento das respectivas fitas no mercado cinematográfico. Uma estranha forma de comerciar.

Evidentemente que há discos cuja carreira comercial é independente da dos filmes. Ou porque nem sequer estão relacionados com nenhum em especial (é o caso de **Cinema** de Elaine Paige) ou porque a sua penetração está, à partida, assegurada (como acontece com **Give my regards to Broad Street,** de Paul McCartney).

Cinema: depois de ter abordado canções de palco (no memorável **Stages**) Elaine Paige vira-se para as canções de cinema. Neste disco surgem pessoalizadas versões de temas de filmes, alguns celebérrimos (como «The windmills of your mind» ou «Unchained celebérrimos (como «The windmills of your mind» ou «Unchained melody») outros menos, todos afinando pelo diapasão da voz da intérprete e por uma produção de luxo. Trata-se de um disco agradável mas talvez um pouco liso, isto é, sem pontos altos que fiquem na memória como interpretações a reter, mas também sem desilusões: tudo acontece num meio tom mais que competente mas a que falta nervo, aquilo que faz saltar da cadeira para querer ouvir de novo. Nenhuma urgência: se a gente se lembrar das versões originais não é aqui que vai encontrar substitutos. Elaine Paige cumpre, sem espantos: comparando este álbum com **Stages** claro que fica a perder.

Quanto a Paul McCartney, é óbvio que nenhum filme do mundo lhe pode servir de trampolim. Ele é um dos muito grandes autores de canções do século e **Give my regards to Broad Street** aí está a prová-lo. Uma canção «ovo de Colombo» que se fica a trautear à primeira audição («No more lonely nights») serve de locomotiva a um álbum onde George Martin rearranja velhos êxitos dos Beatles e consegue melhorar substancialmente coisas tão ouvidas como «Herel there and every-where» ou «Long and winding road» para lá de propor «Yesterday» e «Eleanor Rigby» sem cordas, amansadas. Claro que ao ouvir este disco a gente quer ver o filme. Mas quem sabe se virá e quando?

Grande êxito nos States mas relativa indiferença por cá teve o álbum de Prince **Purple Rain,** banda sonora do filme homónimo, esse, sim, a precisar que a fita estreie para que o público se aperceba que está ali qualquer coisa a reter.

O filme deve chegar em Fevereiro ou Março, então voltaremos a esta banda sonora que é das mais intrigantes das que foram recentemente editadas.

Nada intrigante, cheia de **speed** e pronta a comerciar (mas, ainda aqui, o filme só ajudará) e a banda sonora de **DC Cab,** assinada por Giorgio Moroder, um homem que alia o jeito para o negócio com um talento que não usa tanto como disso. Um disco com canções consumíveis mas onde a diferença?

Quem a quiser encontrar pode buscá-la nas duas mais recentes «bandas sonoras» surgidas no mercado: a que Paco de Lucia escreveu para **The hit** (uma guitarra acústica de vibrações ibéricas, nervosas e quentes) e a que Mark Knopfler compôs para **Cal** (plácidas e doridas viagens por uma sonoridade electrónica).

São duas «bandas sonoras» para ouvir com disponibilidade (coisa cada vez mais rara nestes tempos de **fast food** musical em que um tema ou pega à primeira ou ninguém quer escutar segunda vez). Ninguém? No que a mim diz respeito, dirijo-me aos outros: de música nada sei senão que quero dela um veículo para viagens interiores que encontrei nestes dois discos. Veremos se, como música de filmes, funcionam tão bem como agora parece. Veremos, claro, se os filmes a que respeitam chegarem a estrear entre nós.

JLR

FICHAS DOS DISCOS REFERENCIADOS

1. **Give my regards to Broad Street** – Paul McCartney, Perphone 2602781, ed. portuguesa VECEMI (1984).
2. **Cinema** – Elaine Paige, WEAM 22924-0511-1, ed. portuguesa Rádio Triunfo (1984).
3. **Purple Rain** – Prince and the Revolution, WB 75992-5110-1, ed. portuguesa Rádio Triunfo (1984).
4. **Music from the original motion picture soundtrack – DC Cab,** MCA 6128, ed. portuguesa Polygram (1984).
5. **Soundtrack of the film – The Hit** – Paco de Lucia, Mercury 822 668-1, ed. portuguesa Polygram (1984).
6. **Mark Knopfer – Cal,** Vertigo 822 769-1, ed. portuguesa Polygram (1985).

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Janela Indiscreta" — *de Alfred Hitchcock*

Quando Thorwald, comprovadamente assassino sem sombra de dúvida, entra no apartamento de Jeff, - sentimos o pânico da imobilidade indefesa de James Stewart, mas surpreendemo--nos com a pergunta. Thorwald interroga, «o que é que você quer de mim?», e Jeff não responde. Não, porém, por medo, mas pela simples razão de que não queria nada.

É só nessa altura que, no filme ,e na plateia, se torna consciente que o acto de ver, a volúpia do **voyeur** (**Janela indiscreta** é o filme do **voyeurismo** por excelência), não espera outra contrapartida senão a do secretismo solitário. O **voyeur** quando interpelado não tem justificação para os seus actos; o espectador de cinema também não.

O que é que o **voyeur** quer ver? Coisas interditas, evidentemente. O corpo de miss «Torso», a amarga solidão de miss «Lonely Hearts», os arroubos nupciais do casal casado de fresco, o crime: o sexo, a angústia, a morte. O que é permitido, mesmo que desejável, não nos excita (Grace Kelly bem se esforçará por ser a «coming atraction» em ondulante cetim, que nada fará Stewart, nem o espectador, tirar os olhos do que se passa em frente, nos pequenos écrans/janelas devassadores de alheias intimidades).

O **voyeur** é um sujeito volúvel, não tem paixões fixas. A sua atenção vagueia ao sabor do estímulo mais forte (entre Grace Kelly clandestinamente penetrando no apartamento suspeito e o hipotético suicídio em perspectiva de miss «Lonely Hearts», James Stewart e nós escolhemos o suicídio: entre o interdito **soft** e o **hard** não hesitamos, mesmo se estamos afectivamente mais com Grace Kelly).

O **voyeur** é um deus que perdeu o poder de interferir e se limita a ver. Nesse olhar investe-se emocionalmente (deseja miss «Torso» – não pode deixar de pensar «mal empregada» quando vê chegar o namorado na sequência final – lamenta miss «Lonely Hearts», está solidário com o pianista, acha insuportável a senhora Thorwald, sente-se cúmplice com o jovem marido, sorri ante a figura da escultora, sofre com a morte do cãozinho ...) mas sem sair do seu lugar; não vive, vê, até como esconjuro do que a vida lhe traz (Grace Kelly só consegue «agarrar» James Stewart quando se torna sua vertiginosa cúmplice).

O **voyeur** está em sítio nenhum (o recalcamento do quarto do lado do pátio, onde se situa o apartamento de Jeff, é a afirmação disso mesmo) e, portanto, os raios luminosos que impressionam a retina não são reversíveis do seu ponto de vista. O perigo só existe quando essa «impossibilidade» acontece, quando o observador passa a observado, perde a sua «imaterialidade», ganha corpo e se torna vulnerável. Completamente vulnerável não apenas porque imóvel mas porque é agora objecto, coisa que nunca suspeitou pudesse ocorrer. É por isso que ele responde ao intruso com o silêncio e **flashes** de luz, muita luz, demasiada luz: é a tentativa desesperada de romper a visão do outro, de forçar que a corrente de visibilidade retorne à sua ordem «natural». É inútil, é claro. Só então a câmara de Hitchcock se vira do pátio para a janela de Jeff, reduzindo o **voyeur** à sua relatividade espacial, fazendo-nos ver que era só uma janela de onde até se pode sair para o abismo.

FICHA:
Título original: Rear window.
Realização: Alfred Hitchcock (USA-1954).
Argumento: John Michael Hayes, baseado numa novela de Cornell Woolrich.
Fotografia: Robert Burks.
Cenários: Hal Pereira, Joseph McMillan, Johnson, Sam Comer, Ray Mayer.
Música: Franz Waxman.
Montagem: George Tomasini.
Interpretação: James Stewart **(Jeff)**, Grace Kelly **(Lisa Freemont)**, Wendell Corey **(Doyle)**, Thelma Ritter **(Stella)**, Raymond Burr **(Lars Thorwald)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Apolo 70 e Quarteto.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 112 minutos.

James Stewart, Grace Kelly, Alfred Hitchcok e as janelas em frente onde tudo acontece: ver é uma volúpia absorvante (foto de rodagem de «Janela Indiscreta»)

"À Espera de Godot": 30 anos em cena

A obra dramática «À Espera de Godot», do autor irlandês Samuel Beckett, estabeleceu sábado um novo recorde de representação num teatro de Belgrado, onde está em cena há 30 anos.

A peça, considerada o expoente máximo do chamado «Teatro do Absurdo», foi utilizada para a inauguração da sala «Atelier 212», concebida como cenário do teatro de vanguarda, e manteve-se em cena até agora devido ao espectacular êxito que obteve junto do público.

A fidelidade dos aficionados jugoslavos à obra de Beckett só parece ter um termo de comparação com a do público britânico pela «Ratoeira» de Agatha Christie, também em cena há largos anos num teatro londrino.

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

1 – Bom nível cultural;
2 – Gosto pelas relações públicas;
3 – De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal

Chagall: 80 anos de actividade

Marc Chagall é um artista tão famoso que parece pertencer já à história da arte.

Contudo, aos 97 anos, continua ainda a pintar tão vigorosamente que alguns dos quadros apresentados numa exposição em Londres são absolutamente novos.

«É o artista do século XX preferido de toda a gente», disse Roger de Grey, o presidente da Nova Academia Real, mais do que isso «Chagall é o último representante de uma notável geração de artistas nascida em finais do século passado e cujo trabalho marcou profundamente a nossa visão sobre nós próprios e o mundo à nossa volta», afirma a Academia.

Apesar da sua idade – fará 98 anos em Julho – Chagall pinta diariamente em sua casa no sul de França.

Os seus últimos trabalhos seguem o estilo infantil e fantasioso que o tornam único: namorados flutuando no ar, vacas a tocar violino no telhado, desenhados com traços grossos e sem perspectiva, em cores vibrantes, fortes.

«Fiquei espantada ao ver que os quadros se inserem naturalmente em décadas separadas», disse Compton

Chagall começou a sua vida artística não em Paris, mas na pequena cidade russa de Witehsk e, como judeu na Rússia Czarista, Moshe Shagal é o seu nome original. Teve de pedir passes especiais para viajar para S. Petersburgo, actual Leninegrado, para se inscrever como estudante de arte.

Alguns dos seus quadros de S. Petersburgo estão patentes nesta exposição, que abarca cerca de 80 anos da sua actividade criadora.

A consistente visão interior de Chagall manteve-o sempre como um solitário e marginal. Atravessou e absorveu as revoluções artísticas de Paris dos princípios do século-cubismo, surrealismo-mas pouco alteraram o seu estilo.

Só uma vez se envolveu directamente nos grandes acontecimentos do seu século, quando a Primeira Guerra Mundial o apanhou na Rússia, e viveu a revolução comunista. Durante algum tempo, foi comissário das artes na sua nativa Vitebsk.

Os quadros deste período, também aqui exibidos, são nitidamente russos nos seus temas, mas Chagall insiste em que o seu trabalho é sempre russo e sempre judeu.

Compton considera-o «o mestre da imaginação» e «o inventor de inúmeras fantasias». Afirma também que Chagall é «o maior pintor religioso do nosso tempo»

O Banco de Chicago patrocinou esta exposição em parte pelo seu relacionamento com o artista. O Banco encarregou Chagall de executar as «Quatro estações», um mosaico que agora ornamenta a sua fachada.

William Wood Prince, um director do Banco e amigo do pintor, disse, numa reunião para apresentação da exposição de Londres, estar embaraçado sobre quanto e como pagar ao artista pelo trabalho.

«Que comissão se paga a um grande mestre por um trabalho de tal envergadura?, perguntou.

As suas preocupações desvanecem-se quando a segunda mulher de Chagall lhe disse que «o mestre deseja doar a sua obra a Chicago»

O amor e, evidentemente, interdito no regime do Big Brother (na foto: John Hurt e Suzanna Hamilton)

"1984": o filme vem aí

Fazer um filme sobre o «1984» de Orwell em 1984 é ideia a não deixar fugir. Mas para a levar a cabo foram precisos alguns anos de esforço e um certo espírito de aventura.

O filme está prestes a chegar comercialmente a Portugal e há quem veja nele a grande fita britânica da década.

A história começa quando um advogado americano (Marvin Rosemblum) consegue persuadir, em Agosto de 80, a viúva de Orwell a vender-lhe os direitos do romance para cinema. Escaldada por uma adaptação de 1955 (assinada por Michael Anderson) Sonia Orwell nem queria ouvir falar de filmes a respeito de **«1984»**. Mas Rosemblum (cujo sentido para o negócio deve ser notável uma vez que, confessadamente, nunca lera o livro!) conseguiu convencer a senhora e adquirir os direitos.

Depois foi a eterna rotina dos argumentos encomendados e rasgados por imprestáveis, a tentativa de interessar produtores e realizadores (parece que Coppola também passou pelo projecto). Até que, em 1983, um produtor inglês (Simon Perry) e um jovem realizador também britânico (Michael Radford) conseguem pôr-se de acordo com Rosemblum, encontrar financiamentos junto da Virgin e encetar a produção.

John Hurt

Rodagem começada, custos a subir (orçado, à partida, em 2,5 milhões de libras, havia de custar 3,7) John Hurt escolhido para ser Winston Smith e Suzanna Hamilton para sua cúmplice de amores e, portanto, de subversão, Radford só a meio dos trabalhos consegue encontrar um actor para o decisivo papel de O'Brien (o inquisidor ao serviço do Big Brother), Richard Burton que aí teria a sua derradeira e brilhante aparição no cinema.

Montado a contra-relógio por duas equipas, musicado em tempo **record, «1984»** conseguiu ficar pronto para exibição no Outono. Erguer em seis meses um filme assim é uma loucura mas foi o que aconteceu.

Vai chegar agora aos écrãs de Lisboa, dobrado o cabo de 1985 (perdeu-se o **timing,** não se perdeu o filme, não nos lamentemos, portanto) e abrindo uma temporada que parece ir ser de ouro para os filmes de ficção científica. Com efeito, após **«Metrópolis»** na versão Moroder, estão na calha para estreia o **«2010»** de Peter Hyans («continuação» do inultrapassável monumento de Kubrick, ainda com assinatura de Arthur C. Clarke) e o muito ansiado **«Dune»** de David Lynch (complicadíssima superprodução de Dino de Laurentis de um dos expoentes da literatura de FC).

Depois do grande ciclo na Cinemateca e na Gulbenkian (e da oportuna passagem na RTP/2, em Janeiro, de quatro preciosidades do género) parece que a onda anda pelos terrenos do futuro e do imaginário com ímpeto de querer deixar marcar na memória. Para já vem aí **«1984»** terrível viagem a um mundo concentracionário. Era bem bom que se pudesse ter a certeza que esse futuro já foi ontem e nunca mais.

Heróis de Papel

Mais aventuras para todos os gostos

Da ficção científica aos temas históricos, da actualidade aos «contos de fadas» ecológicos, as editoras continuam a multiplicar-se em esforços para trazerem ao leitor português alguma da diversidade temática desenvolvida por essa Europa fora.

«O Caso Tufos», de Max Dereta, é um lançamento com a marca da Meribérica-Liber, que inicia uma nova colecção Uma história de tufos, essas bolinhas fofas que encontramos por aí, nos campos, na ponta de alguns arbustos. Num tom leve e divertido, esta banda é ainda um «pretexto» para falar de muitos dos problemas que afectam a nossa existência colectiva, das situações de injustiça e opressão aos graves problemas ecológicos de que a vida na Terra padece.

Noutra óptica se situa **«O Mercador de Ideias»,** de Berthet Cossu, também editado pela Meribérica-Liber.

A história de Diller, um agente espácio-temporal perdido algures numa dimensão que não é a sua, é uma das boas revelações do ano que terminou, e promete continuar este ano. Boa história, excelente planificação e cuidadoso desenvolvimento narrativo, razões de sobra para a aconselharmos aos nossos leitores.

Das bandas das Edições 70, poucas são as novidades, mas boas: **«O Príncipe do Nilo»,** décimo primeiro volume das aventuras de Alix, escritas e desenhadas por Jacques Martin, confirma em absoluto – se iso ainda fosse necessário – as extraordinárias qualidades do seu autor.

O desenho atinge «performances» invejáveis e dificilmente ultrapassáveis. Mas é sobretudo em torno do argumento que as maiores atenções se concentram. De banda para banda, o desenvolvimento temático das aventuras de Alix vai ganhando em referências e informações sobre os comportamentos humanos, de feição inesperada e perturbadora. A relação Alix-Enak é um autêntico poço de surpresas, que no seu conjunto contribuem para enriquecer uma das mais importantes obras em Banda Desenhada realizadas na Europa.

A Editorial Futura, entretanto, insiste nas aventuras de Marc Mathieu, assinadas por Dominique Hé. **«O Testamento do Deus Chac»** prolonga uma incursão pela história e a arqueologia, já iniciada em aventuras precendentes. Feliz insistência esta, uma vez que a rigidez inicial do desenho da artista deu lugar a uma maior flexibilidade narrativa e técnica.

«O Testamento do Deus Chac», se não chega para assinalar uma eventual viragem na obra da sua autora, é contudo suficiente para merecer uma cuidada atenção, até porque Chaves Ferreira tem sabido, através de um inteligente programa editorial, manter uma assinalável presença no mercado.

Finalmente, registe-se o aparecimento nos escaparates do número cinco, referente a Janeiro, de **«O Mosquito»,** dirigido pelo mesmo Chaves Ferreira.

Proposta sedutora, a da equipa que dirige: um «passaporte para a aventura» com, nada mais, nada menos, do que Augusto Trigo, Victor Mesquita, Gimenez, Bernet, Jesus Blasco e... imaginem!, Yves Chaland e Richard Corben!

Voltaremos a referir-nos com o detalhe que a edição merece, a este «O Mosquito». Até lá, boa leitura!

Carlos Pessoa

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

Apresenta

Domingo, 27 de Janeiro, às 11 horas

CONCERTO DOMINICAL

pela

BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Dir.: Alferes Reginaldo Serpa das Neves

Programa

MARCHA TURCA	Mozart
NAVAIO FANTASMA abertura	Wagner
CAMONEANA N.º 2 prólogo	Ruy Coelho
CONVITE À VALSA	Weber
PRELÚDIOS poema sinfónico	Liszt

------- O -------

ENTRADA GRATUITA

Distribuição de bilhetes a partir de 5.ª feira anterior ao Concerto.
(Maiores de 3 anos)

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.30 H

PARA ONDE IS ? 3º MES

DE GIL VICENTE

terça a sabado às 21,30 h
domingo matinee às 17 h

SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H

de novo o CAFE-Teatro

PÓ de PALCO

MUSICA P/ DANCAR ★ SERVIÇO BAR

praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

de 18 a 27 Janeiro

os Retratos

DE JULIO MAURÍCIO
ENCENACAO ARTUR RAMOS

COM HENRIQUETA MAYA
EMA PAUL
LUIS VICENTE

sub. MC/CMA

sextas às 21.30
sáb. e dom. às 16 e 21.30

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide

teatro da academia almadense

O PARQUE

DE

BOTHO STRAUSS

Encenção de

STEPHAN STROUX

3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Dect.º Lei 261/84 de 31/7

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

Departamento de Confecções da

TINT. GUANABARA

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

Ciclo Wagner no S. Carlos

"Tannhauser": a crítica do Estado repressivo e machista

É preciso acabar de vez com a ideia de que a ópera dispensa a eficácia imediata da palavra cantada como componente da representação, eficácia que pressupõe a regra da sua transmissão na própria língua do espectador. Para além das iniciativas que venham a ser tomadas nesse sentido (a próxima **Mahagonny** de Brecht/Weill em português é uma delas) e de outras medidas de fundo. que têm a ver com a reestruturação do nosso teatro lírico e do nosso ensino artístico, há que aproveitar as oportunidades oferecidas pelo cinema e pela televisão para exercer uma acção pedagógica que altere os hábitos enraizados de ouvir ópera como se fosse música «pura» e atraia para o seu público grande parte daqueles que frequentam normalmente teatros e cinemas. Um ciclo sobre Wagner como o agora apresentado no Teatro de S. Carlos em colaboração com o Instituto Alemão, só teria valido a pena, deste ponto de vista, se os filmes apresentados tivessem sido legendados. Dir-se-á que as cópias não podiam ser inutilizadas, mas há hoje processos de legendagem electrónica que permitem a sobreposição de legendas sem as imprimir no celuióide, e, se o Teatro de S. Carlos organizar no futuro, como é prever, outros ciclos no género, convirá então que se muna da aparelhagem necessária e prepare essas sessões com antecedência. Mesmo para o público reduzido que julga conhecer as óperas, a possibilidade de as seguir **pari passu**, apreendendo a acção cénica também na sua componente verbal e relacionando-a **imediatamente** com outros elementos do discurso sonoro e visual, constitui sempre uma nova aproximação, uma redescoberta de algo que, muitas vezes, só superficialmente lhe era familiar.

Tudo isto vem especialmente a propósito de um dos filmes apresentados, **Tannhäuser**, na realização de Bayreuth de 1978 assinada por Götz Friedrich (encenação) e Colin Davis (direcção musical). Os apontamentos que se seguem constituem uma mera proposta de leitura do mesmo.

A encenação do «Tannhäuser»

A consistência dramatúrgica da encenação de Götz Friedrich impôs-se logo de início, ao opor no percurso de Tannhäuser os dois caminhos que a «abertura» musicalmente caracteriza: respectivamente o da contrição e da renúncia, expresso na marcha dos peregrinos, e o da assunção dos prazeres mundanos, expresso no tema do «Venusberg». Mas Friedrich foi mais longe e, utilizando, no ponto de viragem, a harpa de Tannhäuser como símbolo da sua própria **prisão**, caracterizou o primeiro como o definido por uma ordem repressiva e o segundo como fuga ou libertação.

A adopção da versão de Paris (1861), que incluí um dilatado «ballet», permitiu-lhe, por outro lado, sublinhar em consonância com a música o sentido orgiástico desta última via: domínio absoluto do sexo, despersonalização da relação erótica, «coisificação» do amor (corpo como objecto de prazer por assim dizer «dessubjectivado»).

Religião e negação do corpo contra sexo e negação do espírito. Nesta confrontação de valores aparentemente irreconciliáveis está implícita, como em todas as obras de Wagner, uma questão política de fundo: a crítica da ordem burguesa do seu tempo, a contradição entre os valores oficiais assumidos no plano ideológico e a prática social, a oposição entre Estado e indivíduo. A caracterização do Estado burguês com todos os seus elementos – desde a classe política à força repressiva armada (polícia, exército) – foi posta, aliás, em evidência no episódio do concurso de cantores.

A controvérsia que se estabelece entre os concorrentes ganha nesta encenação, como nunca antes, toda a dimensão política do afrontamento entre Poder e Revolução. O que está em causa é, em última análise, a denúncia da Sociedade, do «contrato social», a que se contrapõe a Natureza. A dicotomia de Rousseau – que perpassa em toda a obra de Wagner e é um dos testemunhos da sua profunda vinculação ideológica ao iluminismo – constitui o motivo central do conflito: **este** Estado e **esta** sociedade **dividem** artificialmente o que a Natureza **unia,** liquidam a integridade do ser humano, impedem a plena realização e emancipação deste.

O Estado desenvolve, por um lado a sua ideologia e a sua moral (neste caso, baseada na religião católica), mas gera, pela própria força das leis económicas, o «vício» organizado, a prostituição, o amor como mercadoria. A comunidade do «Wartburg», que assume os valores do Estado, e o «Reino de Vénus» são o verso e o reverso da mesma medalha. A mulher aparece aí como pedra-de-toque da denúncia da ipocrisia oficial e como símbolo do ser humano reprimido, dilacerado e coarctado no seu processo de emancipação. Por isso mesmo também Götz Friedrich optou pela solução de atribuir à mesma actriz (Gwineth Jomes) os dois papéis (Vénus e Elizabeth), possibilidade já de si permitida intencionalmente pela partitura. Ela personifica por um lado a mulher-puta, coisificada como objecto de prazer, cuja carne é comprada e vendida a peso (como diria o Eça) e, por outro lado, a virgem vocacionada para mulher-esposa ou mulher-mãe, a quem a sensualidade, o erotismo, o prazer são, afinal, recusados. No «reino de Vénus», ou seja, no reino dos «prazeres mundanos», das relações de amor-mercadoria, Tannhäuser não encontra a libertação por que anseia, e representa-se a Natureza como alternativa. E no seio da classe política com a sua moral oficial, a sua dignidade exterior, puritana, hierática, onde as mulheres- esposas não têm voz activa mas mera função decorativa – o que também é evidente na encenação de Friedrich – são ainda os direitos da Natureza contra a hipocrisia do Estado que ele invoca, ao defender arrebatadamente a sensualidade, o erotismo, como parte integrante do amor. Pata Tannhäuser não há uma oposição irreconciliável entre corpo e espírito – criada por um processo secular de hostilidade feroz da Igreja católica à assunção da sexualidade pelo ser humano mas, bem pelo contrário, uma unidade incindível, que é necessário recuperar. O seu amor por Elizabeth só pode, na verdade, realizar-se na medida em que ele a possa amar ao mesmo tempo como símbolo de espiritualidade (identificação com a Virgem-Maria) e símbolo de sensualidade (identificação com Vénus), e na medida em que ela própria como tal se assuma. Ora, na partitura de Wagner – como aliás Friedrich sublinha na encenação – Elizabeth é a única mulher da sociedade de «Watburg» receptiva a essa concepção do amor e torna-se por isso mesmo símbolo da mulher empenhada na sua própria emancipação. No momento em que o Estado burguês desvenda claramente o seu **sexo** – isto é, quando o coro **masculino** da classe política se faz ouvir com toda a violência na condenação do rebelde – desaparecem de cena todas as «mulheres-esposas» (como, aliás, é literalmente prescrito na partitura) e só Elizabeth fica a enfrentar o Poder, erguendo-se em defesa de Tannhäuser.

A confrontação entre a mulher e o Estado repressivo e machista aparece com a mesma acuidade no último acto, quando Elizabeth procura deseperadamente Tannhäuser entre os peregrinos. Aqui, a interpretação musical de Colin Davis é congenial à concepção de Friedrich. A marcha dos peregrinos não tem nada de místico nem na sua visualização cénica, nem na sua substância sonora. É uma marcha medonha, sinistra, tenebrosa, de homens alienados à religião, é uma marcha terrível, agressiva, de fanáticos desumanizados, todo o peso repressivo da qual se abate naquela mulher só, impotente e vencida.

Esta fusão de música e cena reaparece com o mesmo carácter a bem dizer inquisitorial no momento em que tannhäuser, regressado de Roma, reproduz as palavras, não menos eivadas de fanatismo, do Papa, que lhe recusara o perdão (trata-se, aliás, de um dos grandes momentos da intepretação de Spas Wenkoff). A semelhança com a cena do Grande Inquisidor do posterior **D. Carlos** de Verdi ocorre irresistivelmente.

E, no final, quando a morte de Tannhäuser e Elizabeth se consuma, e que a cena e a música nos inculcam é de toda a evidência a vitória do Poder e dos seus valores, a vitória do obscurantismo. **Este** estado e **esta** sociedade não dão qualquer saída. É preciso encontrá-la na reconciliação do ser humano com a Natureza. É preciso, em suma, transformar as relações sociais.

Mário Vieira de Carvalho

Ficha:

Wagner, Tannhäuser, realização do Festival de Bayreuth, 1978. Intérpretes: Hans Sotin, Bernd Weikl, Robert Schunk, John Pickering, Franz Mazura, Heinz Feldhoff, Spas Wenkoff, Gwyneth Jones e Klaus Brettschneider. Coro e Orquestra do Festival de Bayreuth. Direcção musical: Colin Davis. Encenação: Götz Friedrich.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86 – 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje

Exibe-se na RTP-1 o 2.º episódio da série policial «Columbo»

15.25 **Sessão da Tarde** – «Jerry no Japão».
17.10 **«Automan, o Homem Automático»**
17.55 **Top Disco** – os discos mais vendidos.
18.55 **Vietname, a Guerra dos 10 000 Dias**
19.20 **Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.35 **O Traço e o Texto**
20.55 **Concurso 1, 2, 3** – tema: o cinema.
23.10 **«Columbo»** – intérpretes: Peter Falk, George Hamilton e Lesley Warren. Realização: Harvey Hart.
00.25 **Último Jornal**

O maestro Karl Boehm que dirige a Orquestra Nacional da ORTF nos 1.º e 2.º actos da ópera «Tristão e Isolda»

18.02 **Troféu** – Inclui diversas reportagens, designadamente sobre automobilismo, futebol (Portugal-Itália, em juniores), treinos para o Porto-Benfica e preparação da selecção nacional.

21.00 **Noite de Ópera** – «Tristão e Isolda». Transmissão dos 1.º e 2.º actos, da ópera «Tristão e Isolda», gravada durante o Festival de Orange.

Amanhã

RTP 1

10.47: Eucaristia Dominical; **11.45**: 70 Vezes 7; **12.10**: TV Rural; **12.35**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Notícias; **13.05**: Tempo dos Mais Novos; **14.25**: «O Pai Murphy»; **15.05**: Desenhos Animados; **15.30**: Zig Zag; **17.00**: O Caminho dos Vikings; **17.30**: Domingo Desportivo; **17.55**: O Planeta Vivo; **19.00**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.35**: Cine-Teatro; **21.05**: Hermanias; **21.50**: Domingo Desportivo; **22.55**: «Tudo em Família»; **23.20**: Último Jornal.

RTP 2

19.02: Novos Horizontes; **19.30**: Desenhos Animados; **20.30**: Viagem Através do Sistema Solar; **20.55**: Danças e Cantares; **21.20**: Cem Grandes Quadros; **21.30**: Cineclube – «Os sentenciados».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 «Columbo» (23.00)
RTP 2 «Tristão e Isolda» (21.00)
23.10 Columbo
O psiquiatra Marcus Collier tem um caso sentimental com uma das suas pacientes, Nadia Donner. O marido desta, Karl, desconfia da infidelidade da mulher, mas não faz ideia de quem possa ser o amante de Nadia. Assim, procura Collier e tenta obrigá-lo a dizer o seu nome. O médico, receoso de que a verdade venha a ser descoberta, mata Karl Donner num momento de pânico.
Este é mais um caso que Columbo vai ter entre mãos.
Argumento: Peter S. Fisher.
Realização: Harvey Hart.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de Primeira Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 5 de Fevereiro de 1985, pelas 16 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp n.º 5-4.º-Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Lecabetão-Pré-Fabricados C/Argila Expandida, SARL, com sede na Rua Castilho n.º 39-8.º Esq.º-Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 97/84, instaurado por divida da Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — 9 secretárias metálicas para escritório, com tampo em fórmica; 13 cadeiras de escritório forradas a napa preta; 2 máquinas eléctricas de escrever marca Facit ET 3 n.º 120509 e Olímpia tipo SGE-35-F-51 n.º 26-209102; 9 estantes metálicas com 4 divisórias cada da Cortal; 2 máquinas de calcular marca Monroe 320, série MO-37719 e D-240960; 3 ares condicionados de marca Winner 2 e outro de marca Daikin; 1 cofre monobloco, cor verde, de Eduardo Franco, tudo no valor de 300 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever IBM, eléctrica no valor presumível de 30 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de calcular eléctrica Olivetti Logos 43-PD, n.º 6419452, no valor presumível de 7500$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de calcular eléctrica Olivetti Logos 49, n.º 218901, no valor de 5000$00.

Verba n.º 4 — Duas mesas de dactilografia com tampo em fórmica, no valor de 2000$00.

Verba n.º 5 — Um armário metálico com porta dupla, de cor cinzenta, no valor de 5000$00.

Verba n.º 7 — Dois carrinhos ficheiros, da Quinaço, no valor de 4000$00.

Verba n.º 8 — Um carrinho metálico ficheiro com 2 gavetas no valor de 2000$00.

Verba n.º 9 — Um frigorífico de bar, marca Bosch no valor de 4000$00.

Verba n.º 10 — Dois ventiladores, um da marca Tauros e outra Vent-Aix, no valor de 2000$00.

Verba n.º 11 — Duas divisórias amoviveis metálicas com vidro e madeira no valor de 15 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)
O LIG. TRIBUTÁRIO
(Luís Ant. Pinto Barroso)

DL 26/1/85 – 1.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO 52/84

Até às 17 horas do dia 4 de Fevereiro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Oliveira do Bairro.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 60 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Oliveira do Bairro**
— **Coimbra**
— **Pampilhosa**
— **Serviço Comercial da Região Centro**
LISBOA (Santa Apolónia)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Oliveira do Bairro.»

Cinema de animação na URSS

Mais de cem realizações anuais

O cinema de animação soviético ocupa um lugar de destaque a nível mundial. Numerosas obras de realizadores da URSS trabalhando com o desenho, marionetes ou fotografias de bonecos, foram distinguidos nos mais prestigiosos festivais: Veneza, Canes, Annecy, Gijon, Zagreb e Oberhausen. Em Portugal foram vencedores dos festivais de Tomar e Espinho.

Mais de uma centena de filmes de animação são criados, anualmente, na União Soviética. Cerca de um terço sai dos estúdios «Soyuzmultifilm», fundado em Moscovo, em 1936. Os grupos de criadores de desenhos animados ligados, praticamente, a todos os estúdios das repúblicas federadas, produzem mais de 50 filmes por ano, 20 dos quais para a televisão.

A história do cinema de animação na URSS remonta a meados dos anos vinte. Ao seu nascimento estão ligados os nomes de Maiakovski e do realizador Dzijga Vertov. Um dos nomes mais significativos das primeiras gerações de realizadores é de Ivan Ivanovano. A originalidade da sua obra assenta, sobretudo, na utilização dos motivos tradicionais e meios figurativos da arte popular russa. «Estações do Ano» é uma das suas obras mais notáveis com uma interpretação plástica muito original da música de Tchaikovski através da apresentação, por exemplo, de brinquedos populares de Viatka e das rendas russas utilizadas para fabricar paisagens de grande poesia.

Fiodor Khitruk é outro nome grande da arte do cinema de animação da URSS. Quer nos filmes satíricos como «A História de um Crime», «Filme, filme, filme», «Uma Ilha» ou nos contos para crianças «Toptijka» e «As Férias de Bonifácio», o artista traduz os problemas mais agudos do mundo contemporâneo através dos meios descritivos exactos. Khitruk, que se dedica há 25 anos à arte cinematográfica de animação, exerceu uma grande influência na geração seguinte.

Entre figuras mais importantes da jovem geração de realizadores da URSS com grande prestígio internacional estão Andrei Khrjanovski, Iuri Nortchtein e Eduard Nazarov. Este último, que trabalhou alguns anos como pintor no grupo de Khitruk adquiriu grande projecção com o filme «A Caça», a sua primeira criação independente, premiado em diversos festivais nomeadamente em Espinho e Tomar.

Khrjanovski, autor de miniaturas satíricas que primam pela imaginação, realizou uma série de três películas dedicadas à vida de Puchkin. Para tratar este género de tema, pouco frequente nos desenhos animados, aproveitou material muito diversificado: desenhos, documentos, cartas, fotos, com o qual fez uma reconstituição da época e da personalidade dessa grande figura da cultura mundial como jamais poderia ser conseguida, de modo tão acessível, fora do cinema de animação.

Também a obra de Iuri Norchtein se desenvolveu no mesmo sentido. Depois dos filmes «A Garça e o Grou», «O Ouriço e o Nevoeiro», «A Raposa e a Lebre» ou o «Conto dos Contos», premiados em festivais internacionais, escolheu o «O Capote» de Gogol, para tema de um trabalho moroso e delicado.

O cinema de animação soviético não se confina, no entanto, à obra destes autores moscovitas da «Soyuzmultifilm». Muitas obras de grande qualidade são realizadas por artistas da Ucrânia, da Geórgia e da Estónia onde existe uma rica experiência na matéria assim como do Casaquistão, da Arménia e da Moldávia, onde os primeiros passos do cinema de animação foram ensaiados nos fins dos anos setenta.

Os artistas de cada república têm contribuído com elementos originais, sendo no entanto comum a utilização das fontes generosas da cultura popular que enriquecem a linguagem moderna dos desenhos animados.

Irina Gurvith, Evgueni Sivokon, Vléadimir Dakhno, David Tcherkasski e Alla Gratcheva são nomes importantes do cinema de animação ucraniano que utilizam o desenho para contar histórias tradicionais do folclore do seu país. Na Estónia, Elbert Tuganov é um mestre conhecido com prestígio internacional. As suas obras com marionettes distinguem-se por um profundo humanismo, veia satírica e grande diversificação de meios técnicos e interpretativos. O cinema de animação, criado nesta república há quinze anos, teve entre os seus pioneiros o pintor Rein Ramat.

Também numa outra república báltica, a Letónia, Arnold Burovs cria filmes de animação (com bonecos) não menos importantes e originais. (NOVOSTI)

roteiro cultural

Exposições

● Uma exposição de pintura de **Guy Ferreira** encontra-se patente na Libris, ao Largo Trindade Coelho, 4.

● «Desenhar e Escrever» é o tema da exposição do romancista **Günter Grass** patente no Instituto Alemão, ao Campo Santana.

● Tapeçarias da chilena **Tatina Alamos** podem ser vistas na Gulbenkian.

● A exposição de pintura de **Luís Gonçalves** continua patente na galeria «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado.

● Na Galeria, em Cascais, pode ser vista uma exposição de gravura de **Maria Irene Ribeiro.**

● Também de gravura é o salão luso-brasileiro aberto no Casino Estoril o qual integra trabalhos de 17 artistas brasileiros e 18 portugueses. Quanto aos primeiros estão representados, entre outros, **Maria Bonomi, Renina Katz, Liria Palombini, Faiga Ostrower, Eduardo Iglésias, Darem** e **Guilherme Faria.** Entre os portugueses contam-se **Thomaz de Mello/ /Tom, Cargaleiro, Francisco Relógio, Mário Cesariny, Hogan, Lima de Freitas, João Cutileiro.**

Teatro

● O **Teatro Ibérico** leva de novo à cena a peça «A Celestina» de Fernando de Rojas.

● «Vidas Íntimas» de Noel Howard é a peça levada à cena pela **Companhia de Teatro de Lisboa.** Encenada por Carlos Quevedo, a peça conta com a interpretação de Graça Lobo, Filipe Ferrer, Helena Isabel, Paulo de Carvalho e Cláudia Cadima.

● Esta noite, a partir das 21 e 30, e amanhã às 17 horas, **Yo Apolloni, Carlos de Almeida** e **Manuel Mendonça** apresentam no Teatro Sousa Bastos, de Coimbra, a peça de Dario Fó, «O Casal Aberto».

Música

● O grupo **Shis** despede-se hoje do espaço da Ocarina. Composto por José Peixoto, Paulo Curado, José Salgueiro, Rui Júnior, Fernando Júdice e João Lucas, o Shis é um grupo de jazz fundamentalmente caracterizado por um trabalho que é o resulado de diversos tipos de formações e influências: a música clássica, o jazz e a música popular portuguesa.

Cinema

● «A Boy and His Dog», de **L.Q. Jones,** «Le Dernier Combat» de **Luc Besson** e «La Mort En Direct» de **Bertrand Tavernier** são os filmes a ser exibidos hoje na Cinemateca às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30, respectivamente.

O Teatro Ibérico leva de novo à cena a peça «A Celestina»

rádio

Antena Um

18.00: Transparências; **19.00**: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários a todas as horas.

Programa 2

15.30: Intercâmbio musical; **17.10**: Grandes intérpretes; **18.00**: Para além da leitura; **18.45**: Valsas, op. 39, de Brams; **19.00**: Recital de órgão; **19.45**: Transmissão directa do Teatro de São Carlos da ópera em 3 actos «Tristão e Isolda», de Wagner; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: A nossa turma; **17.00**: Música country; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A menina dança?; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Chá dançante; **17.00**: A cor das ondas da frente; **18.00**: Country music; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis, **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

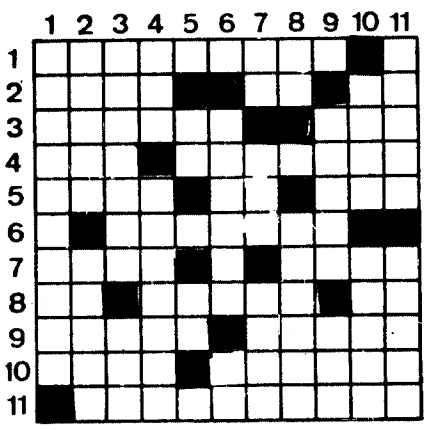
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14340

HORIZONTAIS:

1 Leiloeiro. Artigo definido.
2 Alegria. Pronome pessoal. Quinhentos e um em romano.
3 Susteis com estacas ou ligais a estas as videiras. Preposição.
4 Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger. Mulata.
5 Indivíduo misantropo. Mulo. Pêlos de certos animais.
6 Alcatifa.
7 Morada. Acção de empar.
8 Ósmio (sq). Vassourara o forno depois de aquecido. Sufixo que designa estado.
9 Freguesia do concelho de Loulé. Da Arábia.
10 Cidade da Argélia. Aproxima.
11 Tomasses de assinatura.

VERTICAIS:

1 Mandrião.
2 Versejar. Guarnecera de asas.
3 Mulheres casadas. Pêlos de certos animais.
4 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Género de crustáceos (pl).
5 Prefixo de negação. Alteza Real.
6 Tempo do verbo ser. Afinal. Prefixo de privação.
7 Prefixo de negação. Transpire. Espécie de nabo.
8 Rénio (sq). Maquinismos para tecer.
9 Descascam. Suspiros.
10 Estaleiro. Mendigo.
11 Dás oiro a. Superfícies planas delimitadas.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14090

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Guimarães.
2 Nome de mulher. Mulheres do filho em relação aos pais dele.
3 Gargalhada. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
4 Ordinários. Tombas.
5 Freira.
6 Um dos dois nomes do romancista francês autor de Bel-Ami. Ligara.
7 Frutos secos. Senhor.
8 Ruim. Bruxularia.
9 Tálio (sq). Assaltado.
10 Vale espanhol nos Pirenéus. Reze.
11 O mesmo que uma (ant. e pop.). Romper.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Sintra. Ouro (sq).
2 Despacha. Negra.
3 Cidade da Birmânia. Nota musical.
4 Antes de Cristo. Abreviatura que se usa em música. Sódio (sq).
5 Região ao S. da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
6 Fazes doação a. Filho de Neleu, rei de Pilo, o mais idoso dos príncipes que assistiram ao cerco de Tróia.
7 Erbio (sq). Níscaro.
8 Rachar. Parte do lombo dos bovinos entre a pá eo cachaço.
9 Ruínas. Rádio (sq).
10 Senhor em inglês. Antiga Sirtes, golfo do Mediterrâneo na costa de Trípolis.
11 Utensílio doméstico. Serrano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14339

HORIZONTAIS:

1 FOME. Falcon.
2 Ema. Madã.
3 Zaco. Zagala.
4 Ru. Rematar.
5 E. Cl. Maré.
6 Somar. Ira.
7 Ps. Mo. Iama.
8 Estanca. Aba.
9 Rói. Casaria.
10 Astros. Ciar.
11 Ousar. Aro.

VERTICAIS:

1 Fez. ESPERAR.
2 Omar. Ossos.
3 Macuim. Tito.
4 Cama. Ru.
5 Roncos.
6 FAZEM. Casa.
7 Adamarias.
8 Lagar. Ac.
9 Ateimaria.
1- La. RABIAR.
11 Arrã. Aaro.

PROVÉRBIO: Fome e esperar fazem rabiar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 14089

HORIZONTAIS:

1 Refojos. Gaz.
2 Ela. Ria.
3 Ga. Anunciar.
4 Moçai.
5 Lio. Apó.
6 Dosais. Cri.
7 Te. Om. Iam.
8 Dar. Corara.
9 Sare. Aras.
10 Rido. Ras. NS.
11 Assaram.

VERTICAIS:

1 Regilde. Srs.
2 Ela. Io. Dai.
3 Fa. Mostarda.
4 Ao. Aéreos.
5 Juncai.
6 Ua, Socara.
7 Senil. Morar.
8 Rasa.
9 Gritarias.
10 Aia. Piar.
11 Zargo. Massa.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$75	62$75
ALEMANHA FED (marco)	53$90	55$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$531	2$731
BRASIL (cruzeiro)	$034	$064
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	129$25	131$25
(notas de 5 a 1000)	129$75	131$75
DINAMARCA (coroa)	15$10	15$50
ESPANHA (peseta)	$924	1$044
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	171$30	173$30
(notas de 5 a 1000)	171$80	173$80
FINLÂNDIA (marka)	25$70	26$30
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$70	48$70
IRLANDA (libra)	168$45	172$45
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$647	$682
NORUEGA (coroa)	18$60	19$10
REINO UNIDO (libra)	191$05	195$05
SUÉCIA (coroa)	18$85	19$45
SUÍÇA (franco)	64$00	65$10
VENEZUELA (bolivar)	11$35	12$35

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O DESTINO BATE À PORTA

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JOGOS ERÓTICOS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK

CINE BLOCO 556822
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CONAN, O DESTRUIDOR
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
CÃES DE GUERRA

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VINGADOR APAIXONADO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A BALADA DE NARAYAMA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Às 24 – M. 12 a.
OPÇÃO FINAL

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS TARADOS DO RIO LOUCO

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A SERPENTE VERMELHA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A BALADA DE NARAYAMA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMANUELLE
Preço único 150$00

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
ROLF, O MERCENÁRIO

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS"

Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER.
Em exibição no ESTÚDIO 444.

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS SALTEADORES DE ATLANTIS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 00.45 – M. 18 a.
TRAVÕES AVARIADOS CARROS ESTAMPADOS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
A JANELA INDISCRETA
Às 00.45 – M. 18 a.
A HERDEIRA

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DIAS DE CÁRCERE
Às 00.45 – M. 18 a.
O AMANTE

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
A ÚLTIMA CEIA
Às 00.45 – M. 18 a.
A PROVINCIANA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO T.? !
Às 24 – Int. men. 18 a.
WHA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
31.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 730715
Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
R. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808
Av. Dr. Miguel Bombarda, lote 8-D

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
26.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO / PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «A Balada da Casa das Gatas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Balbúrdia no Oeste», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Eu Estou à Disposição», sessões Permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos))
ESTÚDIO ACS – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Cidades de Amor», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Polícias e Ladrões», às 21.15 (12 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Foi-se o Tesouro Ficou o Amigo», às 21.30 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Prisioneiros do Universo Perdido», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Golpe», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Tubarão III», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-estúdio Flores – «Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «Segredos Proibidos», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Soldado», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
BATALHA – «O Elevador», às 21.45 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Tornado», às 21.30 (16 anos)
BEBÉ – «O Contrato», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Rei do Karate», às 21.30 (12 anos)
NUNO ALVARES – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

teatros

Lisboa

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
COMUNA – Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Intimas», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (13 anos)
VILLARET – «Suer-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

ARLOS ALBERTO – «Dulcineia, a Última Aventura de D. Quixote», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma família do Porto», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziller, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835). **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443). **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiuz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA HORA - AJUDA: Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. **ALFAMA: Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. da Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS -CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 344B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, Lot. 19-A, loja. Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912)

PERMANENTE
(Amanhã)

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 1760178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 258-A (T. 686176); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES; Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **DAMAIA – Amadora; confiança**, R. Barolomeu Dias, lote D; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, Pt. 25 de Abril, lote 13, loja B; **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Eloi, 4, lote SE; **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B; **VENTEIRA - AMADORA: Helénica**, R. Elias Garcia, 372.

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardino Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401160). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042006). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente: **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, R. Cidade de Lisboa, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, Centro Belsul. Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 25187). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

PORTO
DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

COIMBRA

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **OLIVEIRA RAMOS**, Monte Formoso (T. 20758).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.17	3,8 m	11.57	1,4 m
18.36	3,5 m		
Dia 27			
6.53	3,7 m	0.07	1,5 m
19.13	3,4 m	12.36	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	6º
PORTO	10º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	6º
LISBOA	10º
ÉVORA	9º
BEJA	9º
FARO	12º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

Presos na Tanzânia chegam hoje a Lisboa

Colaboração entre Presidência e Governo levou à libertação dos portugueses

A libertação dos quatro portugueses que se encontravam detidos na Tanzânia foi obtida por uma acção conjunta da Presidência da República e do Governo. Adelino Serras Pires, Adelino Serras Pires Junior, Carlos Artur Cardiano e Rui Manuel Monteiro já se encomtram em Genebra, na residência do embaixador Fernando Reino, sendo esperados ao fim da tarde em Lisboa.

O final do cativeiro dos quatro portugueses, anunciado pelo «DL» em primeira mão há dois dias, foi obtido pelo enviado especial português, Fernando Reino, designado pelo Presidente da República depois de consulta ao Primeiro-Ministro. A iniciativa presidencial correspondeu a uma sugestão do presidente tanzaniano, Julius Nyerere.

Esta acção de Fernando Reino, que se desenrolou entre os dias 23 e 25, culminou apenas uma longa ofensiva diplomática tendente a obter a libertação, a qual foi iniciada, meses atrás, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, através da Embaixada portuguesa em Maputo.

Simultaneamente, o próprio Primeiro-Ministro interveio, duas vezes junto do próprio presidente Nyerere, uma durante uma reunião da Internacional Socialista em Arusha, Tanzânia, e outra na Índia, durante os funerais de Indira Gandhi.

Mais tarde, o deputado centrista José Gama, agindo a pedido de familiares dos detidos, deslocou-se à Tanzânia e, no regresso a Portugal, sugeriu uma intervenção pessoal de Ramalho Eanes que complementasse os contactos diplomáticos que além de Maputo já envolviam também as Embaixadas portuguesas em Paris e Nova Iorque e também haviam já incluído um encontro de Jaime Gama com Salim Salim, considerado o número dois do regime tanzaniano.

Ramalho Eanes, no seguimento da entrevista com José Gama, contactou então Julius Nyerere, o qual lhe terá garantido que o processo teria um desfecho satisfatório. Com efeito, dias mais tarde, o presidente tanzaniano sugeriria a Ramalho Eanes a deslocação de um enviado especial a Dares-Salaam.

Foi escolhido Fernando Reino, que em breve assumirá as funções de embaixador de Portugal em Madrid, o qual seguiu ontem da Tanzânia para a Suíça com os quatro detidos, os quais depois de desempbarcarem em Zurique, seguiram de imediato para a residência do embaixador português em Genebra, de onde hoje partiram para Lisboa.

Associação 25 de Abril organiza seminário

O general Garcia dos Santos será o coordenador de um seminário sobre «A Sociedade e as Forças Armadas» que a Associação 25 de Abril vai promover no âmbito das comemorações do 11.º aniversário da Revolução de Abril.

Este seminário, que se realizará em data próxima do 25 de Abril, será aberto a cidadãos civis e militares, nacionais e estrangeiros e «procurará constituir um encontro de reflexão participada sobre os problemas que se situam no âmbito daquele tema».

A Associação, que ontem anunciou esta iniciativa, pretende que do debate deste tema, «indiscutivelmente polémico», seja possível «extrair um conjunto de conclusões úteis para quem, na prática vivida, necessita de informação objectiva sobre tal matéria».

Por outro lado, a Associação sublinhou que a discussão do tema do debate, «de indiscutível actualidade», poderá trazer «perspectivas que muito concorrerão para melhor compreensão do modo como as sociedades hoje encaram a existência de Forças Armadas, e vice-versa, da forma como essas mesmas Forças Armadas se inserem no corpo social».

Médicos responsabilizam guerrilha política

Síndroma de Oeiras em neurose

A síndroma de Oeiras que em 1980/81 afectou trabalhadores da Estação Agronómica de Oeiras (EAO), não passou de um «fenómeno psicossomático em quadro neurótico», afirma-se num estudo do semanário «O Médico».

«Guerrilhas económico sociopolíticas» e agitação na Comunicação Social, segundo o estudo, deram indevida dimensão a situações pessoais normais que nesse quadro neurótico de ansiedade as trabalhadoras tomaram por doença inédita.

A mera divulgação boca a boca da epidemia ehtre as trabalhadoras teria precipitado a generalização desse fenómeno neurótico colectivo de sobrevalorização das referidas situações individuais «na realidade normais».

Subscrevem o documento F. Nogueira, director de serviço, Silva Ramos, e J. Peneda, gastroenterologistas, e J. B. Fernandes, do Centro de Saúde de Oeiras, que procederam a uma análise global da epidemia e individual das 22 principais atingidas.

A síndroma de Oeiras manifestou-se, de Maio de 1980 a Junho de 1981, por maior saliência do rebordo esquerdo do tórax em relação ao direito e pruridos na mesma região, o que acabou por ser tomado por sintomas de intoxicação ou tumor.

A primeira trabalhadora a aperceber-se desta sintomatologia – dizem os quatro especialistas – sofria então de neurose depressiva, e as que logo se lhe seguiram eram do seu convívio próximo.

Nos meses seguintes, o processo estendeu-se a mais de três dezenas de trabalhadores da EAO, onde por esse motivo chegaram a encerrar os laboratórios, a cuja actividade se atribuíram os agentes tóxicos ou os vírus responsáveis pela enfermidade.

Na referida abordagem global e caso a caso, os quatro médicos concluiram que «se tratava de um quadro neurótico de ansiedade e sintomas subjectivos projectados na região considerada doente por errada interpretação de uma saliência desse rebordo costal, muito frequente sobretudo nas mulheres.

Essa saliência, insistem, «é um exemplo de assimetria do tórax, e esqueleto geral, que em grau mais ou menos moderado é frequente na nossa espécie».

Embora a generalidade das trabalhadoras se queixassem de pruridos na região «inchada» do tórax «em nenhum paciente – diz o estudo – foram observados sinais de inflamação dessa região, nomeadamente calor e rubor».

Para os médicos citados, essa interiorização neurótica de uma assimetria anatómica, aliás normal, foi estimulada de fora dos pacientes pelo que classificam de «guerrilhas económico sociopolíticas»: contestações sindicais, responsabilização financeira e outras em relação a doentes do trabalho, recurso a centro médico estrangeiro» (Londres).

Segundo o estudo, tudo isto se «avolumou com a multiplicação, pouco sensata, de comunicados médicos e de dezenas de artigos nos jornais, programas radiofónicos e televisivos, em geral espectaculares e mal fundamentados», a criar um falso conhecimento do caso «emotivo e muito deturpado».

Denunciando padres sindicalistas

Governador de Setúbal reconhece: "há casos de fome aqui e acolá"

O governador civil de Setubal afirmou em entrevista publicada ontem pelo jornal «O Setubalense» que tem consciência das dificuldades existentes no distrito e reconheceu que «até possam existir casos de fome aqui e acolá.»

Manuel da Mata Cáceres acrescentou que tal situação existe mesmo nos países ricos, pelo que « não pode concordar com os excessivos alertas ultimamente levantados pela Igreja».

O governador civil salientou que, «para além das razões que assistem ao senhor bispo de Setúbal e da credibilidade que lhe merecem as suas afirmações, há o facto importante de alguns padres não conseguirem disfarçar as suas inegáveis motivações políticas».

Mata Cáceres disse ainda que «se sente na obrigação de denunciar a existência em Setúbal de padres que são dirigentes da CGTP-IN e de outros representantes da Igreja que se encontram detidos por suspeita de pertencerem às FP-25».

Na entrevista, o governador civil adiantou, a título de exemplo, o nome do padre Constantino Alves «como dirigente do sindicato dos metalúrgicos», que considera «o sindicato mais agressivo da CGTP-IN».

«Isto é também um alerta que quero fazer à comunidade católica pois, quanto a mim, é uma matéria que merece muita reflexão — acrescentou.

O governador civil reafirmou o respeito e consideração que a Igreja lhe merece.

Quanto à figura do bispo de Setúbal disse que considera as suas mensagens recheadas de profundidade social, reveladoras da sua preocupação pelo mal-estar que se vive no seio de alguns estratos populacionais do distrito, mensagens com as quais ele próprio se identifica.

Sobre a verba de 150 mil contos para o plano de emergência Mata Cáceres referiu que se destina a apoio alimentar a jovens e idosos e apoio económico a trabalhadores desempregados.

Ainda segundo o governador civil, dentro de dias vai ser autorizada pelo Governo a aquisição do parque imobiliário da ex-fábrica Barreiros, para depois se proceder à instalação do Centro de Formação Profissional, orçado em largas dezenas de milhares de contos.

Criminalidade no Barreiro teve aumento acentuado

O concelho do Barreiro registou um «aumento acentuado» de assaltos a estabelecimentos comerciais durante 1984 num total de 166 em relação a 1983 – revelou uma fonte da PSP.

O balanço geral da estatística da actividade policial na área do concelho do Barreiro refere também um aumento ligeiro em furtos de automóveis num total de 80 furtos, sendo no entanto, o concelho do distrito de Setúbal com menos delitos do género.

Por outro lado, o relatório apresenta um maior número de capturas – 232 – assim como um maior valor de artigos apreendidos pela PSP: – cerca de 1800 contos.

Os furtos no interior de viaturas e o índice de delinquência juvenil mantiveram-se com 97 e 75 casos respectivamente.

Insultava a autoridade e já está na cadeia

O jovem Adelino da Silva Mendes, residente em Castanheira de Pera, tinha o hábito de insultar os agentes do posto da GNR da sua localidade. Era quase um desporto.

Tantas vezes foi o cantaro à fonte que acabou por partir: o jovem, de 23 anos, foi hoje condenado no tribunal de Figueiró dos Vinhos a 105 dias de prisão efectiva, mais 40 dias de cadeia remíveis a 200 escudos por dia e ao pagamentos dos impostos de justiça e procuradoria.

Diz jornal alemão

Optimismo de Soares irrita os portugueses

Os portugueses nao esperam milagres do Governo mas, pelo menos, honestidade e sentido das responsabilidades na execução das suas tarefas, afirmou sexta-feira o diário alemão-federal «Frankfurter Rundschau» num artigo sobre Portugal.

O jornal (liberal de esquerda), descrevendo pormenorizadamente a gravidade da crise económica portuguesa, afirma que, «nestas circunstâncias, os portugueses cada vez se irritam mais com o crónico e demasiadas vezes injustificado optimismo do Primeiro-Ministro, Mário Soares».

Classificando o artista Hermann José como «o português mais querido» pela população, o jornal sublinha «não lhe faltar material: anedotas da classe política».

Referindo o aumento de 50 por cento dos ordenados dos deputados, decidido pela maioria dos parlamentares do PS e do PSD, «perante a surpresa do povo», e comparando-o com a situação da Lisnave, o jornal afirma que aos trabalhadores dos estaleiros «lhes resta a modesta consolação de, pelo menos, Hermann José dizer a verdade a toda a nação».